



Almanach
DE
JUNDIAHY

LITERARIO, HISTORICO, COMMERCIAL E BIOGRAPHICO

ORGANISADO

— POR —

Tiburcio Estevam de Siqueira

E

João Baptista de Figueiredo

SEGUNDO ANNO

A FOLHA

Livraria, Papelaria, Tipographia.

Rua do Rosario, 54 — JUNDIAHY

ESTADO DE S. PAULO

PMJ
UGC - AH

CMJ 52

Almanach de Jundiaby

E

ntramos no 2.^o anno de publicidade.

Comquanto não nos tenha sido perfeitamente favoravel a 1.^a edição, já pelo pequeno numero da tiragem, já pela fraca acceitação por parte do povo de Jundiaby, animamo-nos, ainda assim, a esta nova prova, attendendo ao brocardo que diz: «Quem teima vence», ou, melhor: «Quem porfia mata caça».

Se formos bem succedidos, sò teremos que nos vangloriar do esforço empregado e de congratular-nos com o povo de nossa terra pelo resultado; e, se não, paciencia! será mais um passo em falso, porém não desanimador, porquanto, alenta-nos uma esperança fortissima de victoria, que será a do nosso bom conceito, de povo culto e civilisado.

Resta-nos, portanto, agradecer penhoradamente a todos quantos nos auxiliaram e nos auxiliam nesta tarefa nobilitante do nosso nome e da nossa terra.

Jundiaby, Janeiro 1912.

Tiburcio Estevam de Siqueira

João Baptista Figueiredo



PMJ
UGC - AH

Antonio de Queiroz Telles

Barão de Jundiaby

REVIVER as paginas da historia dos nossos maiores é, contemporaneamente, não uma simples exigencia, porém, uma imposição da justiça, um dever pesando sobre a posteridade.

Jundiaby, a terra lendaria da austeridade, viu a 1 de Fevereiro de 1789, em suas plagas nascer Antonio de Queiroz Telles, depois Barão de Jundiaby.

Era filho do guarda-mór Antonio de Queiroz Telles, natural do reino de Algarves, além do Atlantico, de onde vindo á capitania de São Paulo, desposou d. Joaquina da Silva Prado, da conhecida e importante estirpe dos Silva Prado.

O guarda-mór Antonio de Queiroz Telles, era dotado de lucida intelligencia e conhecendo que o futuro do Brasil dependia da lavoura, então no problematico, embrenhou-se pelo sertão, após o nascimento de seu filho Antonio (o nosso biographado) em viagem de exploração, afim de adquirir terras, nos sertões além de Mogy-mirim, outr'ora Mogy dos Campos.

Na sua volta, tendo de atravessar o rio Camandocaia, em occasião de enchente, pereceu afogado, sendo o seu cadaver transportado para esta cidade e aqui sepultado.

Essa luctuosa occorrença deu-se ha mais de um seculo.

Azevedo Marques, em seus *Apontamentos Historicos*, tratando do Barão de Jundiahy, diz:

«Como seus paes, dedicou-se Antonio de Queiroz Telles ao mister da lavoura, porem seu espirito intelligente e patriotico, unido a uma organização robusta, não podia limitar-se ao só mister de lavrador; além de que, o seu extremado amor pelo torrão que o vira nascer, impellia-o, obrigava-o a empenhar todas as forças de que podia dispor em beneficio da sua localidade. Assim foi que na milicia, isto é, nos corpos de segunda linha, percorreu todos os postos até major, e na Guarda Nacional chegou até coronel commandante da legião formada com as forças de Jundiahy, Atibaia e Bragança.

Os meritos de Antonio de Queiroz Telles foram geralmente reconhecidos; ao passo que o suffragio popular deu-lhe sempre o primeiro lugar nas elicções para juizes de paz, vereador, eleitor e membro da assembléa provincial, o Governo por sua parte o distinguiu com lugares de confiança, taes como o de juiz municipal e de orphãos, delegado de policia, successivamente cavalheiro, official e commendador da imperial Ordem da Rosa, e ultimamente galardoou os seus serviços com o titulo de Barão de Jundiahy.

Como lavrador importante, e reconhecendo que as boas estradas são a arteria principal que vivificam este ramo importante da industria, fonte qua-

si exclusiva do progresso do Brasil, Antonio de Queiroz Telles foi sempre incansavel em propugnar quer na assembléa, quer perante o Governo, pela factura de uma boa estrada entre Jundiahy e Santos, e durante quasi toda a sua vida foi encarregado pelo Governo Provincial de inspeccionar e fiscalisar a parte da estrada entre São Paulo e Campinas, merecendo a confiança de todos os partidos.

Na assembléa provincial occupou sempre lugar distincto, sendo sempre escolhido para as commissões mais importantes, e em toda uma legislatura presidiu ás sessões com intelligencia e dedicação.

Queiroz não possuia estudos superiores, não havia cursado as academias, mas a sua intelligencia e amor ao bem publico davam a sua palavra uma auctoridade respeitavel, de modo que varias vezes tomava parte nas discussões da assembléa provincial, onde sua voz foi sempre ouvida com attenção e respeito.

Em 1846, quando Sua Magestade o Imperador visitou a então villa de Jundiahy, Antonio de Queiroz Telles teve a honra de hospedar Sua Magestade em sua casa, e fel o com a franqueza e magnificencia que todos esperavam de seu animo essencialmente cavalheiroso.

A individualidade do saudoso jundiahyense, sob qualquer das formas em que tenha de ser estudada, apresentará sempre ao historiador imparcial, paginas e mais paginas duma austeridade de character, duma unidade de sentimentos, que bastam para glorificar a audaciosa geração dos bandeirantes.

O Barão de Jundiahy, foi durante quasi toda a sua vida, o conselheiro leal e desinteressado de

ricos pobres, que o respeitavam como um grande espirito, affeito a resolver todas as questões com justiça e verdade, embora necessario fosse sacrificar as amizades pessoases.

Em 1842, por occasião de rebentar a revolução chefiada pelo Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, o Barão de Jundiahy empregou toda a sua energia, á causa da ordem, dominando o movimento que se alastrava assustadoramente pelo municipio e pela então Provincia.

Protector em extremo da pobreza, estava continuamente rodeado duma multidão que o ia tomar por arrimo nos momentos da adversidade.

As demandas, os litigios resolvia-os o Barão de Jundiahy, com seus conselhos de uma austeridade sem par, por modo tal, que as partes litigantes, reconheciam sempre a victoria da justiça e do direito.

Politicamente, dispunha de enorme prestigio, vencendo sempre a causa que patrocinava e decidindo outras vezes da lucta dos partidos empenhados em pleitos eleitoraes.

Finou-se a 11 de Outubro de 1870 nesta cidade, tendo ao expirar recebido as lagrimas da população inteira, ricos, pobres, libertos e escravos que com a morte do venerando ancião, prototypo da honestidade, via desapparecer a figura proeminente de Jundiahy, o defensor e protector intemerato dos necessitados.

Os funeraes de Antonio de Queiroz Telles, Barão de Jundiahy, foram tantas apothoeses quantas as lagrimas que rolavam pelas faces dos que acompanharam o ataude do popular conterraneo até a sua eterna morada, onde repousa bemdicto pelas gerações de nossa terra.

Continúa redivivo no coração popular, que muito embora os vae-vens das ideias venerará sempre no Barão de Jundiahy, a austeridade e a honra, o resapego ás posições sociaes galgadas de sopetão sem a interferencia do povo, o gigante pederoso matietado traiçoeiramente ao guante ferreo do despotismo.

A vida de A. de Queiroz Télles é "um traslado vivo de civismo e amor" que deixa transparecer em cada pagina um exemplo digno de ser imitado; um estímulo digno de ser seguido por todo aquelle que não se deixa arrastar pelas glorias fecticias da bajulação.





CALENDARIO

Computo ecclesiastico

Aureo numero 12

PM Epacta XX

Cyclo solar 16

UGC Indicação romana 9

Letra dominical A

Temporas

Março 8, 10 e 11

Junho 7, 8 e 10

Setembro 20, 22 e 23

Dezembro 20, 22 e 23

FESTAS MOVEIS

Septuagesima — 4 de Fevereiro

Sexagesima — 11 de Fevereiro.

Quinquagesima (Carnaval) — 18 de Fevereiro

Cinzas — 21 de Fevereiro

Paixão — 24 de Março
Paschoa — 7 de Abril
Ascensão — 16 de Maio.
Espirito Santo — 26 de Maio
Santissima Trindade — 2 de Junho
Corpus Christi — 6 de Junho.
Advento — 7 de Dezembro.

Feriados da Republica

Janeiro 1. Consagrado á commemoração da Fraternidade Universal
Fevereiro 24. Promulgação da Constituição Republicana
Abril 21. Execução de Tiradentes
Maio 3. Descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral
Maio 13. Extinção da escravidão do Brasil.
Julho 14. Commemoração da liberdade dos povos americanos
Setembro 7. Independencia do Brasil.
Outubro 12. Descoberta da America.
Novembro 2. Commemoração geral dos mortos.
Novembro 15. Proclamação da Republica.
Novembro 19. Instituição da bandeira Nacional.

Principio das estações

Outomno 23 de Março
Inverno 22 de Junho
Primavera 23 de de Setembro
Verão 22 de Dezembro

✻ **JANEIRO** ✻

1	Segunda	☿	✠ <i>Circumcisão do Senhor.</i> Fulgencio
2	Terça		Estevão. Argeu. Isidoro. Almachio
3	Quarta		Anthero. Aprigio. Gencveva. Theonos
4	Quinta	☼	Gregorio. Tito. Edmur. Juracy.
5	Sexta		Simão Estellita. Auta. Telesphoro.
6	Sabbado	✠	<i>Epip.</i> Gaspar. Balthazar. Melchior.
7	Domingo		Luciano. Cedil. Teau. Rentigernia.
8	Segunda		Severino. Theophilo. Eladio. Japim.
9	Terça		Julião Athanasio. Iza. Brithwaldo.
10	Quarta		Gonçalo de Amarante. Guilherme.
11	Quinta	☾	Hygino. Metafraste. Irene. Marciano.
12	Sexta		Arcadio. Zotico. Rogato. Modesto.
13	Sabbado		Gumercindo. Servedeu. Haydéa. Luz.
14	Domingo		Hilario. Malaquias. Licinio. Yarahy.
15	Segunda		Othão. Adjuto. Nero. Herminia.
16	Terça		Marcello. Dulce. Bernardo. Abdul.
17	Quarta		Espeusipo. Eleusipo. Meleusipo.
18	Quinta		Prisca. Deicola. Ulpiano. Liberata.
19	Sexta		Canuto. Octavio. Augusto. Santima.
20	Sabbado	☼	Sebastião. Fabiano. Generoso.
21	Domingo		Publio. Ignez. Aquidaban. Plinio.
22	Segunda		Vicente. Daciano. Waldomiro. Lira.
23	Terça		Anastacio. Ildefonso. Joatham. Anaz.
24	Quarta		Timotheo. Surano. Cadoco. Babilau.
25	Quinta		<i>Paulo.</i> Bathilda Jeronymo. Enéas.
26	Sexta		Martinho. Tyrso. Eugenio. Projecto
27	Sabbado	☾	João Chrysostomo. Vitaliano. Mario
28	Domingo		Eudoxia. Polycarpo. Lauro. Julieta.
29	Segunda		Francisco de Salles. Aquilino. Urias
30	Terça		Hypolito. Victor. Aldegonda. Sara
31	Quarta		Pedro Nalasco. Metrano. Jandyra.

➔ **FEVEREIRO** ➔

1	Quinta		Cecilio. Brigida. Escossia. Kinnia.
2	Sexta		<i>Purificação.</i> Firmo. Flósculo.
3	Sabbado	☉	Braz. Nicolau. Candido. Ephrem.
4	Domingo		<i>Septuag.</i> Cursino. Ubirajara. Cecy.
5	Segunda		Agueda. Cornelio. Caiphaz. Judas.
6	Terça		Antoliano. Dorothea. Guarino.
7	Quarta		Romualdo. Govino. Jacintho. Ilha.
8	Quinta		João da Matta. Brites. Moysés.
9	Sexta		Nicephoro. Quirino. America. Proto
10	Sabbado	☾	Escolastica. Apollonia. Ambrosio.
11	Domingo		<i>Sexag.</i> Lazaro. Temistocles.
12	Segunda		Desiderio. Damião. Ammonio.
13	Terça		Benigno. Catharina. Rogerio. Adão.
14	Quarta		Valentim. Enos. Cratão. Magno.
15	Quinta		Euphrasia. Lucio. Severo. Sigefredo
16	Sexta		Romulo. Chanaan. Mabaleel. Noé.
17	Sabbado	☉	Donnato. Jared. Mathusalem. Esau.
18	Domingo		<i>Carnaval.</i> Maximo Claudio. Sylvano
19	Segunda		<i>Carnaval.</i> Roldão. Zambda. Auxibio
20	Terça		<i>Carnaval.</i> Sadot. Palestina. Sapor.
21	Quarta		<i>Cinzas.</i> Felix. Lynneu. Jaguarê.
22	Quinta		Margarida. Pascacio. Abilio. Regina
23	Sexta		Martha. Izabel. Baradrato. Sereno.
24	Sabbado	☾	Mathias. Talacio. Nabor. Sem.
25	Domingo	☉	Cesario. Lamech. Arphaxed.
26	Segunda		Heber. Peleg. Isac.
27	Terça		Serng Mahor. Jacob.
28	Quarta		Romão. Caio. Diwaldq.
29	Quinta		André. Simão Desidório. Eleuterio.


MARÇO


1	Sexta		Prudencio. Hermeto. Zoé.
2	Sabbado		Absalão. Lorgio. Carlos. Marnão.
3	Domingo		Emeterio. Fortunato. Marcia.
4	Segunda		Casimiro. Decio. Diderot. Seneca.
5	Terça		Eusebio. Palatino. Samuel. Lucio.
6	Quarta		Colleta. Thales. Xenophontes. Dino.
7	Quinta		Anneto. Agnello. Meckenssogo.
8	Sexta		Sabas. Drotoveu. Violeta. Golias.
9	Sabbado		Job. Ruy. Leo. Gil. Paz. Abel.
10	Domingo		Militão. Martim. Rebeca. Itala.
11	Segunda		Celeste. Christovam. Abdias. Casto.
12	Terça		Maximiliano. Theophones. Attalas.
13	Quarta		Salomão. Rodrigo. Floriano.
14	Quinta		Mathilde. Homero. Cicero.
15	Sexta		Longuinhos. Matrona. Ibrantina.
16	Sabbado		Abrahão. Herberto. Açapito. Luzio.
17	Domingo		Theodoreto. Agricola. Gertrudes.
18	Segunda		Gabriel. Salvador. Trophymo.
19	Terça		José. Allemundo. Braulio. Eucarpio.
20	Quarta		Euphemia. Nicanor. Osorio. Pelayo.
21	Quinta		Benedicto. Octaviano. Saturnino.
22	Sexta		Benevenuto. Debora. Epaphrodito.
23	Sabbado		Fidelis. Etewaldo. Nicenia. Roma.
24	Domingo		<i>Paixão</i> . Surio. Eparquio. Osmo.
25	Segundo		<i>Annuniação</i> . Dimas. Plutão.
26	Terça		Ruperto. Carteló. Pollux. Theodão.
27	Quarta		Lydia. Anselmo. Amphiloquio.
28	Quinta		Sixto. Dorotheu. Successo. Miguel.
29	Sexta		Eustachio. Cyro. Gontrão. Zanita.
30	Sabbado		Pastor. Dominio. Clinio. Benjamin.
31	Domingo		<i>Ramos</i> . Amós. Accacio. Guido.

↗ **ABRIL** ↖

1	Segunda	☉	Venancio. Theodoro. Irineu.
2	Terça		Francisco de Paula. Lino.
3	Quartã		<i>Trevas.</i> Pancraccio. Evagrio.
4	Quinta		<i>Endoenças.</i> Gallia. Agathopolis. Diana.
5	Sexta		<i>Paixão.</i> Bocacio. Erudião. Moab.
6	Sabbado		<i>Alleluia.</i> Prudente. Demagogo.
7	Domingo		<i>Paschoa.</i> Aphraates. Amancio.
8	Segunda		Elisa. Cacilda. Concessa. Gualter.
9	Terça	☾	Eusichio. Dothon. Sirmio.
10	Quarta		Ezequiel. Daniel. Bademo. Terencio.
11	Quinta		Antipas. Felipe. Guthlaco. Diva.
12	Sexta		Constantino. Barsanufio.
13	Sabbado		Hermenegildo Guinhoc.
14	Domingo		Tomaida. Lamberto.
15	Segunda		Iracema. Henrique.
16	Terça		Calixto. Phronionio.
17	Quarta		Bruno. Abdhaicla. Ananias. Saphyra.
18	Quinta	☉	Perfeito. Ancia. Corebo. Colossero.
19	Sexta		Crescencio. Zembio. Expedita.
20	Sabbado		Polyciano. Auxerie. Esclavonio.
21	Domingo	☾	Apollo. Crotates. Lucinda. Eingan.
22	Segunda		Sotero. Helymenas. Opportuna
23	Terça		Jorge. Turmalina.
24	Quarta	☾	Fiel. Neau. Bona. Dona. Egberto.
25	Quinta		Aniano. Rathbord. Pepino. Fenelon.
26	Sexta		Cleto. Pythagoras. Tucidides. Nair.
27	Sabbado		Armengol. Erasmo. Napoleão.
28	Domingo		Vital. Didimo. Pamphilo. Cronan.
29	Segunda		Eusebio. Menandro. Thales. Auta.
30	Terça		Indalescio. Poliantho. Domingos.

↗ **MAIO** ↖

1	Quarta		Thiago. Exurepio. Jairo. Vindemial.
2	Quinta		Segundo. Julio. Redopiano.
3	Sexta		Invenção de Santa Cruz. Brasilino.
4	Sabbado		Monica. Geraldo. Valerio. Proterio.
5	Domingo		Angelo. Hilario. Mauronte. Lola.
6	Segunda		Domiciano. Pelegrino. Argonauta.
7	Terça		Boleslau. Jocunda. Eunice. Neurita.
8	Quarta		Lodicéa. Romilda. Symphorosa.
9	Quinta		Hermes. Brynoth. Marat. Lucas.
10	Sexta		Castinauta. Deolinda. Pafuncio.
11	Sabbado		Mamerto. Eudaldo. Godo. Vissia.
12	Domingo		Domitilla. Expedito. Humberto.
13	Segunda		Mucio. Gervasio. Iphigenia. Laura
14	Terça		Bonifacio. Corona. Margarida.
15	Quarta		Izidro. Torquato. Dympina. Yvone.
16	Quinta		✠ <i>Ascensão</i> . Paschoa. Restituta.
17	Sexta		Cantalicio Aleixo. Acylino. Radina.
18	Sabbado		Liliosa. Olinda. Ermengarda. Flora.
19	Domingo		Zacheu. Rosendo. Dustano.
20	Segunda		Antiocho. Esmeria. Godrico. Nelia.
21	Terça		Quiteria. Conall. Conrado. Fulco.
22	Quarta		Quinciano. Pero. Ramiro. Leduina.
23	Quinta		Diocles. Zocio. Manahen. Crispim.
24	Sexta		Polydamas. Robustiano. Afra.
25	Sabbado		Magdalena. Nervio.
26	Domingo		✠ <i>Esp. Santo</i> . Arthur. Mileto.
27	Segunda		Carauno. Elcomides Tibiryçã. Caim.
28	Terça		Germano. Podio. Amelo. Thellys.
29	Quarta		Astrèa. Ursolino. Damhade. Juarez.
30	Quinta		Walsiano. Madelgisilo. Eliezer.
31	Sexta		Petronilha. Saul. Hunyades. Albano


JUNHO


1	Sabbado	Felino. Ischyrião. Juvencio. Firmo.
2	Domingo	S. S. <i>Irindade</i> . Fotimo. Brandina.
3	Segunda	Clotilde. Zuleika. Altamira. Leonor.
4	Terça	Paulino. Carolina Deodóro. Barrabás
5	Quarta	Hildebrando. Magnolia. Narcisa.
6	Quinta	✠ <i>Corpus Christi</i> . Jurema. Araken.
7	Sexta	Pyrrho. Branca. Braulina. Djalma.
8	Sabbado	☾ Salustiano. Tancredo. Segundino.
9	Domingo	Primo. Jesuiao. Seviné. Annita.
10	Segunda	Chrysantho. Idalina. Togo. Senhora.
11	Terça	Tochumra. Facundo. Franklin.
12	Quarta	Sahagun. Onofre. Frandila. Tiriflo.
13	Quinta	Antonio de Padua. Aspasia. Hortencia.
14	Sexta	Eliseu. Josaphat. Basileu. Pierino.
15	Sabbado	☉ Ludovino. Kotska.
16	Domingo	Julieta. Arethusina. Salaberga.
17	Segunda	Manoel. Reinerio. Arezzo. Adolpho.
18	Terça	Cyriaco. Malaga. Dolores. Elvira.
19	Quarta	Gaudencio. Culmacio. Deodata.
20	Quinta	Gabaim. Baim. Noveto. Edburgo.
21	Sexta	☾ Rufino. Lentidio. Ralpho. Achilles.
22	Sabbado	Conсорcia. Januario. Synesio. Carmina.
23	Domingo	Agrippina. Oignies. Edidrida. Zeuxis.
24	Segunda	<i>João Baptista</i> . Herodes. Jacques.
25	Terça	Eloy. Prospero. Orosia. Febronio.
26	Quarta	Perseverança. Racolem. Anchieta.
27	Quinta	Zoilo. Sansão. Maxencio. Moloc.
28	Sexta	Plutarco. Pápias. Potamiona. Atilla.
29	Sabbado	☉ Pedro. Eronio. Hostiano. Pelino.
30	Domingo	Marçal. Francellino. Diogina. Saulo.

→ **NOVEMBRO** ←

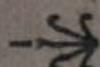
1	Sexta		✠ <i>Todos os Santos.</i>
2	Sabbado		<i>Finados.</i> Ampodisto. Vulgano.
3	Domingo		Venefreda. Populo. Guenosio.
4	Segunda		Borromeu Philolgo. Patrobas.
5	Terça		Epystemia. Berthilia. Espiridina.
6	Quarta		Leonardo. Limousin. Jupira. Celista.
7	Quinta		Herculano. Hieronio. Villebrordo.
8	Sexta		Maternidade. Soledade. Aparecida.
9	Sabbado		Thabor. Arabella. Ariowalda.
10	Domingo		Theotista. Doralice. Celicina. Bruto.
11	Segunda		Mena. Verão. Evodio. Doronico.
12	Terça		Ludovino. Nilo, Malvina. Polybio.
13	Quarta		Homobono. Guarabyra. Aprigio.
14	Quinta		Venerando. Dubricio. Dehlio.
15	Sexta		Samona. Guria. Didia. Abibio.
16	Sabbado		Fidencio. Elpidio. Otmaro. Libanio.
17	Domingo		Victoria. Hilda. Rosentina. Delmira.
18	Segunda		Fausto. Barlaão. Aza. Franco.
19	Terça		Simplicio. Clovis. Gildasio. Magareo.
20	Quarta		Genesisio. Possidonio. Nazarethina.
21	Quinta		Cecilia. Pramacio. Philemão.
22	Sexta		Amphiloquio. Domitilia. Leonidas.
23	Sabbado		Alexandre. Conceição. Polyphemo.
24	Domingo		Mercurio. Garcia. Isolina. Golgotha.
25	Segunda		Phyléas. Amador. Luthero.
26	Terça		Interciso. Maasapar. Irenarco.
27	Quarta		Amós. Almerinda. Vaniator. Bora.
28	Quinta		Iluminada. Vespertina. Infante.
29	Sexta		Mahaner. Tugal. Quiteria. Otto.
30	Sabbado		Damasio. Gentil. Leodegaria. Jobar.

✻ **DEZEMBRO** ✻

1	Domingo	☾	Eloy. Nathalia. Olegario. Arnobio.
2	Segunda		Neonio. Ambico. Sophonias.
3	Terça		Eulina. Rousseau. Eurycles. Jenny.
4	Quarta		Barbara. Annão. Marutas. Beraldo.
5	Quinta		Grato. Pericles. Umbellina.
6	Sexta		Aselia. Tercio. Maiorico. Mercedes.
7	Sabbado		Ambrosio. Felinto. Torquato.
8	Domingo	●	✠ <i>Conceição</i> Patappio. Olindina.
9	Segunda		Leocadia. Samosata. Gorgonia.
10	Terça		Eugrapho. Gemeo. Bribio. Aurelia.
11	Quarta		Barsabas. Trasonio. Gypsophila.
12	Quinta		Arnaldo. Polyxena. Romeu.
13	Sexta		Luzia. Jadoco. Renelmo. Oreste.
14	Sabbado		Nicacio, Druso. Abdanabo. Calvino
15	Domingo		Comba. Carmelitana. Brennabor.
16	Segunda	☾	Azarias. Reamo Democratino.
17	Terça		Lazaro. Calanico. Ethurmio. Vivina.
18	Quarta		Carmela. Danalia, Adelia. Eneida,
19	Quinta		Mahomet. Ararygboia. Sepé.
20	Sexta		Domingos. Ingenio. Bayulvio.
21	Sabbado		Thomé. Setembrina. Hermantina.
22	Domingo		Emanuel. Edwina. Aideméa.
23	Segunda	☺	Mygdonio. Antimo. Jussara. Regina.
24	Terça		Delphim. Tarsilia. Alcorão.
25	Quarta		✠ <i>Natal</i> . Hollanda. Natalino.
26	Quinta		Jalerto. Fradique. Romero. Ali-Bey.
27	Sexta		Evangelista Nicerata. Caramurú.
28	Sabbado		Troadio. Armando. Rainaldina.
29	Domingo		Weerdenburg. William. Amaryllis.
30	Segunda	☾	Sabino. Gamalino. Aspicuelta.
31	Terça		Syl'estre. Jerusalem. Jacquesina.

↗ **SETEMBRO** ↖

1	Domingo		Veronica. Valfior. Nelson. Antisthenes.
2	Segunda		Luciola. Ipojucan. Cleantes. Telmo.
3	Terça		Euphemia. Dorothea. Carytanio.
4	Quarta		Rosalia. Amiamo. Ultano. Viterbo.
5	Quinta		Obdulia. Arconcio. Menedermo.
6	Sexta		Onesitorio. Pambo, Olga. Constancia.
7	Sabbado		Zozonte. Medelberta. Isaias, Josias.
8	Domingo		<i>Natividade</i> . Netarvo. Neophyto.
9	Segunda		Tiburcio. Audomaro. Misraim.
10	Terça		Macrobio. Assuero. Jonas. Tobias.
11	Quarta		Sosthenes. Nimphodora. Juderes.
12	Quinta		Eleuxis. Ema. Archimedes. Sophia.
13	Sexta		Coroneto. Eduvilde. Massinissa.
14	Sabbado		Matorno. Asclepiedoro. Leãoceino.
15	Domingo		Redemida. Petrarca. Polemarcha.
16	Segunda		Estherlina. Coradina. Evangelina
17	Terça		Omar. Castalia. Pharaõ, Jehovah.
18	Quarta		Festo Socio. Secuano. Dorimedontes.
19	Quinta		Prisco. Annibal. Amormeu. Taormina.
20	Sexta		Hyrtaçio. Isaccio. Iguasú. Moacyr.
21	Sabbado		Amerita. Iraida. Emmerana. Pagehú.
22	Domingo		Polygena. Floribella. Menotti.
23	Segunda		Monner, Hakkon. Habacuc. Dalmo.
24	Terça		Lugo. Anhacario. Ceolfredo.
25	Quarta		Nilo. Elo. Esmeralda. Platina. Ruth.
26	Quinta		Cosme. Epicarydes. Lecticia. Alpheu.
27	Sexta		Hercules. Diamantina. Gasdoa.
28	Sabbado		Jeroboão. Maraidaca. Russia. Calida.
29	Domingo		Utiarino. Natal. Mariscal. Vienna.
30	Segunda		Barbouki, Anglicano. Ariel. Ermidia.


OUTUBRO


1	Terça	Presco. Fidarico. Robinson. Urania.
2	Quarta	Custodio. Catão. Risima. Graziela.
3	Quinta	 Evaldas. Erato. Aurora. Primavera.
4	Sexta	Petronio. Delanne. Flamarion.
5	Sabbado	Froilão. Traseas. Gaya. Ptolomei.
6	Domingo	Sagares. Ulysses. Mozart. Hypathia.
7	Segunda	Baccon. Apuleyo. Osita. Elano.
8	Terça	Pelagia. Actenon. Thais. Rainha.
9	Quarta	Thalia. Savanarola. Nympha.
10	Quinta	 Areopagyta. Thiomocléas. Heloah.
11	Sexta	Escubiculo. Sarmatas. Etelburga.
12	Sabbado	 Edistio. Scevola. Aracy. Perpedicula
13	Domingo	Edgard. Psyché. Adonis. Goethe.
14	Segunda	Malesherbes. Lindaura. Nemrod.
15	Terça	Agesilau. Legião. Thebana. Poty.
16	Quarta	Doogracias. Armogasto. Eliflio.
17	Quinta	 Eduviges. Malmette. Felizolinda.
18	Sexta	Dulcalina. Ibrahim. Consuelo. Norma.
19	Sabbado	Fredesvina. Magdala. Capraso.
20	Domingo	Sapho. Calabar. Epaminondas.
21	Segunda	Nunilla. Abercio. Colagria. Verecunda.
22	Terça	Capistrano. Servando. Albarico.
23	Quarta	Maglorio. Suetonio. Elesbão.
24	Quinta	Miniato. Maryrio. Fructuoso.
25	Sexta	 Rustico. Quodvulideo. Quadragesimo.
26	Sabbado	Erotelda. Turmencio. Abbanio.
27	Domingo	Ferrucio. Neother. Jackson. René.
28	Segunda	Nathanael Dalgora. Joatham.
29	Terça	Lupercio. Centurião. Olavo. Rangel.
30	Quarta	Lucilia. Ampliado. Vernosina.
31	Quinta	Josina. Georgina. Jorgina. Tiburtino.

⇒ **JULHO** ⇐

1	Segunda		Theodoro. Gallão Aarão. Calais.
2	Terça		Visitação de N. S. a S. Isabel. Othon.
3	Quarta		Bertrão. Mustiola. Altino. Dante.
4	Quinta		Bom. Naphanião. Guntierno. Edaene.
5	Sexta		Phylomena. Sedofa. Modwena.
6	Sabbado		Tranquilino. Godoleva Rixio. Varo.
7	Domingo		Castorio. Pompeu. Eddas. Forerio.
8	Segunda		Priscilla. Universina. Bethulia. Raul.
9	Terça		Veronica. Andozia. Patermuncio.
10	Quarta		Amelberga. Bertha. Leopoldina.
11	Quinta		Cindeu. Hidulpho. Diosane. Sidrac.
12	Sexta		Hermagoras. Vivenciolo. Jassão.
13	Sabbado		Turiano. Myrope. Joel. Murita. Edra.
14	Domingo		Heraclas. Soldado. Phocas. Asdrubal.
15	Segunda		Camillo. Perpetuo. Clarismundo.
16	Terça		Hervalino. Osmundo. Castidiana.
17	Quarta		Escilitano. Ennodio. Vestina. Dido.
18	Quinta		Frederico. Gundena. Gloria. Palmyra.
19	Sexta		Vicente de Paulo. Epaphras. Aurea.
20	Sabbado		Vilgefertis. Vulmaro. Washington.
21	Domingo		Praxedes. Oceanides. Archangelo.
22	Segunda		Amaro. Danaide. Vasco. Ondina.
23	Terça		Erundina. Corina. Reducino.
24	Quarta		Antinogenes. Wulfada. Reymbrant.
25	Quinta		Cucuphrates. Colombo. Campesina.
26	Sexta		Anna. Felisberto. Paraguassú.
27	Sabbado		Semproniana. Jair. Tacito. Elvino.
28	Domingo		Pureza. Alencardino. Copernino.
29	Segunda		Beatriz. Riolando. Jundiahydina.
30	Terça		Sinenio. Urso. Hellesponto. Zambí.
31	Quarta		Fabio. Democrito. Glaucia. Lahonte.

↗ **AGOSTO** ↖

1	Quinta		Trajano. Rufo. Menandro. Macchabeus
2	Sexta		Rutilio. Eteldrita. Odelfa. Fé.
3	Sabbado		Ermello. Asprenio. Gamoliel. Zalina.
4	Domingo	☾	Tertuliano. Elyseu. Artaxerxes.
5	Segunda		Emigdio. Eusimio. Sobello. Oswaldo.
6	Terça		Andradina. Thauziat. Heitor. Pronuba.
7	Quarta		Caetano. Jakin. Booz. Jaguaruna.
8	Quinta		Justino. Idealina.
9	Sexta		Pastor. Garibaldino. Leonel. Rachel.
10	Sabbado	☉	Aster a: Blanio. Nabuchodonozor.
11	Domingo		Taurino. Dalila. Roque. Attilio.
12	Segunda		Largio. Jayme. Evaristo. Calino.
13	Terça		Scentola. Vigherto. Odette. Grant.
14	Quarta		Bolivar. Floriano. Oscarlino. Jacy
15	Quinta		✠ Assumpção Alipio. Arnulpho. Gilio.
16	Sexta		Joaquim. Getulio. Viriato. Alvisio.
17	Sabbado		Jibrado. Heliodoro. Durvalina. Brenno.
18	Domingo	☾	Cleobulo. Cleophantes. Lincoln.
19	Segunda		Moeteu. Humaitá. Cherubin. Estrella.
20	Terça		Porfirio. Chysalida. Odyssea. Israel.
21	Quarta		Clementino. Erythania. Adinhoramita.
22	Quinta		Dante. Hebe. Matathias. Baptista.
23	Sexta		Carlindo. Caiuby. Ney. Joventino.
24	Sabbado		Bartholomeu. Limniola. Uthica.
25	Domingo		Gines. Castidade. Laercio. Catilina.
26	Segunda	☉	Zeferino. Bento. Irma. Consolação.
27	Terça		Malrubio. Siagrio. Narno. Lycerio.
28	Quarta		Bibiano. Antheo. Elza. Iria. Darwin.
29	Quinta		Ignacio. Sebbo. Warwick. Mederico
30	Sexta		Adaucio. Fiacerio. Pamachio. Tecla.
31	Sabbado		Aydano. Amia. Optatão. Cothburga.

A Folha

LIVRARIA — PAPELARIA — TYPOGRAPHIA

Completo sortimento de *livros e objectos escolares e commerciaes, papeis, cartões postaes, chromos, artigos de luxo, musicas, etc.*

Nas suas officinas executa-se todo e qualquer serviço typographico: facturas, memorandas, estatutos, cartões de visitas, talões de recibos, convites, etc.

Agencia de carimbos de borracha, encarregando-se de qualquer encommenda e garantindo presteza e perfeição nos trabalhos.

Em armarinho possui variadissimo sortimento de brinquedos, artigos proprios para presentes, quinquilharias e enormes sortimento de ultimas novidades.

Fabrica de cadernos escolares, executando-se tambem qualquer trabalho de pautaço possuindo para esse fim excellente machina.

PREÇOS MODICOS XXXXX **Vendas a vista**

Rua do Resario, 54 -- JUNDIAHY

me; e tu, ébrio, impudica victima do Vicio, considera no nome que transmittirás ao Porvir, desprezado porque é o nome de um bebado,

Procura fugir do alcantil onde fervem e re-fervem todas as desgraças; onde asquerosamente se contorcem as nojentas e desprezíveis victimas, presas insaciáveis do Vicio.

Ebrio! Remodela-te! Não sê mais o actor representando esse drama vergonhoso, de cujo, espectadores é a sociedade inteira e palco as lages frias dos passeios e os balcões das tavernas.

Riem sarcasticamente de ti porque dás o triste espectáculo da corrupção moral e as baforadas alcoolicas que expiras captivam as moscas que te rodeiam, como se fosses um corpo apodrecido; um animal fetido exhalando gazes maleficos.

Fazes um esforço e fuge da bacchanal do vicio; olha teu filho, observa tua esposa, mira a sociedade que te morteja, levanta a cabeça e trilha o caminho da Virtude, cumprindo o teu Dever.

Ebrio! O teu filho chora no berço da innocencia; prepara um nome para dar-lh'o, um nome digno de respeito; tua esposa soluça de fome; dá-lhe lenitivos que fortaleçam o corpo, fazendo a sociedade calar o riso desprezível de sarcasmo.

Basta de chafurdar na lama da corrupção o teu nome immundo pela baba insuportável da embriaguez.

Ashaverus dos balcões, dos lupanares das orgias, quebra o desprezo em que vives, fazendo frentes aos gosos devassos do corpo minado pelos vapores do alcool que soltam baforadas nojentas.

E's um vermes rastejando pela terra da podridão.

Para longe o calice do liquido maldito, de

quem os gazes em espiraes abstractas se elevam á região do desprezo, fazendo com que a sociedade libertina, applauda as tuas palavras inconscientes e os homens de sentimentos puros despresem-te como ao mais abjecto, ao mais ordinario dos animaes.

Recupera a razão.

Pise firme a estrada do Dever, deixa em nome dos manes dos antepassados esse abysmo de desgraças.

Ergue impavido a cabeça e cruza sem receio a senda da Moral.

Deixa o Vicio. Atravessa convertido a onda social que moteja, ella descobrir-se-á á tua passagem.

E's o reprobado que conhecendo o Erro regressa ao lar pelo caminho da regeneração.

A sociedade espera-te para solennisar a tua conversão ; ella abraçar-te-á como o pastor a ovelha desgarrada que após andar perdida pelos mattagaes e charneças, torna fatigada ao aprisco.

Ebrio ! Deixa o lupanar apodrecido do Vicio e de frente erguida procura trilhar o caminho da Virtude.

J. B. Figueiredo

CHARADAS 1 a 4

Comé com difficuldade e porisso está tão magro
2—3.

Quando não tem letras no caixotim, ando pelos cantos ocioso 2—3.

Que lastima no rio não haver pasteis 2—1.

Qual o modo do soldado ir armado para a guerra ? 2—1.

(Tatuby)

Polydoro (Circo Americano)

Resignação

Rancor eu não conservo p'ra contigo,
Por teres meu affecto regeitado;
Em ter-me por um outro abandonado
Eu não te odeio, não, nem te maldigo.

Supportei com calma, resignado.
O teu desprezo — meu maior castigo —
E á sepultura levarei commigo
Este amor que nasceu tão desgraçado.

Comprehendo bem que si me desprezaste
Foi porque amavas outro e então pensaste
Deixar-me e, assim, salvar o teu decoro.

Não te maldigo, não!... Que o novo amante
Te seja, como fui, sempre constante
E que te adore assim como eu te adoro.

(Das "Rimas Esparsas", inédito).

Natalino Graclano

Brinquedos — Grande e variado sortimento, encontra-se na Livraria da FOLHA, á rua do Rosario, 54

Enigma 5

Só, sò, tão só no mundo, perdido como um precito, nada mais me resta hoje do que ir á cidade eterna dos mortos e, junto á cruz da sepultura, entrelaçada pela madre-silva, chorar a saudade pungente da noiva amada, que foi levada para sempre no caixão branco, symbolo da pureza e da innocencia.

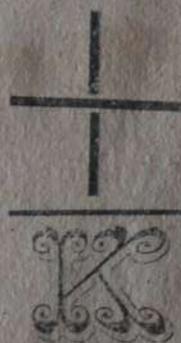
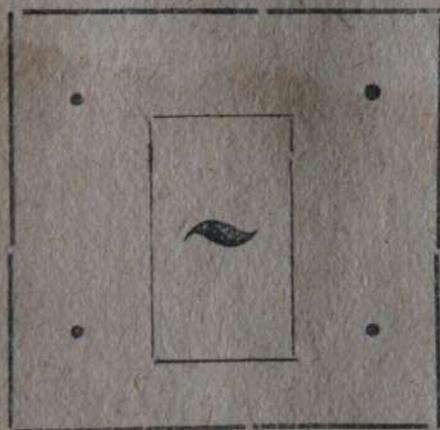
Nunca mais os castellos de sonhos dourados serão architectados, porque, entre a minha alma e a alma da minha noiva morta, existe o infinito; entre eu e ella, existe a tenebrosidade do sepulchro.

Hoje, amanhã e sempre, virei espargir as flores da minha alma de permeio com as que a natureza emprestar-me, e, ao ver as petalas murchas aos raios do sol ardente, chorarei tua falta minha noiva amada, levada no caixão branco da pureza e da innocencia, coberto de flores perfumadas da primavera.

Evocarei, embalde, a tua presença, que jamais aos meus olhares surgirá, como



KI



1L511

E chorarei a ingrata sorte, que como um medonho cataclysmo roubou-me a esperanza de mo-

ço, condemnando-me a ser o precito sem lar, sem amigos, só, só, tão só no mundo. separado de ti, minha noiva amada, pelo infinito e pela tenebrosidade do tumulo.

POLYDAMAS

○ SONHO ○

Sonhar é reviver n'outra existencia
Em outros tempos por que já passámos ;
E' tornar á gosar o que gosámos
Quer na velhice, quer n'adolescencia.

Quando no leito a fronte reclinamos
E sentimos a paz na consciencia,
Em doce effluvio a divinal essencia
Evola-se, e a fruir nos transportamos!

E' em sonho que vemos o infinito
— O grande livro só por Deus escripto —
Em noites deslumbrantes de luar...

E quando a mão cruenta do destino.
Tolher do nosso ser o ser divino,
Deixaremos de viver para — sonhar!

Jundiahy — 1912.

Morivaldo Lobo da Costa

FERIAS

FERIAS! Que palavra sonora para a mocidade que frequenta a escola.

E' a epopéa grandiosa de tempos felizes, a recompensa de um trabalho continuo e persistente, o premio de um periodo de luctas, o descanso apóz, momentos de treguas, onde a consciencia e o cerebro da mocidade estudiosa, se concentram, num unico fim: o futuro, a prosperidade, o bem-estar, da vida, entre as peripecias do destino.

Ferías! E' o grito que estala entre as abobadadas da escola. E' o descanso do sol depois da sua jornada pela vereda immensa do espaço e da vida; é o canto da passarada feliz no accaso; é uma nova vida que se concentra num novo aspecto, é o premio, a victoria do exercicio escolar, que depois das suas luctas persistentes e terriveis do bem, contra o mal, da sciencia contra a ignorancia, apparece garrula e imponente sob a bandeira do triumpho.

Ferías!

Momentos alegres! No tempo do ensino, debaixo da lição vigorosa e benefica dos mestres, o espirito da mocidade, entra frequentemente em campanha: ha um labor medonho, uma fortaleza a vencer, um inimigo a aniquilar, uma esquadra a destruir com a mina da intelligencia da força de vontade e é por isso que, quando a victoria apparece, cheia dos sorrisos dos heróes e fortalecida pela esperanza dos bravos, nós nos sentimos alegres e satisfeitas dessa gloria, que nos apresenta instantes de recompensa e descanso, á sombra da

bandeira que apenas dà ao nosso pensamento uma illusão, uma miragem do que passamos, e uma estrella cheia de esperança e ventura do que havemos de passar. As ferias nos enchem a alma de conforto e de satisfação.

Vamos emfim, aproveitar umas horas de harmonia, de paz e de tranquillidade de consciencia; preparar, como disse alguém, «o cerebro para as nossas evoluções, para as manobras da escola», e cujo brilho está na gloria do futuro.

Não é a preguiça que nos leva a paz, mas o proprio trabalho insistente e methodico que nos incita ao descanso, ao sorriso e à ventura.

Rio das Pedras, 29 — 10 — 911.

Lourdes Almeida Santos

UGC - AH

Enigmas 6 e 7

5010

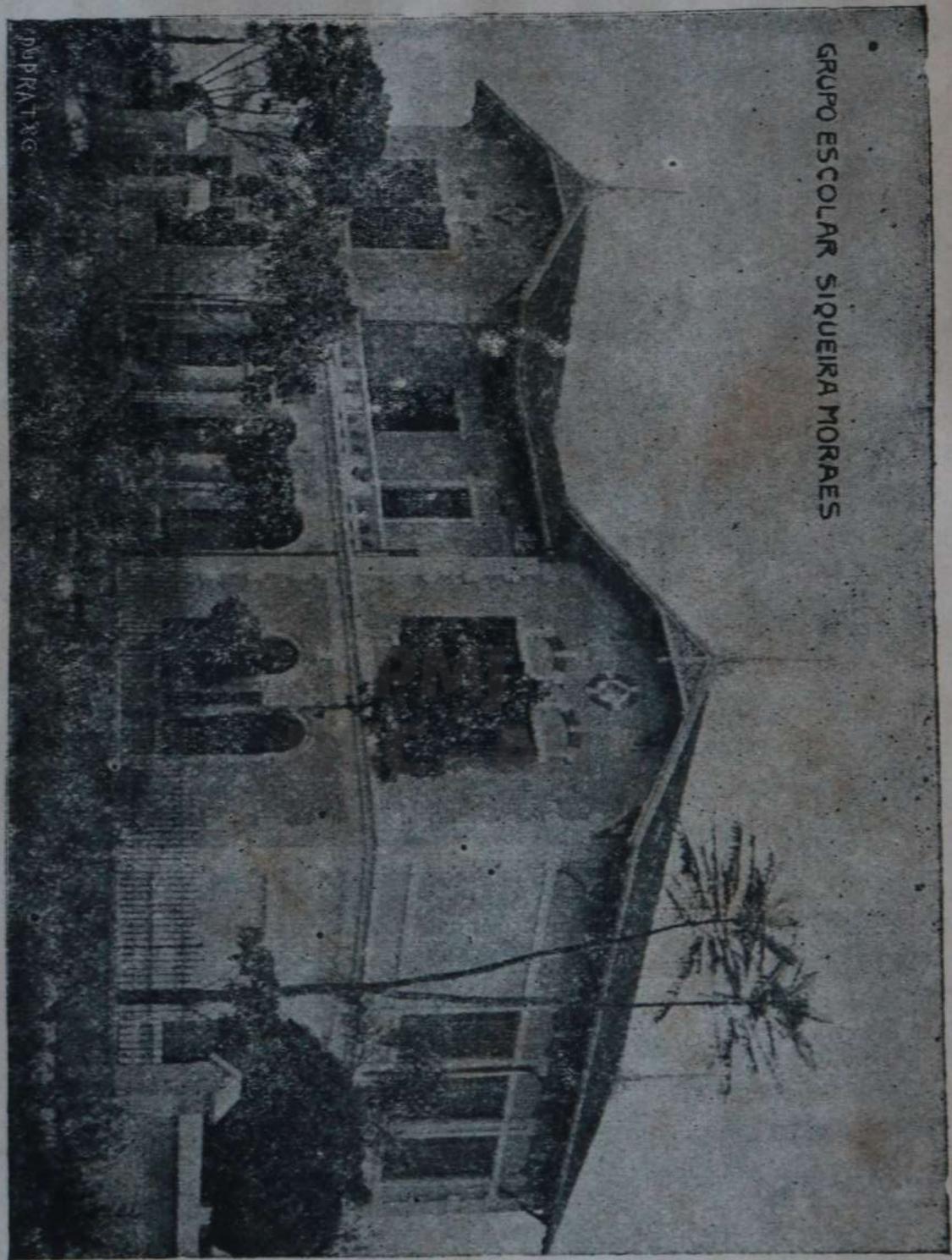
Quem tiver talento e arte,
Muito tempo não consome
Em resolver as esphinges,
Que dizem um simples nome.

511161

Após acurado estudo
Tocando ja da loucura,
Descobri um ingrediente,
P'ra desmanchar a gordura.

L. A. S.

GRUPO ESCOLAR SIQUEIRA MORAES



DUPRAT XG

PMJ
UGC - AH

victo de que com as medidas acertadas que adoptareis elle será perfeito. Cumpre-me lembrar-vos a necessidade de reformar o systema de numeração das sepulturas.

Tendo á Intendencia concedido o seu Edificio que tambem servia de cadeia para servir de quartel ao Segundo Corpo de Policia do Estado, o Governo, attendendo promptamente a representação da Intendencia, contractou a construção de um novo Edificio que já se acha iniciada, sendo escolhido o largo de São Bento como local mais apropriado para esse fim, e em muito breve tempo teremos um edificio perfeitamente acabado segundo as regras de architectura e com acommodações proprias para nelle serem installadas a Camara Municipal, a cadeia publica e para funcionarem os diversos juizos.

PMJ *UGC - AH* *Mercado*

Tendo a Intendencia concedido o seu edificio onde tambem funcionava o mercado teve de extinguil-o.

Matadouro

O matadouro que existe é acanhado para o fim a que se destina; havendo o inconveniente de ser preciso fazer atravessar a cidade, muitas vezes com risco para a população, todo gado destinado á matança. A Intendencia attendendo a estas circumstancias, resolveo mudal-o, tendo para este fim adquirido um terreno em um local mais adequado a um estabelecimento d'esta ordem, e contractou a construcção do novo edificio para matadouro com todos os melhoramentos modernos e segundo as regras de hygiene.

Jardim Municipal

O Jardim do largo 13 de Maio continua a ser zelado por um jardineiro. A Intendencia ali fez augmentar o numero de assentos e construiu um coreto onde aos domingos e quintas feira á tarde toca a banda de muzica do corpo de policia, por offerecimento do seo distincto commandante o Coronel Canto e Mello, e hoje o jardim offerece ao publico um logar de recreio e distracção.

Agua, esgotto e Illuminação Publica

Ha muito que a Intendencia reconhecia como uma necessidade indeclinavel o abastecimento d'agua e o serviço de esgotto e de illuminação publica desta cidade, e della não descurou, tanto que chegou a celebrar contracto para estes serviços com o engenheiro Dr. Montmorency, não tendo, porem, realizado o seu intento por ter caducado o contracto por falta de cumprimento de uma de suas clausulas por parte do engenheiro.

Creio que será um dos vossos primeiros actos a realização de tão importantes e inadiaveis melhoramentos.

Limpeza Publica

Com quanto sejam as condições climatericas e topographicas, d'esta cidade, as mais favoraveis possiveis, a municipalidade prestou sempre sèria attenção para a limpeza publica, não descurando antes procurando, pelos meios ao seu alcance, melhorar este ramo de administração municipal.

O serviço da limpeza publica que era feito por

contracto passou, ha pouco, a sel-o por conta da Intendencia que para este serviço e para o da conservação das ruas e praças comprou animaes, carroças e ferramentas e tem pessoal nelle empregado, tendo creado o lugar de feitor da conserva com o ordenado de 800\$000 reis annuaes, a quem é entregue a direcção dos referidos serviços.

Salubridade Publica

Devido á amenidade do seo clima o municipio de Jundiahy é considerado como um dos mais saudaveis do Estado, e porisso é constantemente procurado por enfermos que de outras partes vêm aqui se convalecer.

A febre amareilla que flagellava quasi todo o Estado, tambem fez-nos a sua visita. No centro da cidade os poucos casos que appareceram foram fataes, porem, de pessoas que trouxeram o germen da molestia de lugares onde ella grassava. Na Villa Arens, arrabalde da cidade, porem, a febre manifestou-se com character epidemico, e fez muitas victimas. A Intendencia de acordo com o Dr. Delegado de Hygiene tomou todas as providencias ao seo alcance não poupando despezas, para debellar o mal,—já alugando casa para servir de Hospital, onde eram izolados os acommettidos e devidamente tratados; já solicitando do governo enfermeiros e desinfectadores e já promovendo a desinfecção das casas, etc.

Felizmente não se desenvolveo a epidemia e foi extincta.

A epidemia das bexigas ultimamente tambem se manifestou nesta cidade e no bairro da Terra Nova, porém, nunca attingio a proporções atterra-

doras, e para combatel-a iguaes providencias áquellas tem sido tomadas, e devido a ellas e solitudine do actual Dr. Delegado de Hygiene, acha-se tambem quasi extincta. Para eventualidades futuras a Intendencia contractou a construção de um hospital em lugar apropriado, e para cujo fim o governo concorreo com o auxilio de tres contos de reis.

Obras Publicas

Constituem ellas a maior verba de despeza ordinaria municipal, porisso a Intendencia promoveo sempre as de mais palpitantes necessidades.

Como ja tive occasião de referir, a Intendencia contractou com o cidadão Manoel Antonio de Carvalho a construcção de um Matadouro e a de um hospital pela quantia de doze contos e seiscientos mil reis e em breve estarão em via de execução. São estas obras bastante importantes e de necessidade extrema como não deixareis de reconhecer.

Em vista do estado intransitavel da rua Vigario João J. Rodrigues, que exigia promptos reparos por ser a arteria commercial desta cidade e o espelho em que se reflectia o nosso cuidado pelos melhoramentos municipaes a Intendencia fez executar por contracto celebrado com Martins & Varranda, os concertos e apedregulhamento da referida rua.

Contractou com o Dr. W. Harrah o serviço de alinhamento, apedregulhamento e sargetas da rua Rangel Pestana. Tendo o contractante parado com as obras por mais de seis mezes a Intendencia foi obrigada a rescindir o contracto, indemnizando o contractante dos serviços feitos, e por

Subsidios

Relatorio, apresentado à camara municipal, de Jundiahy, em sessão de 1 de Outubro de 1892, pelo seu presidente, coronel Joaquim de Siqueira Moraes:

Meus Illustres collegas. Cidadãos Vereadores.

Realisada a 15 de Novembro de 1889 a mais ardente aspiração democratica — a proclamação da Republica Brasileira — a nossa Patria entrou em um regimen de liberdade, paz e progresso, e para que elle se firmasse as leis que então nos regiam passaram por grandes reformas. Entre estas figura o decreto de 20 de Janeiro de 1890, do governo provisorio do Estado, que extinguiu as Camaras Municipaes e creou em substituição d'ellas os Conselhos de Intendencias Municipaes.

Para o Conselho da Intendencia Municipal de Jundiahy que se compunha de cinco membros foram nomeados os distinctos cidadãos, Lucas Monteiro de Barros, Antonio Damazio dos Santos, Antonio Hyppolito de Medeiros, Miguel Alves Feitoza e Luiz Antonio de Oliveira Cruz os quaes tomando posse dos cargos para que foram nomeados em 25 d'aquelle mez, acertadamente escolheram para presidir os seus trabalhos o Illustre Cidadão Antonio Hyppolito de Medeiros. Tendo o Intendente Cidadão Miguel Alves Feitoza pedido exoneração do cargo, foi por acto do governador do Estado, de 27 de Fevereiro de 1890, elevado de cinco a sete o numero de membros da Intendencia, sendo nomeado para preencher a vaga do Intendente Feitoza o distincto cidadão Camillo Antonio de Moraes e para

prefazerem aquelle numero o não menos distincto cidadão Antonio Joaquim Pereira Guimarães e a minha humilde pessoa. Por motivo de ter de mudar sua residencia para São Paulo o digno presidente do Conselho da Intendencia o Cidadão Antonio Hyppolito de Medeiros resignou o cargo, sendo eu collocado na cadeira que honrozamente occupava aquelle distincto Cidadão, não por merecimento proprio, mas por mera benevolencia de meus distinctos collegas.

Na qualidade, pois de Presidente da Intendencia Municipal que acaba de entregar-vos a direcção do Municipio, respeitando os estylos, corre-me o imperioso dever de apresentar-vos uma exposição do occorrido durante o tempo que funcionou a Intendencia, com relação a administração Municipal. Será um trabalho talvez superior ás minhas forças senão fôra o poderoso auxilio que fornecem as actas em que se resume a historia da Intendencia, a qual me orgulho de haver pertencido, o mais obscuro embora de seus membros.

No correr da exposição dos factos que constituem a administração Municipal de que me cabe dar contas, abalançar-me-hei a apontar-vos algumas medidas que me parecem necessarias, submettendo-as ao vosso criterio e illustrada apreciação.

Antes, porém, de entrar em materia, permitti que vos saúde, a vós que animados dos melhores desejos, tomaes sobre os vossos hombros a nobre e espinhoza posição de representantes do Municipio, pronunciando grandes e importantes melhoramentos, com que por certo o ides dotar, e ficaes certos que nesse empenho vos acompanharei com todos os meus esforços.

Passo a fazer-vos a exposição.

Reuniões do Conselho da Intendencia

Não se fizeram com a regularidade devida por falta de numero; a ausencia de alguns Cidadãos Intendentes, o impedimento justificado e o pedido de demissão de outros tornaram algumas vezes difficeis as reuniões do Conselho da Intendencia. Algumas sessões extraordinarias foram convocadas quando assim o exigiram as necessidades do municipio.

Posturas Municipaes

Já por não corresponderem ás necessidades e ao desenvolvimento do Municipio, já pela necessidade de augmentar as suas rendas, a Intendencia reformou alguns artigos do código de posturas e adoptou outros creando novos impostos.

Matriz

A extincta Camara Municipal havia contractado com o engenheiro Dr. Ramos de Azevedo as obras da matriz d'esta cidade, concluidas estas, por aquelle engenheiro foi entregue á Intendencia, pouco tempo depois de assumir a administração do Municipio, aquelle templo, que como vêdes, é imponente, magestozo e talvez um dos mais bellos do Estado de São Paulo. A Intendencia respeitando a fé dos contractos recebeu a Matriz e satisfez ao engenheiro a quantia que ainda se lhe devia, inserindo em acta de sua sessão um voto de louvor ao mesmo pela perfeita execução das obras.

Predio Municipal

Um dos primeiros actos da Intendencia foi annullar uma concessão illegal da extincta Camara Municipal, por assim exigir o interesse publico.

Em sessão de 23 de Maio de 1885, aquella Camara concedeo a Associação Beneficente d'esta cidade o sobrado sito no largo 13 de Maio pertencente a municipalidade, com a condição da associação nelle estabelecer uma caza de Misericordia e de educação gratuita de orphãos; a Intendencia, porem, considerando que a Camara Municipal não tinha competencia para ceder a Associação Beneficente o mencionado predio, sem autorização da Assembleia Provincial; Considerando que a Associação Beneficente não cumpro as obrigações a que se impoz, e que o predio estava servindo de casa de saude, sem fim algum caritativo; e considerando finalmente que a municipalidade tinha urgente necessidade de vender o referido predio, por precisar de recursos pecuniarios para attender á realização dos melhoramentos locaes reclamados pela utilidade geral, resolveo declarar nullo e sem effeito o acto da Camara e revogada a concessão feita á Associação Beneficente, e determinou que fosse vendido o predio em hasta publica. Por parte do Presidente da Associação houve recurso para o então Governador do Estado, deste acto da Intendencia. Não tendo tido, como éra de esperar, provimento o recurso foi a final vendido o predio em hasta publica pela importante quantia de Rs. 16:000\$500.

Cemiterio

A Intendencia encontrou o Cemiterio Municipal em perfeita desordem e falta de asseio, devido á desidia do seu administrador.

Apesar dos esforços e providencias por ellá empregados o serviço do Cemiterio ainda hoje não é satisfactorio, mas muito tem melhorado, e estou con-



JUNDIAHY -- VISTA GERAL

00000000
S PAULO

PMJ
UGC - AH

esse motivo o serviço d'aquella rua ficou incompleto.

Por contracto tambem celebrado com Martins & Varanda fez executar os serviços de nivellamento e de abaúlamento das ruas Capitão Damazio, Prudente de Moraes e Quinze de Novembro.

A Intendencia concedeo permissão a Bonifacio José da Rocha para abrir uma rua, a que denominou Jacintho Borges em terrenos por este doados, a qual liga a rua Barão de Jundiahy á rua Vigario João Rodrigues e para este fim concorreo com auxilio pecuniario.

Como ja tive occasião de vos dizer a Intendencia fez collocar no jardim municipal um coreto o qual contractou com a companhia Arens.

São estas obras as de maior vulto, tendo a Intendencia despendido não pequenas sommas com as que se referem a concertos de encanamentos, pontes, do Quiosque da praça 13 de Maio e melhoramentos das pontes publicas e varios aterros e apedregulhamento de ruas effectuados pelo pessoal da Camara sob as ordens do feitor da conserva. Cumpre-me declarar que todos estes contractos, em observancia á disposições legaes, foram feitos por concurso.

Datas

A Intendencia no louvavel intuito de promover o desenvolvimento desta cidade, e comprehendendo que para este fim deve-se facilitar, quanto possível, os meios de edificação, deliberou conceder datas de terrenos municipaes situados entre a rua Rangel Pestana e a linha Ferrea Ituana.

Depois de fazer medir e dividil-os em lotes

e ruas, por contracto celebrado com o Dr. Harrah, tendo antes estabelecido um imposto modico sobre cada data, fez a Intendencia a distribuição dos lotes por diversos cidadãos que os requererão. Medida mais acertada e que melhor correspondesse aos fins que teve em vista não podia tomar a Intendencia, pois, como vêdes, ahi donde era pasto de animaes, depósito de lixo e ponto escolhido para a pratica de actos immoraes, levanta-se uma nova cidade, as construcções multiplicão-se dia a dia e os terrenos que não tinham valor custão hoje preços fabulosos.

Ainda levado pelos mesmos intuitos a Intendencia deliberou conceder datas dos terrenos situados no lugar denominado «Anhangabahú» e assim, depois de mandar dividil-os em lotes e avenidas fez concessões de datas, e ali já projectam-se muitas construcções, sendo quasi certo que aquelle campo tornar-se-ha muito em breve um dos arrabaldes mais apraziveis desta cidade.

Ao saber que a Companhia Paulista projectava mudar de Campinas para esta cidade as suas officinas — facto que muito concorreria para o seu augmento e prosperidade,—a Intendencia que tinha sempre por fito o engrandecimento d'esta cidade entendeu de cooperar para que elle se tornasse uma realidade, offerecendo á Companhia Paulista terrenos nas proximidades do Cemiterio a fim de nelles construir casas para moradia dos operarios de suas officinas, offerecimento que foi acceito.

Bem andou a Intendencia, porquanto a mudança das officinas da Paulista dentro em breve será uma realidade.

Manifestando a Companhia desejos de iniciar

a construção das cazas, por officio dirigido à Intendencia, pedio a confirmação da doação dos terrenos; reconhecendo, porem, esta que nulla seria qualquer concessão gratuita de terrenos que fizesse, deliberou concedel-os por carta de data.

Sendo incontestavel que a cidade tende a estender-se para o lado d'aquelles terrenos e que com a edificação de cazas ali tornar-se-ha logo um centro populoso cumpre-me por isso lembrar-vos a necessidade de prolongar-se as ruas, Rangel Pestana, Capitão Damazio e Prudente de Moraes até os mesmos terrenos, e de abrir novas que o communiquem com as officinas.

Desapropriações

A Intendencia teve necessidade de desapropriar terrenos de Antero de tal e José Pedro da Silva para prolongamentos de ruas, sendo, porem, insignificantes as despezas da desapropriação.

Emprestimos

Nenhum emprestimo contrahio a Intendencia, mas tornou-se responsavel pelo que contrahio a extinta Camara Municipal com o cidadão Francisco Antonio de Queiroz Telles o qual monta hoje na quantia de 15 contos de reis; a Intendencia poderia de prompto amortisal-o, mas em virtude da lei da assemblea Provincial que o authorisou a amortisação tem de ser feita exclusivamente com o producto annual do imposto de café.

Melhoramentos Diversos

A Intendencia esforçou-se sempre para que

se realizassem os melhoramentos que maior somma de beneficios trouxessem ao municipio e que melhor attestassem o seo grão de civilisação.

Mencionarei os seguintes: O emplacamento das ruas e cazas da cidade, melhoramento hoje adoptado em todas as cidades adiantadas e que a Intendencia contractou sem dispendios para os cofres municipaes; a concessão de privilegio para navegação do rio Jundiahy feita ao Dr. Henrique Florence; a concessão de licença para o estabelecimento de um cortume e finalmente a concessão feita a Companhia Carril de Ferro Jundiahyana para o assentamento de uma linha de bondes entre esta cidade e a estação Inglesa, melhoramento importante de que muito se resentia esta cidade e que muito em breve estará realizada, tendo já a companhia assignado o contracto determinando as condições da concessão.

Finanças Municipaes

A Intendencia prorogou o seo orçamento para o exercicio de 1890 a mil oitocentos e noventa e um, e nelle a receita municipal é calculada em Rs. 46:420\$425 e a despeza em Rs. igual quantia, sendo a prorogação do orçamento até 31 de Dezembro do corrente anno.

Com o extraordinario desenvolvimento que tem tido este municipio nestes dous annos as suas rendas tem-se multiplicado, e desvanço-me ao dizer-vos que a Intendencia Municipal recebeo da extincta Camara o cofre municipal com o saldo de Rs. 11.370\$180 e hoje ella vol-o entrega com o de Rs. 15:382\$190.

Ao concluir tão tosca exposiçào, cuja deficien-

cia sou o primeiro a reconhecer, devo pedir-vos desculpa, meus distinctos collegas, por ter abusado em tão largo tempo com a sua leitura, e appellar para a vossa benevolencia para desculpar as faltas acima, tanto mais quanto estas por vossa illustração serão por certo, cabalmente prehenchidas.

Jundiahy 29 de Setembro de 1892.

Enigmas 8 a 10

1^a 2^a 1^a

Na ilha da Grecia
No mar Egêo
E' um ponto negro
Lh'o digo eu

2^a 1^a

Nada me falta
Tenho fartura
De que produz
A mãe natura.

3^a .

Este é um estreito
No mar Egêo
Matute e mate
Que o ponto é seu.

A. R. Guimarães

A luta é uma fatalidade, porque a luta é a vida.

JULIO RIBEIRO.

CABELLEIRA FLAVA

Xeliconio! vòs que sois o monte das musas, compadecei-vos dum misero que vos supplica, deixando rebentar de vossas verdejantes fraldas um fio tenuissimo de inspiração, ao menos, para que eu cante a cabelleira flava da mulher que adoro!

Oh! loira cabelleira! Envolver-me em ti, inebriando-me no perfume embriagador dessas madeixas sem par, resume-se todo o meu sonho auri-asulejado da mocidade.

Roubar, em osculos ardentes, o aroma inebriante desses cabellos macios e lindos, que as brisas, no seu rumorejar continuo, acariciam com ternos beijos, é o castello doirado dos meus sonhos de amor.

Têm esses cabellos virginaes os encantos que dimanam dos da poesia, virgem e loura, pois são como elles loiros e como elles despertam o mesmo fogo divinal da inspiração.

Enfeitai-os com um collar de beijos, desses beijos apaixonados que sepultam os peitos transformados em oceano de amor, funde-se a minha mais grata e ardente aspiração.

Nunca imaginei, oh! cabelleira encantadora, que tu possuisses o poder immenso de encarcerar eternamente minha alma ebria de amor, atravez de teus fios de oiro!

Creio que se me dando o poder de colorir uma cabelleira, despresaria o decantado negror do ebanho e do azeviche, tingindo-a do loiro encantador das madeixas da meiga Ophelia, que é flava como

és tu, cabelleira seductora de minha seductora amada.

Impossivel, inteiramente impossivel é burilar, com um buril tão humilde, tão «chic» e fascinadora cabelleira.

Ah! ousadia condemnavel, descrevel-a sem os afagos das musas, julgando por ellas acariciado... mas, iniciada, prosigamos... inutil, faltam-me por completo idéas... amortam-se-me, no sudario da descrença, meus pensamentos... revoltado compri-mi entre os punhos as alvinhentas paginas onde sonhei cantar uma cabelleira flava, e... senti o ruido dos estilhaços duma taça... volvo a vista ás linhas que tracei... prodigio da casualidade, involuntariamente havia quebrado a taça das pragmaticas de estylo, em fazendo um acrostico em prosa das letras iniciaes de cada paragrapho, do nome encantador da minha encantadora deidade!

Jeremias Sandoval

UM LEQUE

Bellia, este leque que hoje te offereço
 Como penhor da minha adoração,
 Que é de valor mesquinho reconheço,
 Mas tem bem alta significação:

Si um dia no teu peito sentirás
 Que o fogo desse amor puro e singelo
 Vae se apagando, então te abanarás
 Para poder, assim, reaccendel-o.

(Das "Rimas Esparsas", inédito).

Natalino Graciano

Legogripho 11

A noite vai bem alta; á meia luz
 Um vulto esquivo sai d'uma caverna; 5, 6, 2, 3, 8, 9
 Da carne è vil escravo, e pena eterna
 Parece que até ali sempre o conduz.

A paixão pelo jogo já o seduz—5, 6, 4
 E a bebida também ja lhe faz mozza—3, 4, 8, 4
 Dessora sanie e morrerá na troça 7, 5, 1, 4, 6
 Não crê, o vil, e fala de Jesus!

E com ares severos, ponderosos,
 Noutro dia elle deixa o triste lar
 Pensando sempre em prelios amorosos;

Mal dorme o desgraçado; e o lupanar 3, 9, 6, 7, 9.
 E' um céu! tem requintes preciosos
 P'ra o falso que sò vive d'enganar!

B. Hudson

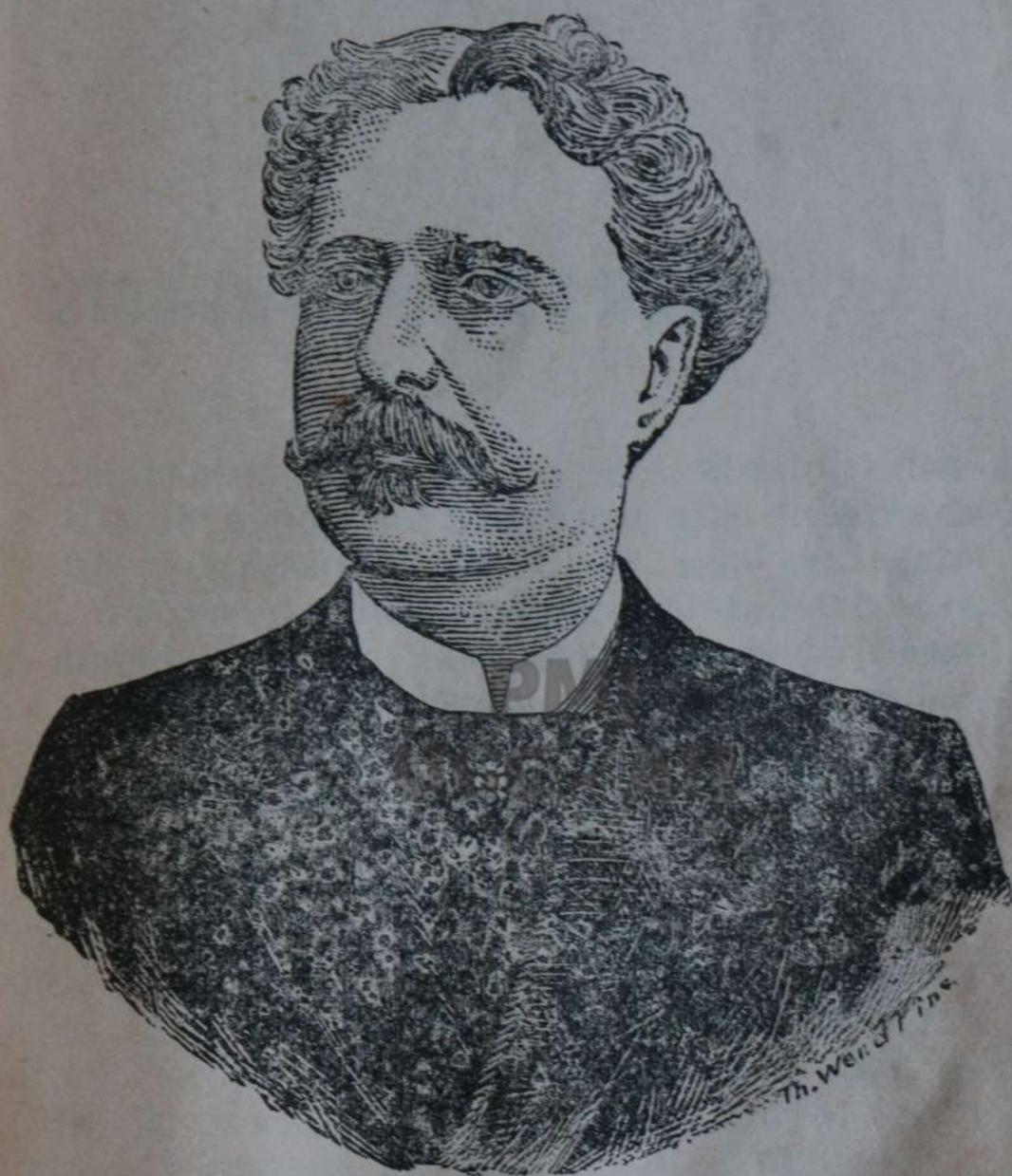
UGC - AH

Charada 12

Cantava o *Chico* com tanta
 Desenvoltura, ao violão,
 Que ao saber do fabordão.
 Teve uma dor na garganta—1

P'ra casa vai o cantor—2
 Num salto, num gran pinote.
 E transido de pavor
 Perdeu antigo capote.

B. Hudson.



Visconde de Taunay

PMJ.
UGC - AH

VISCONDE DE TAUNAY

Comquanto, seja este nosso trabalho, destinado a pugnar por tudo que se prenda ao progresso de Jundiahy, não se inibe a elle o direito de homenagem à memoria dos grandes mortos, que, si não pertenceram ao nosso torrão, nem porisso, perderam o direito de merecer o tributo da gratidão popular.

Está neste caso, o nome immortal de Alfredo d'Escragnolle Taunay, que na historia de nossa patria, occupa saliente lugar, como militar, escriptor e politico.

Rendemos, pois, um culto a um benemerito cujo nome não deve ser olvidado aos nossos filhos.

Militar, Taunay foi um dos grandes servidores do Brasil, quando a audacia paraguaya, tentava ferir a integridade do Imperio do Brasil.

E uma das paginas mais brilhantes, da grande epopéa, onde o sangue generoso dos nossos soldados, sellou a valentia e o civismo, devemol-a ao vulto desse joven official, que perpetuou na «Retirada da Laguna» o heroismo sem par do soldado brasileiro, heroismo em enfrentar a horda inimiga, heroismo em não rebellar-se contra a calamidade da Natureza.

Taunay, foi um dos heroes, desse memoravel feito da historia militar brasileira.

Politico, deixou a carreira das armas, para abraçar a menos afanosa e arriscada, indo ainda alistar-se como servidor da patria nas grandes pugnas do parlamento. então, constituido por uma geração que pautava em servir aos sagrados direitos do povo, sem essa desmedida ambição que hoje tanto abate o character dos homens politicos.

No parlamento, foi Taunay, um dos primeiros a prever a quéda da Monarchia, preparando a patria para não ser forte e quiçá irremediavelmente aniquillada, pugnando pela immigração em larga escala, pois que, a Abolição, no espirito de Taunay, era considerada como um factó consummado.

O casamento civil teve em Taunay, um grande apostolo e a grande naturalisação tambem não lhe foi estranha.

Todas essas medidas a Republica incumbiu-se de pôr em pratica.

Escriptor, é, talvez, o ramo em, que Taunay exerceu mais a gosto e com maior actividade, a força do seu talento de escol.

Em 1868, publicou o seu primeiro trabalho «Scenas de viagem» que se não foi um prodigio de literatura, não perdeu comtudo o cunho de uma grande revelação.

Em 1870, publicou a «Retirada da Laguna» até hoje lida e relida com interesse por todos que almejam conhecer a nossa historia, seguiu-se lhe «Jornal da Campanha das Cordilheiras» em 1870; «Mocidade de Trajano» em 1872; «Manuscripto de uma moça» em 1873; «Innocencia» em 1873, talvez a sua melhor obra, que ainda hoje occupa carinhoso lugar em todas as bibliothecas; «Historia do Brasil»

em 1874; «Narrações militares» em 1877, e no regimen republicano «O ensilhamento» que publicou com o pseudonymo de Heitor Malheiros, obtendo esse trabalho grande successo pela acridade com que seu auctor tratou dos factos e das cousas.

Como escriptor é innumeravel a sua bagagem, revelando em todos os seus trabalhos, um cunho de altos dotes intellectuaes.

Taunay nasceu em 1843 e seu fallecimento repercutiu dolorosamente no Brasil e no exterior, tendo se occupado de sua personalidade o «Temps» o «Figaro», o «Matin», o «Soleil», a «Independence Belge», o «Brésil» e quasi todos os periodicos do Velho Mundo, todos unanimes em lamentar a enorme catastrophe que a morte do Visconde de Taunay constituiu.

O *Almanach de Jundiahy* pois, rende o seu culto de veneração á memoria do grande servidor do Brasil e concita a posteridade a seguir-lhe o exemplo.

Charadas 13 a 18

Uma planta no salso elemento é capaz de esconder. 3 - 1.

Está abandonado no orificio do estomago, porque é um féto sem cabeça e sem coração. 4 - 3.

Estúpida ! não vês que as terras elevadas são occupadas por um grosseirão ? 2 - 2.

Minha senhora. Quem offende a Deus não tem desculpa. 2 2.

Fica santo o marinheiro que conduz as aze-molas. 2 - 2.

Tenho antipathia pelo poderoso, porque quer ser juiz. 2 - 2.

Jaguare

Charada 19

Uma vez das florestas, da montanha, 1
 De afastado lugar, desconhecido,
 Um sujeito de catadura estranha, 1
 Apareceu trajando tal vestido.

B. Hudson

QUE IMPORTA ?

*Que importa a mim si a outro consagrou
 Toda a afeição e todas as caricias,
 Si desse affecto já tive as primicias,
 Si dos carinhos seus já farto estou?...*

*Si foram verdadeiras ou ficticias
 As attensões que outr'ora demonstrou
 Pouco me importa; o certo é que deixou
 Que eu junto a si fruisse mil delicias.*

*Não posso, pois, nutrir odio ou inveja
 Por esse que te desposar deseja
 E por quem se confessa apaixonada.*

*Que importa? Entregue a elle o corpo inteiro!...
 A mim basta ter tido por primeiro
 Os beijos dessa bocca nacarada...*

(Das "Rimas Esparsas", inédito).

Natalino Graciano

centraes, comprehendidos geographicamente na região tropical, pertencem effectivamente á zona temperada; de outro lado, a fronteira occidental desta ultima possui um clima antes tropical.

Cada um deverá, pois, examinar as suas condições proprias, e applicar os nossos conselhos de conformidade com esse exame, sem se occupar da ociosa questão da latitude geographica, que nada tem que ver com o caso.

Claro é que nos limitaremos a algumas ligeiras considerações, não podendo, em tão vasto assumpto, ter a pretensão de dizer tudo.

CONSIDERAÇÕES GERAES

Campo

Zona equatorial. — A vegetação fogosa e ininterrupta obriga o lavrador á maior vigilancia para proteger as suas colheitas contra as plantas adventicias e ruins. Os insectos tambem perseguem duramente as colheitas.

Nos terrenos argilosos, que são em maioria, o humus forma-se difficilmente, e desaparece depressa; é necessario, pois, evitar de virar profundamente a terra, afim de não apressar ainda mais este desaparecimento, pela acção atmospherica. As lavras profundas serão dadas com charruas sob-solo, sem aiveca; o que, alem de facilitar a tarefa, terá a vantagem de mobilisar o solo, sem enterrar a fraca camara humifera.

Nas terras arenosas, a cultura se reduzirá, forçosamente, a certas plantas especiaes, capazes de resistir á sêcca, como por exemplo, o coqueiro.

As lavouras serão feitas em tempo antes humido do que sêcco, não convindo lavrar a terra, nem muito molhada, o que forma torrões duros e difficeis de desmanchar, nem muito sêcca, o que

Calendario Agrícola

E' tão vasto o nosso Brasil, occupa uma tal extensão ao longo do continente americano, que o seu territorio apresenta os climas os mais diversos, desde os calores humidos da região do Amazonas, até os frios rigorosos da fronteira do Sul.

Em identica latitude, mesmo, as condições climatologicas dependem da altitude e da situação em relação com as costas do mar. Os progressos da desarboração não têm menor influencia, perturbando todas as estações, trazendo temperaturas extremas e substituindo á antiga alternativa as mais bruscas e desencontradas mudanças de frio e calor, de seccas prolongadas e chuvas curtas e torrencias.

As mattas virgens dos sertões, tão bem como as aguas do Atlantico, servem de moderadores de temperatura, como o volante da machina que regularisa o movimento. Aquelles armazenam a humidade, estas o calor, dando como resultado final climas continentaes frescos e humidos e climas costeiros quentes e sêccos; sem que, porém, haja excesso de uma outra coisa, senão quando as condições locais vem trazer o elemento perturbador.

Escrevendo para todos, não podemos particularisar os conselhos que sò conviriam, assim, a uma unica região; para generalisal-os um pouco mais, consideraremos

o paiz como repartido em tres zonas: do *Norte*, ou *equatorial*; do *Sul*, ou *temperada*; do *Centro*, ou *tropical*.

Na primeira, que abrange a Amazonia e os Estados vizinhos até a Bahia, os cereaes só dão colheitas pouco rendosas, em geral; o arroz, porém, bem cultivado, produz com abundancia. Das leguminosas alimenticias, só o feijão planta-se com vantagem. Os grandes productos agricolas são, por emquanto, o assucar, o algodão e a mandioca.

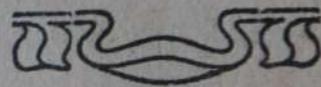
A zona tropical póde-se chamar a zona do café; a ella pertencem todas as terras productoras da preciosa rubiacea. Entregues, quasi todas, até aqui, a uma monocultura ostensiva que fez desaparecer as mattas, são pela maior parte, ou já exgotadas, ou no caminho da esterilisação. Uma cultura mais scientifica e afolhamentos racionaes podem, comtudo, tirar dellas abundantes colheitas; com a condição, entretanto, de não lhes pedir o que o clima não lhes permite produzir, e de deixar o trigo, por exemplo, para a zona vizinha. Milho, arroz, sarghos e outros cereaes que requerem calor, produzem alli em abundancia. Das leguminosas séccas, os diversos feijões, os dolichos, os feijões de Lima fructificam todo o anno. A videira póde, com certos cuidados, produzir abundantes uvas de mesa, e, com mais trabalho, vinhos licores. Fructas e flores tropicaes pódem, nellas, render as mais ricas colheitas quando os lavradores se resolverem a cultival-as e não correrem mais atraz da ruinosa utopia de pedir a um paiz quente as fructas e flores das regiões temperadas ou frias.

A zona temperada do Sul póde produzir, com a maior abundancia, as tres riquezas incomparaveis: o trigo, o vinho e a carne. Falta-lhe apenas orientação na lavoura, na actividade e perseverança do lavrador.

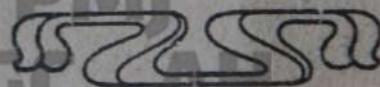
Não nos devemos afigurar que essas zonas têm limites bem rigorosamente determinados. Certos planaltos

POSTAES

TEUS OLHOS como dois imans poderosos, attrairam-me, jurando eu, uma afeição sincera a ti, que no frescor da mocidade, só tens sorrisos e só sabes amar. Feliz donzela, tem cuidado em não crestar as tuas doces illusões nas chammas dos desenganos.



Nem sempre o riso symbolisa felicidade: a desventura tambem faz a alma alegre quando acalentada pelos sonhos do passado.



NA LUZ viva do teu olhar, bebi o nectar das minhas illusões perdidas. Nas flores perfumosas do teu seio, sorvi dulcizados momentos de um amor sincero. No sorriso dos teus labios puros, retratei as centelhas do meu coração descrente. Nas tranças dos teus cabellos deixei presa a minha extrema sympathia.



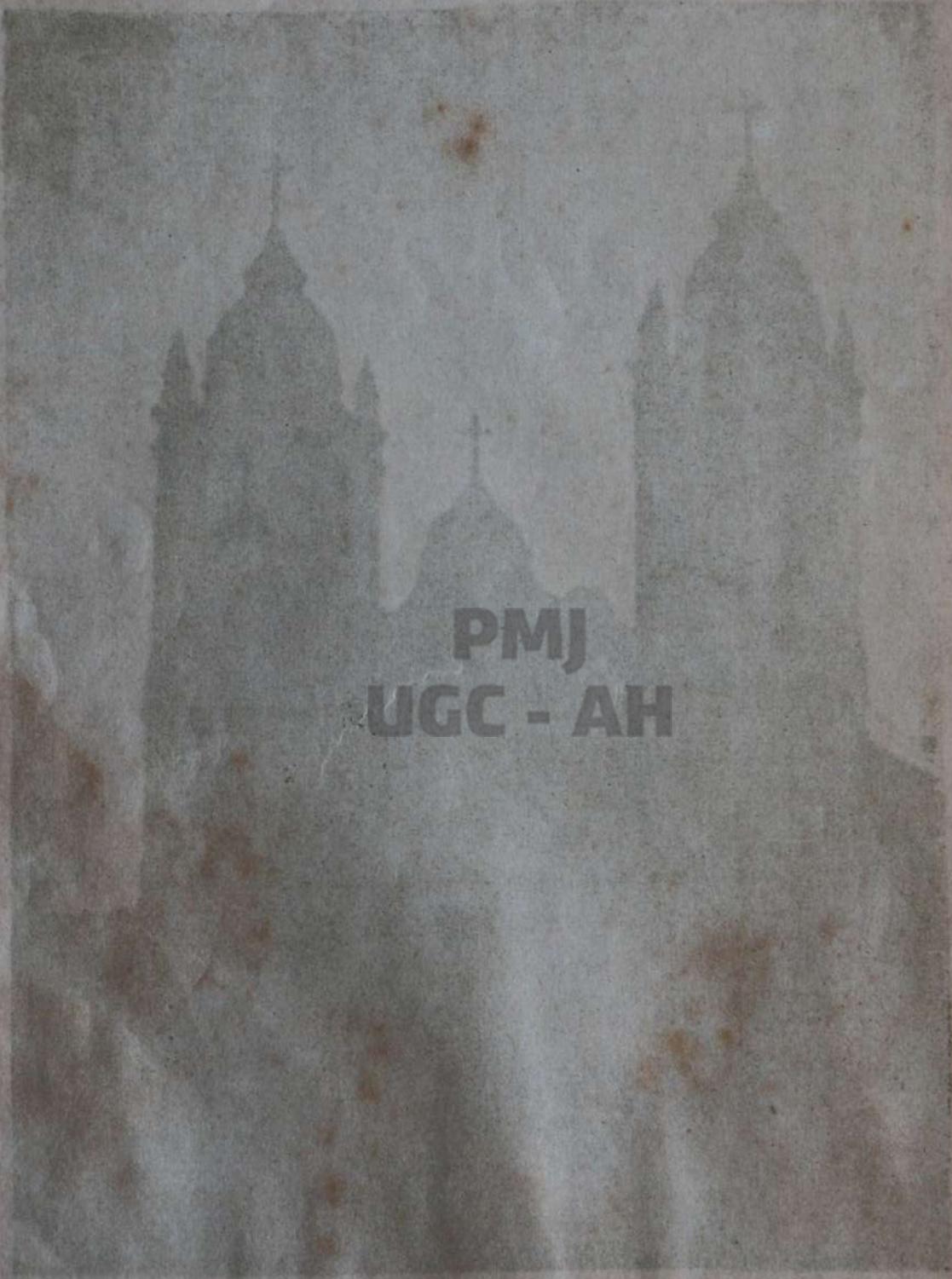
No berço duma creança existe mais mysterios do que em tudo que constitue a Natureza.

Jota



Matriz velha de Jundiáhy

Torres concluidas em 1836, reparada em 1858, e demolida em 1886.



PMJ
UGC - AH

Library of the
University of the
South Pacific
Suva, Fiji

a reduz em poeira, com prejuizo não menor das colheitas.

As sementeiras serão feitas no principio do tempo das chuvas, bastante cedo para que as grandes enxurradas encontrem a planta em vegetação; as chuvas demasiadas são, com effeito, muito prejudiciaes ás sementes e ás plantinhas muito novas, que ficam asphyxiadas.

A drenagem se limitará ao estabelecimento de regos horizontaes profundos, cheios de cascalho e ramas, e cobertos de espessa camada de terra de vegetal, para servir ao mesmo tempo de escoadouro para as chuvas demasiadas e de reservatorio para as aguas subterraneas.

As mondas são frequentes; mesmo em terra limpa, repetir-se-ão as sachas, para romper a crosta da terra, e evitar assim a evaporação superficial excessiva.

Isso merece algumas considerações mais, por vir em contrario dos preceitos arraigados, até em espiritos que se poderiam julgar livres de semelhantes erros.

A evaporação das aguas armazenadas no sólo se faz unicamente em consequencia da sua ascensão até a superficie, pela acção da capillaridade. Se examinarmos o que se passa, quando se colloca a parte inferior de um tijolo em agua, comprehenderemos sem difficuldade o mecanismo todo. A agua, penetrando entre os póros do tijolo, virá subindo pouco a pouco, até embebel-o; pela mudança da côr, poderemos acompanhar a subida.

Se, porém, quebrassemos a parte superior desse tijolo, e a reduzissemos em fragmentos finos, a falta de cohesão entre esses fragmentos, o engrandecimento dos intervallos entre elles, não dando

habil poderá produzir, sem a minima interrupção, as hortaliças de todas quentes e frias.

Semeando todos os mezes, elle terá sempre plantas para substituir os legumes colhidos, e, com a condição de sempre conservar a sua terra saturada de humus, poderá contar com tantos dias de colheita quantos forem os dias do anno.

Agua e humus, taes são os unicos elementos de successo.

Pomar

Zona equatorial. — Numerosas são as arvores fructiferas naturaes dessa, que alguns cuidados intelligentes poderão transformar em arvores de producto. E esses cuidados não são difficeis nem custosos a dar: transplantação em logar limpo, em que passem livremente ar e luz; enriquecimento do solo em azoto e potassa, pela addição de estrumes, compostos de folhas, detritos animaes e vegetaes, esterco de cavallariça, estabulo, etc., e cinzas; lucta incessante contra os parasitas, tanto animaes como vegetaes, entre os quaes se deve collocar em primeira linha a numerosa tribu dos viscos ou hervas de passarinho. A póda se deve limitar á estrictamente necessaria para arejar a cópia sem excesso, e á suppressão dos galhos mortos.

Quanto á cultura de fructas importadas, com excepção das provenientes de egual zona, ou de zona tropical, é tempo perdido tental-a, e melhor será reservar despesas e cuidados para o aperfeiçoamento das especies indigenas.

Zona tropical. — O que dissemos da zona precedente, repetil-o-emos desta: as condições differem apenas do mais ao menos, e a cultura das fructas das zonas temperadas ou frias reserva tantos dis-

sabores em uma como na outra, tanto em relação ao clima, que lhes tira o sabor, quando não esterilisa de vez as flores, como no que diz respeito aos insectos e outros parasitas, que furam as fructas e devoram os troncos.

Zona temperada. — Póde ser esta zona chamada a zona das laranjeiras; nella cultivaremos as fructas da zona tropical, quasi sem excepção, assim como as da zona temperada fria dos outros paizes do novo ou velho mundo. Aquellas que, originarias das regiões mais frias, são particularmente sensiveis ao calor, como as cerejas, por exemplo, não darão resultados satisfactorios senão que esse calor estiver moderado, e os frios do nosso curto inverno bastante sensiveis para interromper completamente a sua vegetação.

Os processos da pomicultura racional terão aqui a sua completa applicabilidade, salvo em um ponto, sobre o qual quero insistir; ou mesmo sobre dois.

Tanto por causa do clima como da abundancia dos inimigos dos arvores, para os quaes a menor ferida é um attractivo, as pódas serão moderadas; as laranjeiras, em particular, soffrerão apenas a póda de constituição, chamada em francez *de charpante*.

O viço de uma vegetação muito fogosa desenvolvendo a parte foliacea em prejuizo das fructas, a póda deverá ser dirigida para o enfraquecimento desse viço demasiado, e os adubos não serão applicados senão depois da formação dos botões floraes, para servir ao desenvolvimento das fructas, e não das folhas.

Este ponto é da maior importância nas grandes culturas arboreas, em que os preceitos, que

pendar a vegetação; condição que deve entrar em linha de conta quando se trata da cultura da videira e dos cereaes, do trigo, sobretudo.

As melhores qualidades de trigo a plantar são as qualidades temporas, que completam a sua vegetação em tres mezes, ou pouco mais, e que são conhecidos, na zona temperada fria do hemispherio norte, como trigos de primavera. Escusado é procurar fazer o trigo filhar muito, por uma plantação feita cedo de qualidades tardias; o desenvolvimento se faz sobretudo em herva, predispondo o trigo a acamar.

Seja quanto ao trigo, como quanto ás outras plantas quaesquer, alimenticias ou industriaes, pôde-se applicar sem receio o methodo racional de cultura intensiva, o que, como o vimos, soffre algumas restricções nas outras zonas. E', porém, necessario de se lembrar sempre que sem humus não ha colheita.

Horta

Zona equatorial — A cultura das hortaliças, na zona equatorial, é pouco facil e remuneradora, quando se quer, o lavrador, limitar ás especies cultivadas nas hortas europeas; a flora especial lhe póde, entretanto, fornecer recursos aproveitaveis, em alimentos tão indispensaveis para a boa hygiene dos paizes quentes como os legumes.

Quando, sacudindo a rotina, e procurando á volta de si, ou pedindo aos climas anologos, os precisos recursos, elle souber lançar mão de tudo quanto lhe poder auxiliar para tal fim, facil será para elle arranjar, seja na flora local, seja mesmo entre os legumes classicos da horticultura, com que prover a sua horta.

Numerosas cucurbitaceas, dolichos, corurús diversos, tomates, palmitos, carás e outras muitas plantas dos paizes quentes, indigenas ou importadas, lhe fornecirão, em quasi todo o tempo, o alimento verde que tanta falta faz na alimentação dos nossos compatriotas, em geral.

Querendo se utilizar dos legumes que chamamos classicos, o repolho, convenientemente cultivado, e reproduzido de mudas, lhe dará abundantes e saborosas colheitas. O mesmo espargo, como nol-o demonstrou indubitavelmente a experiencia dos Oasis saharianos, cultivadas pela Companhia de Oued R'ir, não lhe negarão os seus gostosos turiões.

A horta, para melhor escapar aos rigores do sol, estará bem collocada sob a sombra de arvores, bastante elevadas para deixar livre a circulação do ar. Humus em abundancia, reges copiosas, e, sobretudo, paciencia e cuidados, lhe darão como resultado a maravilha que se chama uma horta productora debaixo do Equador.

Zona tropical. — Na zona tropical, as difficuldades são um pouco menores. Em geral, não teimando, o hortelão, em exigir productos nos mezes em que o sol abrasa o ar, quasi todos os legumes do mundo dar-lhe-ão abundantes colheitas. Nesse mesmo tempo, umas esteiras-abrigos, supportadas a 50 centimetros do chão por estacas, e conservadas humidas, protegerão as hortaliças das isolações mortaes.

Se fôr rasoavel, porém, abster-se á de certas culturas, que só lhe promettem desillusões, como, por exemplo, as ervilhas doces, os nabos bola de ouro, e outras.

Zona temperada. — Nesta zona, um hortelão

mais logar á manifestação da força capillar, que obrigava o liquido a subir, este pára na sua ascensão, não passando da linha de ruptura.

Assim é que a terra compacta, apesar do que poderia parecer, e apesar da crosta que se forma na sua superficie, ou antes, justamente por causa dessa crosta, que, conservando a cohesão, dá toda a sua força á capillaridade, evapora muito mais do que uma terra sem crosta, cuja camada superficial seja rompida e sem cohesão, pelo trabalho da sacha.

Ha quatro mil annos que se ensina que uma sacha vale uma irrigação, e custa se acreditar que haja ainda quem, não sómente diga, mas até estabeleça como regra de agronomia, o contrario, quando seria tão facil, pela experimentação, evitar de commetter um erro deste tamanho.

A colheita dos cereaes se fará cêdo, para evitar os estragos das aves e dos insectos, a debulha das espigas no cortar e transportar e a adherencia exagerada dos involucros da semente.

Os roçados se limitarão ao estricto necessario, respeitándose-se, de um modo absoluto, as cumiadas dos morros, as grottas e nascentes e o curso das correntes de agua, que serão conservados arborizados, ou, não tendo sido respeitadas anteriormente, serão rearborizados com urgencia.

Onde se puder contar com aguas perennes, correntes ou represadas, trabalhos de irrigação pouco custosos permitirão de colher sem interrupção mais abundantes e seguras colheitas.

Na questão dos amanhos, a mais importante consideração é a do enriquecimento da terra em humus, de que tanto carece e que desapparece tão depressa. O estrume de estabulo, cavallariça,

chiqueiro ou gallinheiro; os compostos de folhas e residuos vegetaes; os adubos verdes, leguminosas ou outras plantas; tal é o fundo de fertilisação sobre o qual deve principalmente contar o lavrador, os adubos chimicos sós produzindo resultados infieis ou mesmo nullos, na sua falta.

Zona tropical. — A maior differença entre esta e a preeedente zona, sendo apenas, quasi sempre, uma ligeira differença de temperatura média, tudo quanto dissemos da zona equatorial se applica á tropical.

As sêccas sendo porém, menores e os ardores do verão menos abrasadores, o tempo para plantar e colher dilata-se muito mais. Assim é que, nos logares onde ha dois periodos annuaes de chuvas regulares, duas searas ou mais pòdem ser plantadas e colhidas em um mesmo anno, e que, onde a irrigação é possível, o seu numero pòde chegar a quatro, plantando-se e colhendo-se sem interrupção.

Os fortes calores de Dezembro e Janeiro necessitam, ás vezes, uma interrupção de dois mezes nas plantações. Salvo essa, a irrigação abundante permittirá colher e plantar todo o anno.

E' evidente que a essa exigencia incessante de colheitas, deverá corresponder uma abundancia proporcional de adubos; podendo, no caso, os adubos chimicos occupar importante lugar, mas sem dispensar os estrumes humificantes, condições *sine qua non* da fertilidade da terra.

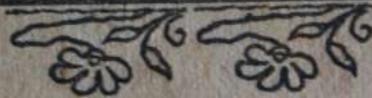
Zona temperada. — Os trabalhos dessa zona são mais comparaveis com os das velhas terras de cultura do velbo mundo, com as devidas differenças de estações e climas. Os invernos são em geral pouco rigorosos, e o frio insufficiente para sus-

regem o pomar têm applicações industriaes, como na cultura do caféero, da videira, do cacoeiro.

Dr. Germano Vert

ARTIGOS PARA PRESENTES — Só na Livraria da A FOLHA

EM UMA KERMESSÉ



Ao Tango

— Eu lhe peço por favor,
Com justiça avaliar,
De um *beijo* qual o valor,
E quanto me pode dar.

— Um beijo?! oh! quer brincar...
— Pelo contrario, senhor.
— Um beijo...p'ra o conquistar,
Dou...cem mil reis, minha flor.

E a mocinha então ligeira,
Para a barraca, correu,
Onde uma flor foi buscar.

— Aqui tem, disse bregeira,
Venha o que me prometteu,
Que aos pobres quero levar.

Waldomiro Lobo da Costa

O pranto da noiva, junto ao altar, resume quasi sempre, um mundo de illusões perdidas.



as.
sume
osto

FTO

O
TIN

PMJ
UGC - AH

Charadas 20 a 29

O trigo hespanhol é segado com um instrumento que tem a fôrma de torquez 3—1.

A mistura se offerece resistencia é devido á união 2—2.

Cousa sem a minima importancia offerece en-sejo a algazarra 3—1.

Quassia

Casar não é casaco, 2

Todos precisam saber, 1

P'ra quando o calo apertar

A coragem não perder.

F. G.

E' tempo da serpente dar cabo da mulher per-versa 2—2.

Todo o trabalho, faz soffrer o seu auctor 2—1

O instrumento cirurgico no oceano serve pa-
ra encantar 2—1.

Pyrrho.

Eu hoje não devo nada 2

Diz-me claro a consciencia, 2

Posso chamar-me feliz

E livremente a opulencia.

Caninana

A tartaruga e o maribondo gostam desta
fructa 3—2.

Um simples porto do reino de Dahomé 1—1.

Tatuhy

Polydoro (Circo Americano)

Tempos memoraveis

A titulo de curiosidade, publicamos em seguida um curioso documento encontrado nos alfarra-bios da nossa historia:

«tterlado de hum Rol de dotte de cazamento que deu João leme do prado a sua filha Elena do prado cazada com M^{el} peres Calhamares.

Rol do que dou a minha filha com primira-mente amobia com ttoda a sua limpeza branca, hum vesttiditto de serafina pretta e ttoucado dettofettá, e hum chapins — huas anaguas de baetta com sua Roupetta capa de cottalasa deceda elan — hum chapèo de berda — duzenttas pattacas em dinheiro para se lhe fazer hum vesttido desseda — huas garganttelhas decouro, com suas arecadas, e hum par de pendenttes coatro par de cabacinhas de couro, e dous aneis, e duas conttas de pratta—doze Ramais de corais — hum ttapette — e huas Rede com sua cana lavrada — hua Cama de lam Com ttoda a Ropa branca neceçaria com seu Coberttor, E panelhas e bacia — hua meza com dous serviços de ttalhas — mea duzia de Colheres — e huas tambolladeira ttudo de pratta — duas duzias de prattos de louça com seu saleiro — hum prat-to grande de estenho — hum tacho decobre — hua caxinha — hua casa grande — duzenttas braças de tterras no Ribeiro em que moro de compriment-to o que seachar ser meu — mais quinhenttas braças no sitio de capivory — nove peças do gent-tio da tterra onde em bras elmas. — hum ttece-lão — e duas custtureiras — dezoitto peças de forramenttas — e hua prença — e ajudareis a fa-

zer casa para seu sittyo — Vintte braças de chaons nestta villa E ajudarei a fazer huas casas e o primeiro anno sosttemttarei de manttimentos com sua gente — E ttodas esttas Couzas as asima nomeadas meobrigo a dar sattisfação emttrega die vintte e dous do mes demayo de mil eseis senttos e ceccenta e d digo hum anno — João leme do prado — O coar ttraçado de oscritto, de dotte de casamentto, o fiz com o Rol osttava Ese conttinha eu diogo deLara tt^{am} nesta villa e seu ttermo ttresladey na verdade sem couza que duvida faça nem emtrelinha e faço no ditto Rol, e Reconheci osinal do ditto João leme do prado a quem meReportto aos sinais que neste meu livro de nottas esttão. E o ditto Rol em ttodo e por ttodo em que S ce ttesttemunho deverdade o fiz ttresladey dye vintte enove dias do mes de mayo de mil seis senttos esessenta e sinco annos em que asinei eu tt^{am} que oescrevi — Dioguo de Lara.

Charadas 30 a 35

O trabalho da minha parenta é uma maravilha 2—2.

Com dinheiro ando na rua de sobre-casaca 2—2

A' sombra desta planta dança o commandante 2—2.

O architecto italiano tem o nome dum colibri 2—2.

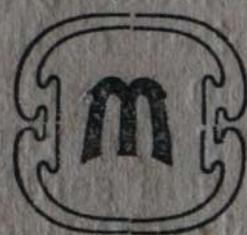
Olha, como é linda esta planta 2—2.

Não é conhecido o que não se dá a conhecer 1—3.

Tatuhy

Polydoro (Circo Americano)

SONHOS DE MAIO



Maio!... **PMJ**

Em tudo baila a alegria!...nos bosques trillam as avesitas...nas campinas virentes adejam, por entre o cicio das virações, as borboletas omnicolores...nos rios os murmúrios são notas harmonicas...nos ares ondulam os sons argenteos dos bronzes...nas aras as flores coroam a Virgem e perfumam as donzelas...na cithara do coração as cordas de amor vibram com mais intensidade...emfim, em tudo e de tudo evola o olor dalcificante da poesia, num cantico de louvor ao mez de maio, mez de Maria!...

Ah! mez augusto!...não penalisaes duma alma encarcerada?!...que vê os encantos e não enxerga...ouve as melodias e não escuta...exhala as aromas das flores e não sente...

Oh! Virgem Mãe!...compadecei-vos de mim rompendo o élo que une a tristesa ao meu coração, exterminando minhas maguas, que são labéos de vosso mez, que é o mez dos risos e flores!

Oh! Mãe de Jesus!...vós que sabeis onde latejam as minhas chagas, cobri-as com vosso piedoso manto purpurino e aureo...demovei o coração impernido de minha Diva, que é o alicerce do labyrintho de meu infortunio...ordenae-lhe a illuminar com o fanal de seus olhos o caminho que me conduzirá desse calaboiço, nas asas dum niveo amor, ás paragens olympicas da ventura.

Supplicando, adormeci...adormecido sonhava...sonhando via a imagem sacrosanta de Maria, num olhar meigo e compassivo, deixar transluzir, por entre seu manto opalino e recamado de myriades de estrellas diamantinas, a Diva, que é a diva de meu idéal...e voejar para a região etherea, atravez desse céu bordado de estrellas, como um oceano de oiro sobre azul!

Oh! paraíso de venturas!...sorrisos de amor fluctuavam nos seus lábios acarminados...beijos poisavam nas fazes rosadas...perfume desprendia da sua veste rosicler...quando, segurando de uma sempreviva, o emblema do amor perpetuo, deu-m'a e ao beijal-a ardentemente, accordei, desfazendo-se nas illusões dum sonho, desses sonhos de amores de maio...

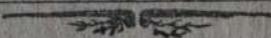
Jeremias Sandoval

PENSAMENTOS

O ocioso só desfructa uma felicidade apparente, enquanto o seu intimo é aguilhoado pela vóz do trabalho que santifica.

O amor é o assumpto forçado de todos os romances, do mesmo modo que a morte é o termo fatal da vida.

Gargalhada da desgraça



Só, entre as quatro paredes do meu gabinete de artista, como dentro de um calabouço miseravel, de magoas, medito.

O pensamento, como esqualido coveiro da morte, vae dissepultando da cova rasa, da cova hedionda das desillusões, os cadaveres vividos das recordações que pungem, das lembranças que dilaceram, que estraçalham, que fazem em farrapos a alma presa da guilhotina da saudade amarga que tortura e mata.

As ultimas restias tremulas do dia, que desapparece, agonisam envoltas no sudario, no sudario tetrico de sombras, de um occaso rubro, como se fôra um escarro sanguineo de escrupulo, que desce lento, lento, muito lento, annuviando a paysagem bellissima de tristeza, que, da janella do meu gabinete de artista torturado, se descortina ao longe. melancholisando-a, na plangencia dolorida da *Hora*.

Só... muito sò, entre ruinas pavidas de sonhos, entre tumulcs esborcinados, onde as ultimas illusões ainda soluçam; sò, sepultado no silencio de trevas das minhas invocações; só, desgraçado e vencido, olhando o meu passado de miserias e de blasphemias, ouço como que o ranger pesado de porta que se abre..

Os cabelos se me irriçam, coração paralyzado, orbitas selvagemente dilatadas, escuto. Interrogo o silencio, e uma gargalhada estridente, vibrante, diabolica, desce tercollando, como terrificante sarcasmo ao meu pavor.

Só, abandonado e vencido, arrastando as minhas poeirentas alpercatas rotas do Peregrino reprobado dos sonhos negros, genuflexado á porta bronzeada do Templo onde a celebração da *Missa da Desgraça* vae em meio; Templo illuminado pelo brilho de punhal de olhos anereos de suicidas, olhos abertos para a loucura; só, sem um coração onde possa debruçar a minha fronte engelhada, a minha cabeça branca da neve das invernias azorragueantes da mágoa: só, sentindo o peso de todas as infelicidades, de todas as infamias, de todos os soffrimentos humanos pesar em a minha imaginação blasphemo e grito, supplico e choro ante o silencio monstruoso do silencio que cahe sobre as minhas interrogações, como um sudario de chumbo.

— «Laura, Laura, minha noiva morta, os meus olhos ajoelharam-se chorando, quando passou por elles o esquite que conduzia o teu corpo branco de lyrio, despetalado por meus labios, em beijos de incendio, numa noite de amor.

Laura, Laura, dize, és tu por ventura? foi tua a gargalhada que desceo a meu gabinete? Dize, és tu, Laura, que vens do teu sepuichro de marphim e ouro perturbar a paz do meu sepulchro de chumbo?

E a gargalhada corporisa-se no espaço, desce, desce estorcendo-se, arrasta-se pelo soalho, sobe pela minha mesa do trabalho, percorre-a grunhindo, regougando enrodilhando-se n'uma flexibilidade de serpente.

«Laura, Laura, onde começa a Alegria? Laura, Laura, minha noiva morta, onde termina o soffrimento?

Laura, a maior de todas as venturas é não ter nascido.»

Ah! malditas sejam as mães que alimentam os filhos em seus seios, para em seguida os entregar ao carasco terribillissimo da existencia, a essa *besta humana* que temos acacorada, cobarde, em nosso peito.

Ah! malditas sejam as mães, que não torcem o pescoço aos filhos logo ao nascer; porque ellas alimentando-os, alimentam a Desgraça, a Miseria e o Crime.

Ah! maldita seja a gravidez da mulher. seja a entranha que concebe o fructo da animalidade humana.

Mães, que os vossos seios sejam fontes de veneno, que ministrem morte immediata aos que nelles forem matar a sede, que os vossos beijos de um hystericismo amoroso, sejam feitos de fogo para que incendeiem os corpos dos vossos pequeninos filhos, para que os carbonise a morte!

—«Laura, Laura, vês? é muito fundo o abysmo, é muito escuro, tenho medo, sou um cobarde, sou um fraco, não te posso seguir.

Vae! A' beira deste grande abysmo, a vertigem desvaira-me os sentidos. Vae por piedade; vae e leva contigo esta gargalhada diabolica que me está apavorando.»

E Laura, a minha deliciosa noiva morta em o dia do noivado, desapareceu chorando.

E a gargalhada, a gargalhada satanica, aqui ficou, vibrando aos meus ouvidos de thysico. macabreando aos meus olhos espiritualizados, pelas visões dos sonhos, pelas noites longas, infinitamente longas de vigalias.

Todas as noites, ás mesmas horas ella desce ao meu gabinete, e aproxima-se rolando da minha mesa, pronuncia o meu nome, sibilando. Ouço a perfeitamente, distingo as syllabas, gaguejadas dolorosamente; conta-me uma historia pavorosa e longa de assassinos e

de suicídios, de adulterios e ingratições, de seios apunhalados, e quando eu, preso dessa narração escuto-a assombrosamente suspenso dos cabellos, transido de terror, com os olhos afogados em lagrimas, ella, a gargalhada da desgraça, sobe rindo, rindo, e desaparece rindo.

Julio Pernetta

Enigma 36

ao collega Polydoro



	0000	
	0	0
A	0	0
	0	0
	0	0
	0	0
	0000	

UGC - AH *Figueiredo*

AREIAS QUE CANTAM

Na ilha de Konaî, que faz parte do archipelago de Hawaî e no deserto do Colorado, as areias, agitadas por um forte vento, tem uma propriedade singular: cantam, ou por outra, zumbem.

Este rumor se muda em grito quando esfregadas fortemente entre as mãos; fechadas em um sacco e sacudindo-se este com força, ladram como um cão.

Examinadas com microscopio, verifica-se uma forma perfeitamente espherica, o que explica a grande facilidade que ellas têm de se mover ao menor impulso. O som é attribuido a uma pellicula de gaz que contem o seu pequeno envólucro. Fóra do deserto perdem o som.

REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL

Com a eleição de dois vereadores procedida a 1.º de Março do corrente anno, foi completada a nova representação municipal, com a entrada do dr. Eloy de Miranda Chaves e Alvaro da Costa Domingos José Pereira. Os membros da camara municipal são os seguintes.

Major João Maria Gonzaga de Lacerda

De ha muito que vem prestando seus serviços ao municipio, que nelle tem um dos mais devotados servidores.

Quando simples vereador, nem uma questão somente, foi aventada no seio do legislativo municipal, sem que o major Lacerda, tomasse parte activa, com grande clarividencia, de modo a não sacrificar o futuro do municipio com pesados onus.

A primeira lei, offerecendo favores ás industrias que se estabelesem no municipio, foi apresentada pelo major Lacerda, que reconhece que o progresso local, depende em sua quasi totalidade do incremento industrial.

No anno passado os seus collegas de vereança elegeram-n'o presidente da camara municipal e a maneira criteriosa com que se mantem no espinhoso cargo, é uma brilhante manifestação do seu amor a esta terra, encaminhando todas as discussões com a maior imparcialidade.

Em anteriores legislaturas, occupou o cargo de prefeito, onde deixou patente o seu tino administrativo, tanto mais digno de encomios, si attendermos a que Jundiahy, então, atravessava um periodo agitadissimo pela politicagem desenfreada.

Foi tambem 1.º juiz de paz, e é grande a bagagem de serviços, que o major Lacerda, pode apresentar para merecer a veneração de todos que se interessam pelo porvir desta terra.

Tem o curso de medicina até o 3º. anno e é formado em pharmacia.

Capitão Henrique de Toledo Blake

Vice-presidente da camara municipal, tem corrido na medida de suas forças para que Jundiahy, possa occupar um lugar de destaque, entre as demais cidades do Estado de São Paulo.

Tem sido um esforçado batalhador pela criação de uma escola profissional nesta cidade.

Dr. Olavo de Queiroz Guimarães

Presidiu a camara, com rara dedicação, porém onde se faz credor da consideração popular, é na prefeitura municipal, que sob a sua gestão tornou-se um departamento modelo.

Dotado de entranhado amor a Jundiahy e de espirito apprehendedor o dr. Olavo não tem descuidado um momento sequer de tudo que realisado, redunde em progresso para esta terra.

Financeiro por excellencia, o illustre moço, tem feito do executivo municipal, um quasi sacerdocio, empregando o dinheiro publico de modo tal, que ninguem se faz ignorante no emprego das rendas municipaes.

Devido ao seu largo descortino as condições financeiras do municipio são as melhores possiveis, solvendo com uma pontualidade notavel, todos os compromissos contrahidos, sem que seja sacrificada uma só parcella destinada a certo e determinado ramo de administração.

E' o prefeito talhado para Jundiahy, pois, por si só, pode resolver os máis intrincados problemas sujeitos a sua decisão, de uma maneira muito honrosa para a camara e para o povo, confiando a quem quer que seja o livre exame de escripturação municipal e informando continuamente o publico sobre o estado das finanças municipaes.

A maneira pela qual se tem havido como prefeito è o seu elogio, capaz de dignifical-o, quando outros actos não lhe avolumassem a longa lista de serviços prestados para engrandecimento local.

E' formado em medicina e abastado agricultor e proprietario.

Coronel Eduardo Alvaro de Castro

Exerce as funcções de vice-prefeito, e as muitas vezes que tem occupado uma cadeira na representação municipal, é prova bastante para demonstrar que o povo tem na devida consideração.

E' talvez, o maior batalhador pela industrialização de Jundiahy.

Coronel Francisco de Paula Penteado

E' o mais velho dos membros da representação municipal e como jundiahyensa tem entranhado amor a esta terra, que procura servir com a melhor das intenções.

Exerceu as funcções de prefeito, durante quasi tres legislaturas, se havendo sempre com a maior probidade no dispendio dos dinheiros publicos,

Foi sob a sua gestão, que a municipalidade encampou o abastecimento de agua, que estava sendo explorado por uma empreza. O serviço de exgottos tambem teve no velho vereador um forte trabalhador.

Abastado capitalista.

Capitão Davio Rodrigues do Prado

É um novo no seio da representação municipal, porem, dotado de muito boa vontade, po de prestar a Jundiahy reaes serviços.

Tratavel em excesso o capitão Davio capta desde logo as sympathias de quem se lhe dirige, tornando-se desde logo um amigo sincero.

E' adeantado agricultor.

Dr. Eloy de Miranda Chaves

Com grandes interesses presos a esta cidade, o dr. Eloy, voltou mais uma vez ao seio da camara municipal, onde poderá prestar relevantes serviços, dotado como é de espirito arguto e de um grande amor a Jundiahy, onde constituiu familia.

E' advogado e um dos maiores accionistas das emprezas Luz e Força desta cidade e de Rio Claro alem de um dos proprietarios da fabrica ceramica, aqui montada não ha muito,

Capitão Alvaro da Costa Pereira

Embora não tenha ainda serviços prestados á causa publica, como filho de Jundiahy, muito poderá fazer no seio da camara municipal.

E' negociante em Louveira e descende de respeitavel familia desta terra.

CHROMO

Manhã. O sol, ao longe, vem surgindo,
Dando ás campinas bella cor dourada;
Saudando um dia tão formoso e lindo,
Contente, canta a alegre passarada.

O rio, em seu murmúrio longo, infindo,
Solfeja uma canção apaixonada;
Beijando as flores, a acordar sorrindo,
A briza sopra mansa e perfumada.

Em direcção ao cafezal, caminha
Um camponez, cantando uma modinha
Repleta de paixão e de saudade.

E eu, vendo tanto amor, tanta poesia,
Deploro os dias de sensaboria
Que passo quando vivo na cidade.

NUM POSTAL

Dizem que quando muito longe estamos
De alguém que amamos e queremos,
Com os novos prazeres que encontramos,
Bem cedo desse amor nos esquecemos.

Não creias, não, meu bem, não é verdade,
E' uma grande, é uma enorme falsidade,

Pois eu, que muito me distraio aqui.
Não deixo uma hora de pensar em ti.

(Das «Rimas Esparsas»)

NATALINO GRACIANO

Caiação das arvores fructiferas

A caiação das arvores fructiferas è muito util para livral-as dos insectos nocivos que se aninham debaixo da casca. A operação pode ser praticada durante todo o tempo do descanso da seiva. Limpam-se, raspando-se, o tronco e os galhos principaes e, depois da pòda, applica-se a cal por meio de uma brocha. O leite de cal empregado deve ser bastante grosso para cobrir os galhos de uma camada de cal e bastante diluido para penetrar nos intersticios da casca. Uma proporção de 100 grammas de cal por 1 litro d'agua é boa. Pode-se-lhe accrescentar utilmente 50 grammas de sulfato de cobre.

JURAS...

Relendo as cartas que mandou-me outr'ora,
Quando por mim estava apaixonada,
Certifiquei-me, divinal senhora,
De que as juras de amor não valem nada.

Em uma me escreveu: « Escravizada
Pela paixão que o peito me devora,
Para acalmar minh'alma contristada,
Quizéra ver-te sempre, a toda a hora ! »

E mais abaixo: Eu juro, anjo dileto,
Que o meu sincero, immenso e ardente affecto
Só findará quando esta vida é finda ! »

No emtanto, apezar do juramento,
Hoje me vota um odio atroz, cruento,
E eu, que nada jurei, a adoro ainda.

Natalino Graciano

Logogripho 37

ao major Lacerda

O major, todos já sabem
 Foi poeta em tempos idos;
 Hoje emancipou a lyra,
 Chama os poetas de bandidos.

Duma moça fez phalena
 Poz a terra em polvorosa,
 Riu se a custa dos patetas,
 Deu gargalhada gostosa.

Foi caçador noutras éras,
 Bateu a serra, o Japy
 A procura dos macucos
 A' sombra do buricy.

Hoje abandonou a caça
 Está quasi agricultor,
 Planta babosa aos canteiros,
 E zela-as com muito amor.

Inventou u'a xaropada
 Para tosses e bronchites;
 Não gosta da bicharada,
 Mas dá sempre bons palpites.

Gosta de ver formosura 13, 6, 16, 15, 3, 2, 12
 Rapazola perfumado; 17, 9, 1, 5, 10, 2, 8.
 Mandá os tolos á galés, 7, 14, 4, 5, 3, 9, 17.
 Faz mysterio amiudado. 11, 5, 14, 13, 8.

Inimigo dos carecas
 Não quer bestunto rapado,
 E para o mal combater
 Inventou um preparado.

Polydamas



Martim Affonso de Souza

PMJ
UGC - AH

MARTIM AFFONSO DE SOUZA

«Tanto em armas illustre em toda a parte,
«Quanto em conselho sabio e bem cuidado.
Camões, Luz. X, 67.



MARTIM AFFONSO
DE SOUZA, pri-
meiro donata-
rio da capitania
de S. Vicente,
no Brasil, foi
primogenito do
alcaide mór
de Bragança
Lopo de Souza,
da mais nobre

e alta linhagem e de sua mulher d. Brites de Al-
buquerque. Era moço quando deu huma prova de
desinteresse e propensão ás armas.

Tendo seu pae feito hospedagem ao castelha-
no Gonçalves Fernando de Cordova ordenou, á sa-
hida deste grande capitão, que seu filho, para lhe
fazer honra e cortejo, o fosse acompanhar por al-
gumas jornadas. A' despedida, querendo este fidal-
go deixar-lhe hum penhor de seu reconhecimento,

o joven Martim Affonso preferiu a hum precioso colar de muito mais valia que lhe offerecera, huma espada que toda a vida estimou e usou.

Passou a mocidade na Côrte do Duque de Bragança, D. Theodosio, e querendo este dar-lhe a alcaidaria de Bragança, por morte de seu pae, enfeitou-a, indo para pagem, do principe D. João e d'aqui «por certo motivo de pudonor», se ausentou e se foi a Salamanca, d'onde enamorado de uma nobre castelhana (com quem veio a casar) por nome D. Anna Pimentel, que como dama acompanhou a rainha d. Catharina em 1525, voltou a Lisboa quando já reinava o seu antigo amo.

Talvez esta alliança junta á estima que tinha de seu primo D. Antonio Ataide, Conde de Castanheira, e vallido de El-Rei, e mais que tudo as suas boas e eminentes qualidades, motivaram ser tratado com grande estimação na Corte de El-Rei D. João III, que o fez de seu conselho.

Bem sabido he como até estes tempos as cousas do Oriente tinham attrahido todo o cuidado e a *Terra* por Cabral chamada de *Vera-Cruz* depois de reconhecida e demarcada, apenas servia de ser, frequentada pelos contractadores de pau brazil, o que já fizera conhecida por *Terra do Brazil*.

Os castelhanos aportavam ali indevidamente e, para o mesmo fim, os francezes faziam temiveis piratarías e hostilidades. = Foi estãõ que havia a noticia das explorações de Gaboto e Diogo Garcia, no Rio da Prata, El-Rei D. João III, resolvido a tomar inteira posse deste, a colonizar a terra e a fazer respeitar o seu pendão por aquelles mares, aprestou huma armada de cinco velas, levando 400 homens nomeou Martim Affonso, com gran-

des poderes para commandar no mar e depois em terra.

Partiu na armada de Lisboa a 3 de Dezembro de 1530, e com prospera navegação, foi aportar ás Canarias e Ilhas do Cabo Verde; e chegado á altura do Cabo de S. Agostinho, onde foram aprehendidas tres náus francezas, entra em Pernambuco com a sua esquadra, já de oito navios. Daqui enviou João de Souza a Portugal em huma das náus aprehendidas dar parte do acontecido; fez queimar outra e mandou Diogo Leite com duas caravelas a explorar o rio Maranhão e tomar delle inteira posse.

Proseguindo ao sul com as náus restantes chegou á Bahia de Todos os Santos e encontrando a caravela Santa Maria — do — Cabo, persuadido que lhe era necessaria tomou e levou na armada que já constava outra vez de cinco velas.

Entrou no Rio de Janeiro, fez sabir a gente em terra e construir huma casa forte com cerca em roda, visto ainda então não havia huma feitoria onde hoje existem duas cidades florescentes.

E mandou quatro homens pelo interior, os quaes voltaram dahi a dois mezes acompanhados do senhor da terra, a que Martim Affonso encheu de presentes. Tres mezes completos se demorou aqui a gente, durante os quaes houve tempo de construirem dous bergantins; e refeito de provisões por hum anno para 400 homens que levava, fez de vela no caminho do sul. Entrando no porto de Cananéa encontrou dentro hum bacharel Portuguez, que alli estava degradado desde os principios de 1502 e tambem hum tal Francisco de Chaves e meia duzia de castelhanos. Daqui enviou a

Pero Lobo com 80 homens d'armas a descobrir pela terra dentro.

Tal foi a primeira bandeira que se entranhou pelo sertão do Brasil.

Depois de 44 dias de demora continuou ao sul e quando era tanto avante como o cabo de Santa Maria soffreu a armada tal tormento que, desarvorando e desagarrando-se as embarcações foi naufragar hum bergantim perto da ilha de Santa Catharina e o capitão mór deu á costa da sua capitania na entrada do Rio da Prata, perdendo-se a melhor porção de mantimentos, porém salvando-se com a maior parte da tripulação. A sua armada ficou de novo reduzida a cinco velas.

Aqui o veio soccorrer seu irmão Pero Lopes e juntando-se hum conselho, foi decidido que o capitão mór não fosse, mas mandasse para o Rio da Prata acima, afim de o examinar e pôr padrões do que elle incumbio a seu irmão; e depois de reparado se embarcou, sendo talvez nesta occasião que examinou o rio *Mampitiba*, ainda em muitas cartas designado com o seu nome, e esperar na pequena ilha das Palmas, ao norte do cabo de Santa Maria, pelo dito seu irmão. que só chegou passados trinta e tantos dias.

Daqui partiu com a armada para o porto de S. Vicente. onde surgiu a 20 de Janeiro de 1532; e na conformidade das instrucções que levava deu terras, creou officiaes de justiça em duas villas que fez, huma em S. Vicente e outra pelo sertão, em Piratininga, pouco arredada donde está assentada a cidade de S. Paulo. Estas foram as primeiras colonias regulares de portuguezes no novo mundo.

Conhecendo o prejuizo que causava a demora das náos e sua tripulação assentou em conselho

de a enviar a Portugal e a seu irmão encarregou do commando. Empreendeu então huma jornada a Piratininga onde se achava a 10 de Outubro de 1532. Pouco depois de voltar a S. Vicente ali chegou com duas caravelas João de Souza trazendo resposta d'El Rei datada de 28 de Setembro do dito anno.

Nesta carta lhe fazia saber entre outras cousas que lhe doava com logoa de costa nos melhores sitios daquelle territorio, e lhe declarava que se podia tornar, se lhe parecesse não ser preciso ter lá mais demora. Por esta recommendação se resolveu M. Affonso de voltar á Europa, se dispoz a fazer de vela na primeira monção de 1533. quando pouco antes da partida, recebeu noticia de haver sido sacrificada aos barbaros Carijós a expedição que de Cananea mandou pela terra dentro.

Chegado a Lisboa foi nomeado capitão mór da India, — prova do quanto El-Rei se déra por bem servido d'elle nesta incumbencia. Em quanto não partiu para o novo destino occupou-se da sua capitania, enviando-lhe casaes, plantas e sementes— incluindo a canna de assucar e celebrando contractos para a factura deste.

Aos 12 de Março de 1534 sahiu do Tejo com cinco velas, e no fim do anno já estava em Gôa. O Governador D. Nuno da Cunha lhe fez entrega da capitania do mar e lhe deu uma armada de 40 navios para ir sobre Damão. Esta fortaleza foi entrada e toda destruida.

Achava-se em Chaul quando o celebre e infeliz sultão Badur, arreceando-se dos mogores, lhe mandou dizer que cedia lugar em Diu para levantar uma fortaleza, obra desejada pelos portuguezes e muito recommendada de El-Rei. Afim de prevenir as circumstancias do Badur, este grande

capitão se foi logo a Diu donde só dá parte ao governador. Foi o dar esta logo que servio de pretexto à temeraria viagem do distincto Diogo Botelho Pereira, que se arrastou com o Adamastor em uma pequena fusta e chegou a Lisboa a salvamento.

O Badur ficou por tal modo affeioado a Martim Affonso, que o pediu em soccorro, com gente portugueza; e propondo o governador este pedido em conselho foi o capitão mór o primeiro a sustentar o concessão; e o Badur deveu o valor e ardid de guerra deste grande chefe o não ser destruido e prezo pelos mogores.

Passou depois a desbaratar os principes malabares na ilha de Repelim, que foi saqueada; e havendo destruido e assolado todos os lugares maritimos de Samorim, recebeu em Cochim noticias de que o rei de Cota, vassallo do de Portugal, se achava em apertos.

Partiu logo para Ceilão, e sendo a sua presença bastante soccorro, aproveitou as intenções contra a frota auxiliar do Samorim que foi destroçada depois de um duro combate.

Guardava de novo a costa de Malabar, quando sahindo de Penane, o seu inimigo Pachi-Marcá o perseguiu até Beadalá onde alcançou tão grande victoria e tanto despojos, que armou por esta occasião muitos cavalleiros. Indo-se a Ceilão chega a tempo de soccorrer o rei de Columbo, que soube recompensar este auxilio com generosidade. Captivou e puniu muitos piratas; e tinha hido de Cananor para Cochim, quando recebendo aviso de Nuno da Cunha da aproximação dos turcos, se apressou de ir a Gôa. Na occasião que chegou já lá estava o velho D. Garcia de Noronha, nomea-

do vice-rei, com grande sentimento do valente e infeliz D. Nuno.

Martim Affonso vendo que o novo vice rei não atacava, nem lhe deferia o seu pedido de ir em seguimento dos turcos, pediu para voltar ao reino o que lhe foi concedido.

Largou de Cochim' na companhia de D. Nuno e tendo aportado aos Açores, chegou a Lisboa, onde foi tão bem merecido de El-Rei que antes de receber noticia da morte de D. Garcia, logo o destinou para lhe succeder no governo, que de mais lhe pertencia pela via de successão, e sò depois foi informado da morte do vice rei.

Martim Affonso, nomeado governador, não se esquecendo de sua capitania, deu varias providencias, e se fez de vella a 7 de Abril de 1541 em uma armada de 5 náos, levando consigo os primeiros jesuitas que vieram a Portugal e foram a India incluindo o Mestre Francisco Xavier.

Depois de alguma demora em Moçambique largou deste porto a 15 de Março de 1542 e tendo recebido visita do rei de Melinde e feito aguada em Socotorá, ferrou na barra de Gôa a 6 de Maio.

Tomando posse do governo, que tinha D. Estevam da Gama, por lhe ter tocado a segunda successão, se embarcou em Outubro para Batecará e expurgando esta fortaleza por mar e por terra a fez arrazar, depois de soffrer grande resistencia; e exposta ao saque, foi incendiada.

Tendo aprestado uma grande armada para ir ao pagode do Tremel, encaminhou-se por más informações ao de Tibilicaré cuja jornada bem cara lhe custou.

Havendo governado tres annos e quatro mezes,

entregou o governo em prospero estado ao seu grande successor D. João de Castro, chegado no primeiro de Setembro de 1545; deixando a armada preparada, pagos 45 contos de reis de dividas velhas, afóra 50 mil crusados em cofre.

Recolheu-se á Europa, e surgiu em Lisboa a 13 de Junho de 1546, aonde, passados tempos, deu novas provas de sua resolução. Correndo boatos de que vinham turcos saquear as costas do Algarve, Martim Affonso, estando em conselho quando isso se tratou, offereceu-se de ir contra elles no caso que tal se verificasse, o que não teve effeito. A 8 de Março de 1552 se achava em Alcoentás, donde nesta data expediu uma provisão, afim de recorrer para a fabrica da fortaleza de Bertioga.

Subindo D. Sebastião ao trono, e antevendo este prudente conselheiro que a tão jovem e incauto Rei não deviam de convir conselheiros experimentados, como se verificou, lançou-se de fòra antes que mandassem; e segundo deduzimos do Soldado Pratico, Cap. 13, El-Rei veio a estar «pouco contente delle no obrar dos seus negocios.»

Retirado da Corte não se esqueceu das terras de S. Vicente, as quaes pelo contrario «favoreceu de navios e gente, que elle mandava, e deu ordem com que mercadores poderosos fossem e mandassem a eilla fazer engenho de assucar e grande fazendas». E de todo afastado dos negocios se occupou de escrever a sua vida, que deixou M. S.; e que foi vista pelo incansavel Conde da Ericeira na Bib. do Conde Vimiero,—o qual declara tambem insigne em letras, como nos feitos illustres.

Tratou com a melhor gente de seu tempo, incluindo o grande Pedro Nunes, a quem propoz questões astronomicas, de que este distincto ma-

thematico portuguez faz menção no seu tratado em 1537

Falleceu a 21 de Julho de 1564 e foi sepultado no convento de S. Francisco da cidade, na capella de Jesus, que edificara.

Foi commendador de Mascarenhas da ordem de Christo, alcaide mór do Rio Maior, e senhor do Prado e tambem de Alcoentre, onde instituiu um morgado.

Foi nos conselhos docil e prudente, firme na resolução, intrepido na execução e forte nos revezes; e, para nos expressarmos com Diogo do Couto, foi de grandes pensamentos e muito determinado. Era bem apessoado, lhano nos gestos, de aspecto agradável e de aprasivel conversação. Só lhe tem faltado na posteridade, para ser eterno o seu nome e a sua memoria um Jacintho Freire ou um Corte Real — já que o seu manuscripto não viu a luz.

E quão interessante não seria se apparecesse.

Da Chronologia Paulista.

Charadas 38 a 42

A pedra que está numa serra do Ceará, é o ponto mais culminante do Brasil 2—3.

Em casa tenho um kagado, que tem um cheiro desagradavel 1—2.

Syncopada

4—O trapaceiro come bocados de carne—3

Casaes

A mulher de Cicero gostava de um poeta comico 4

Esta flauta tem o som muito fraco 3.

Tatuhy

Polydoro (Circo Americano)

A corôa nupcial

BELLA, tão bella como as bellas messalinas dos tempos passados, eil-a que vae receber ante a ara branca, tão branca, como a branca neve polar, o nome augusto de esposa, levando na fronte a grinalda de flores mentirosas de laranjeira, que symbolisam a pureza da alma muitas vezes já corrompida, e o véo de escumilha, que tambem muitas vezes quiçá, rolou espezinhado no pó das bacchanaes, desenrolados nos vestibulos da depravação.

Que importa?!...

Deixemol-a passar, cercada de anjinhos innocentes, que compõem o cortejo nupcial, nesse momento de loucas phantasias em que ella, apóz uma vida passageira de praseres, vae encerral-a com o juramento sublime, abrindo os postigos duma existencia captiva, cercada de duvidas e soffrimentos, e, olhada incessantemente pela massa social que passa livre, despreoccupada, qual borboleta azul, esvoaçando por esse mundo corrupto e falaz.

A flor mentirosa de laranjeira murchará; o véo

branco de escumilha cobrir-se-á de pó e o nome de noiva, no fulgor duma noite enluzada, talvez role esphacelado num impeto de loucura, na sala dos folguedos, onde ella impera e attrae todos os olhares que lhe enviam raios de curiosidade, como que, querendo sondar seu coração, porque é noiva e como tal tem direito ás honras dos convivas.

*
* *

O templo santo abriu suas portas para receber a noiva augusta; o sacerdote invocando o nome do Eterno, abençoando a união chamou-lhe esposa, ao som dos hymnos celestes, entoados pelos cherubins.

E, á noite, ao som harmonioso da orchestra, na loucura da valsa, no pó da sala, rolou esphacelada a coroa de flores mentirosas de laranjeira, que havia ornado a frente da noiva e o véo branco de escumilha que velou seu rosto alvo, tão alvo, como um alvo floco de neve polar, foi levado na aza da viração nocturna, para longe, bem longe da noiva augusta, que recebeu o baptismo de esposa.

J. B. Figueiredo

Matinal

A noite vai alta e tranquillã.

O silencio da terra partilha da quietude silente do espaço illimitado.

Estrellas peregrinas tremeluzem nas alturas e o pensamento dorme sonhando no cahos insondavel das ideias.

Um vulto alvinitente de mulher formosa, vóz argentina e doce, balbuciando phrases concertadas qual de antiga prece vem, em murmurios suavissimos resar aos meus ouvidos attentos, em preludio dulçoroso de amorosas queixas, de juras sentidas, num madrigal de promessas gentis, amor eterno, profundo, incomprehendido e incomprehensivel.

Subito, o ambiente se illumina, num jacto de luz cuspida da immensa bocca electrificada do alem e o solo trepida ao rugido longinquo do monstro invisivel — o trovão.

O pensamento accorda, as ideias dispertam, e o coração, chronometro infallivel, pulsa... pulsa incessantemente...

Um sonho?! Um pesadello?!

A realidade é a noite escura da tormenta, ao agitar das ideias que pullulam no cahos insondavel da phantasia.

Um gargalhar sinistro de coruja poisada no pico ridente da esperanza.

T. Siqueira.

PENSAMENTOS

As lagrimas são muitas vezes o sorriso disfarçado do amor.

A liberdade è incompativel com o amor; um amante não é mais que um escravo.

Nem sempre o golpe que nos fere, nos abate ás vezes devemos-lhe a nossa felicidade futura.

AMOR MATERNO

*Sobre o berço vasio lebruçada
A pobre mãe jazia agonisante,
Nas faces a magua lancinante
Que lhe rugia n'alma já fanada.*

*Olhar febril; mente desvairada,
Pallidez marmorea no semblante
O ésto no almo collo palpitante,
Ella sorria á morte desejada.*

*Sorria na esperança de oscular
Entre os anjinhos la do ceu, alados
Um anjo que vivera no seu lar.*

*E como avara com os seus thesoiros,
Premiu nos seus labios descarnados
Duas madeixas de cabellos loiros.*

Sebastião de Oliveira Aparecido

Palavra riscada

«Rio, 3, Caro Barroso
Desastre Central se deu
Communico pezaroso
Tua sogra pereceu.

— Pouco paga o telegramma;
Sò treze palavras tem».

— Diabo! (o Fabricio exclama)
Tal conta não me convem»

Diz o gentil empregado:

— Retire uma que é forçoso...

Responde o outro apressado:

— Risque então o pezaroso

Dr. CHOCHO

Enigma 43 e 44



Sae pra lá torto do diabo
Não me pegue mau olhado
Abrenuncio! Sape! Tudo!
Um olho de cada lado.



Mexe e remexe
Neste dilema:
Fica maluco
Mata o problema,

Jundiahy industrial

NINGUEM ignorar pode, que o futuro de Jundiahy, assenta-se exclusivamente no progresso das industrias, visto que da lavoura pouco, ou quasi nada deve esperar.

A lavoura, tem procurado as terras distantes da cidade, em vista da inferioridade das proximas e assim são quasi nullos os esforços dos lavradores, que só arriscando muito, podem cada vez mais se distanciar do centro.

Industrialmente, porem, nenhuma cidade do interior pode competir com Jundiahy.

Ponto de partida e de intercessão de importantes estradas de ferro as vantagens que isso offerece aos estabelecimentos industriaes são tão grandes que ressaltam aos olhos mais indifferentes.

Comprehendendo, em boa hora, que a industrialização de Jundiahy, è uma necessidade, a camara municipal tem concedido favores aquelles que aqui desejam empatar capitaes, com a installação de estabelecimentos industriaes.

Actualmente, podemos ligeiramente nos occupar dos seguintes estabelecimentos, reservando para mais tarde um estudo desenvolvimento de cada um delles.

Officinas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, importante estabelecimento que tem sido visitado e admirado por todos que nos visitam.

Comquanto seja um estabelecimento de uso particular da grande empreza ferro-viaria, nem por isso deixa de ser olhada como enorme parcella de progresso local.

Mantem a Paulista, repartições de ajustadores, torneiros, carpinteiros, serralheiros, caldeireiros, pintores, ferreiros, funileiros, e todas as demais exigidas por um estabelecimento de primeira ordem.

Os complicados machinismos são movidos a electricidade, fornecida pela Empreza Luz e Força desta cidade.

— Officinas Arens, conhecido estabelecimento que attende a todas as exigencias do progresso moderno, sendo, porem, sua especialidade o fornecimento de machinas para a lavoura.

Dá trabalho a grande numero de operarios, mantendo fundição, serraria, carpintaria, mechanica e outras repartições que possam em emergencias dar cumprimento a maiores encomendas.

— Fabrica de tecidos São Bento, estabelecimento modelo, onde se occupa uma alluvião de operarios de ambos os sexos, e muitas crianças.

Cada dia novos melhoramentos são introduzidos no importante estabelecimento que dispõe já de uma serie de machinismos modernos, sendo os seus productos reputados como um dos melhores do mercado.

Algumas centenas de operarios se occupam na fabrica que mantem diversas secções.

Alem desses, que pela sua importancia merecem especial mensão, possui ainda Jundiahy, a officina mechanica do sr. Carlos Frederico Graf; dois cortumes dos srs. Fidelis Mojola e Barros & Tomassini, fabrica de moveis do sr. Sperandio Pelliciarì, de cadeiras dos srs. Ongarelli & Irmão e Henrique Pelliciarì, de vassouras, do sr.

Carlos Pereira, de vehiculos do sr. Alberto de Paula Rodrigues, de ceramica do srs. Krug e Chaves, que produz material reputado superior aos similares estrangeiros. Este novo estabelecimento è movido a energia electrica; Theophilo Carlone & Filhos, e Luiz Barbaro; de sabão do sr. Victorio Buscato; serraria São João, dos srs. Benedicto Feliciano de Moraes & Comp.; de bebidas dos srs. João Merluzzi e José Pozzani; de mobílias do sr. José Zambom e Miguel Giuntini; Distillaria Franco-Brasilienne, alem de innumeradas industrias que seria difficil mencionar e das quaes nos occuparemos indistinctamente no proximo anno.

Actualmente, está em construcção a grande fabrica de tecidos finos, do sr. coronel Lacerda Franco, estabelecimento que muito vaee concorrer para o progresso de Jundiahy, ja pela sua importancia, ja pelos fins que tem em mira.

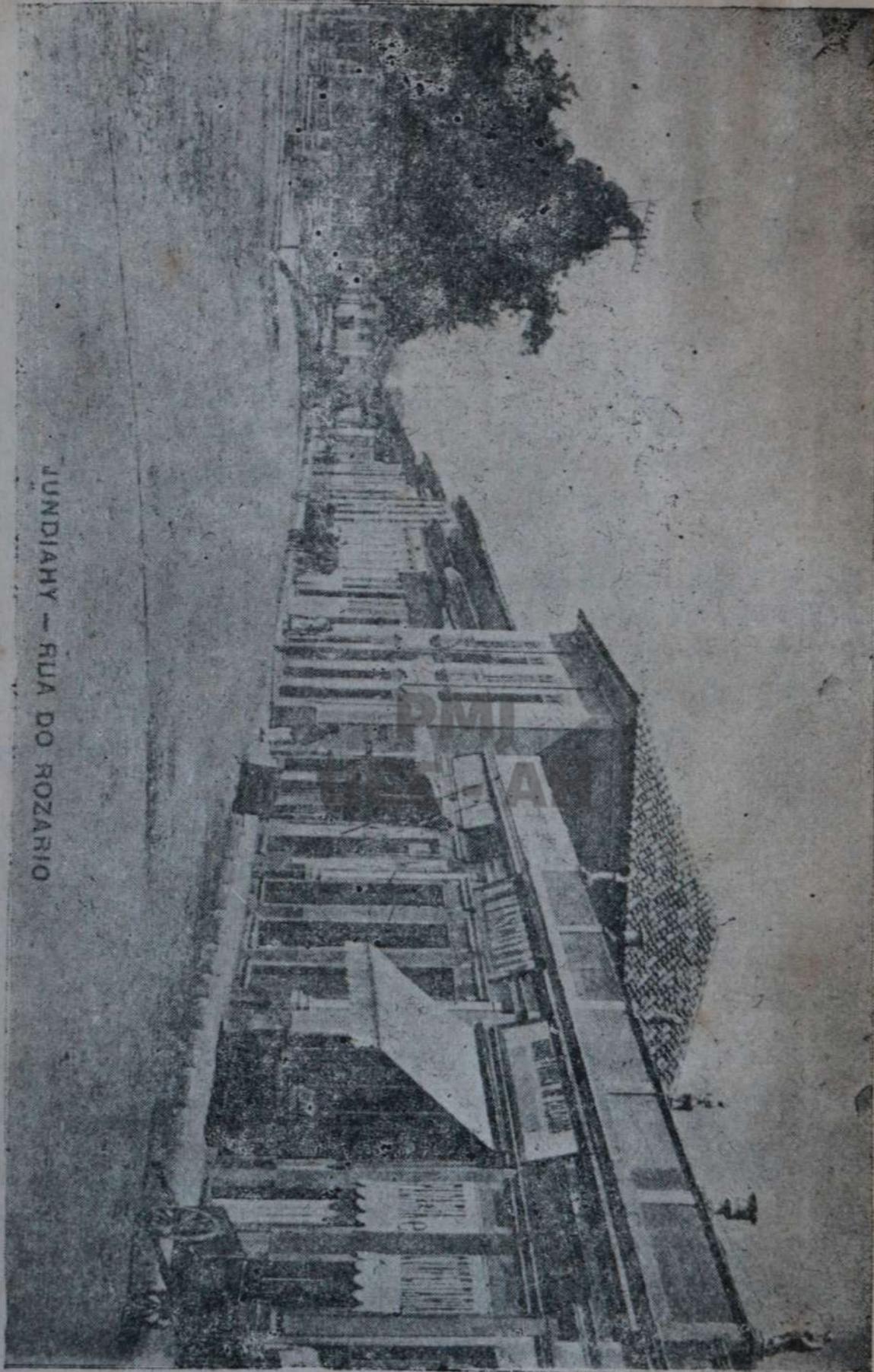
Todos esses estabelecimentos são bastantes, para demonstrar que Jundiahy está tadada a ser uma cidade industrial por excellencia, mormente dispondo de vantagens naturaes, que não são offerecidas pelas outras cidades do interior, clima amenissimo, agua de excellente qualidade, energia electrica poderosa, terrenos adequados, facil meio de transporte e vida relativamente modica...

ARTIGOS PARA PRESENTES — Só na Livraria da A FOLHA

Almotacé

Assim era chamado o encarregado da execução das posturas, de fiscalisar a afferição dos pesos e medidas, o preço dos comestiveis e de zelar pelo asseio e policia das povoações.

JUNDIAHY - RUA DO ROZARIO



PMJ
UGC - AH

NECROLOGIA

8 de Março de 1811 — Falleceu o Capitão-Mór Antonio de Siqueira Moraes, sendo sepultado na Matriz, depois de ser o cadaver encommendado pelo vigario Manoel Francisco de Andrade.

9 de Dezembro de 1811 — Com a idade de 50 annos, falleceu o Sargento Mór Francisco Correa Pupo.

4 de Setembro de 1817 — Falleceu o guarda-Mór Antonio Dias do Prado, com 70 annos de idade. O seu cadaver foi sepultado na igreja do Rosario.

6 de Junho de 1820 — Contando a idade de 80 annos, falleceu o capitão Antonio de Azevedo, que exerceu diversos cargos de eleição popular. O seu cadaver foi sepultado na matriz, na parte reservada á Irmandade do Santissimo Sacramento.

16 de Dezembro de 1823 — Repentinamente falleceu nesta villa Ignacio Rodrigues, freguez da villa de São João da Atibaia e que aqui se achava com a sua tropa. O seu enterramento foi feito solennemente na Matriz.

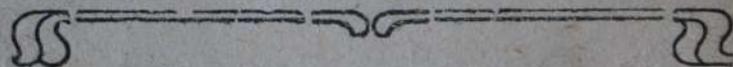
13 de Janeiro de 1825 — Com a idade de 80 annos, finou o Capitão Mór Luiz Castanho de Moraes. Fez a encommendação do cadaver o vigario Francisco Corrêa Pupo.

26 de Novembro de 1827 — Falleceu Rodrigo dos Reis Banha, grande da villa, que concorreu com a importancia de 153\$000, para compra duma lampada para o Santissimo da Matriz; 2 dobras para as obras do Mosteiro de São Bento; 2 dobras ao senhor Bom Jesus de Iguape e outras. Seu cadaver foi sepultado na Matriz

29 de Janeiro de 1828 — Falleceu o Sargento Mór Joaquim José de Moraes, então membro da Camara. No seu testamento declarava que o seu cadaver devia ser carregado em rede por dois pobres, mais necessitados da villa, aos quaes dariam 2\$000 a cada um.

23 de Agosto de 1828 — Falleceu d. Anna Joaquina da Silva Prado, casada com o capitão Luiz José Pereira de Queiroz. Foi casada em primeiras nupcias com o ajudante José de Moraes Leme e em segundas com o capitão Antonio de Queiroz Telles.

EPHEMERIDES JUNDIAHYENSIS



1660

OUTUBRO 20 — E' lavrada em Jundiahy, pelo tabellião Francisco Gaio, a primeira escriptura publica, referente á venda de 100 braças de terras, feita por Manoel Gil á Miguel da Costa. O valor de transacção era de oito mil reis e serviram como testemunhas: Bento Gil, Pero Gil e Antonio Gil.

1666

Dezembro 24 — *Um documento interessante.*

«Aos vinte e quatro dias do mes de dezembro da hera de mil e seiscentos e seis annos nesta v^a. freguesia de nossa senhora do desterro de Jundiahi na Casa deputada p^a. se fazer breança a falta de Casa do Conselho fizeram Juntos officiaes da Camera Enella prezidirão os dous Juizes Juntos Esomentefaltou obreador Ant^o. Coresma dalmeida Epelos ditos officiaes da Camera mefoi mandado asua fazenda p^a aver de Crearem todos Juntos visto ser aderadeira Camera E o dito Breador Ant^o. Coresma dalmeida não Esteve Em Sua Casa de que fizerã Juntos os abaixo assina- dos E fizerão Breanssa averse avia algũa Couza p^a. obem E Comum deste povo E pello Breador mais velho m^{el}. Antunes pr^{to}. foi preguntado ao proCu- rador do Conselho m^{el}. Antunes setinha algũa Cou- za q. requerer p^a. obem E Comum deste povo offi- zesse disse Edeu por resposta Erequereu q. visto obreador Ant^o. Coresma dalmeida faltar Esta Ca- mera o Condensarem Epagase de Condensação seis mil reis p^a. as despesas desta Camera Eos ditos officiaes todos Juntos Com Cordaram Entressi Edi- serem q. hera m^{to}. bem pagar a Condensação, o di- to Ant^o. Coresma dalmeida Eser Junto o Requeri- m^{to}. do Procurador do Conselho me mandarão q. Estendesse Etomasse de que fis Estetermo Em que os ditos senhores se assignarão Eu p^o. Alveres Bz^{ra}. EsCrivão da Camera que o EsCrevi.

M^{el}. Antunes pr^{to}

Lourenço Pais Fereyra

M^{el} fernandes

P^o dolyvera

M^{el} lopes dalmeida.

1668

Janeiro 29 — E' fundado em Jundiahy o Convento de São Bento.

Hoje está quasi abandonado e não possui bens alguns. De um documento existente no archivo publico pelo secretario Luiz Antonio Neves de Carvalho, consta que em 1728 possuia o Convento ou mosteiro de São Bento de Jundiahy os seguintes bens: 222,^m2 de terras doadas pela Camara para a fundação; uma sorte de terras doadas por Estacio Ferreira; outra sorte doada pela Camara para patrimonio, situada alem do Ribeirão *Guapeba*; 222,^m2 de testada e 2,7 kil. de sertão compradas por 10\$000; 440^m4 de terras na paragem *Japy* doadas por Paschoal de Louveira; 100,^m0 de terras rio abaixo, compradas a Ursula Nogueira por 23\$500; uma sesmaria no caminho de Goyaz já invadida por diversos moradores; duas moradas de casas; 59 cabeças de gado e *um escravo*.

1831

Maió 15 — A camara municipal recebeu o seguinte officio:

«Sendo presente á Regencia Provisoria, em Nome do Imperador, o officio, de 30 de Abril proximo passado, da Camara Municipal da Villa de Jundiahy, no qual em seu nome, e nos dos Povos do seu Municipio offerece as mais cordiaes felicitações pela gloriosa revolução, que no dia 7 do sobredito mez firmou para sempre a liberdade do Brazil: Manda a Mesma Regencia, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, agradecer a referida Camara os sentimentos de respeito e obedi-

ncia que protesta ao Governo estabelecido; e certificar-lhe que conservará em lembrança as não equívocas provas de seu interesse pela manutenção da ordem publica, e desejada prosperidade do Imperio. Palacio do Governo em 14 de Maio de 1831.
— Manoel José de Souza França.

1833

A' camara chegou a seguinte circular: « A camara municipal da Villa de Companhia vivamente temorisada dos males sobranceiros do Brasil, se educação do nosso Joven e Adorado Imperador continuar entregue ao actual Tutor, cujo espirito opposto, segundo a opinião publica, aos principios da gloriosa Revolução de 7 d'Abril, o tornão inteiramente impróprio para guiar hum Monarcha Filho dessa feliz Revolução, e que tem de Presidir aos destinos de hum Imperio felizmente regenerado nesse dia sempre fausto aos Brasileiros, tem deliberado em Sessão de hoje levar a presença de Nossos Augustos Legisladores suas ardentes supplicas para que na presente Sessão Decrete a remoção do mencionado Tutor. A mesma Camara conhecendo vossos patrioticos sentimentos vos convida a unir as vossas ás suas supplicas para que melhor patenteada a opinião publica possa com mais brevidade vêr corôados os desejos do Brasil. Certa em vossas luzes, e amor ao Nosso Joven Monarcha, ella não hesita hum momento que adherireis ao seu tão justo convite. Deos Guarde a V. V. SS. muitos annos. Sala das Sessões da Camara Municipal em Sessão extraordinaria de 15 de Junho de 1833.

Manoel Luiz de Souza

João Vicente Valladão
 Joaq^m. Gu^{es}. Xavier da Gama
 Salvador Machado de Olv^{ra}.
 Bernardo Jacintho da Veiga

1884

Junho 14 — E' entregue á camara a seguinte resolução : «A Commissão abaixo assignada encarregada da demarcação dos limites da cidade, na forma determinada pela Lei n^o. 86 de 25 de Junho de 1881 o faz pela forma seguinte :

Pelo lado de Itatiba será a ponte de Santa Cruz, pela estrada de Atibaia a ponte de São João; d'ahy segue a linha ferrea Paulista até a estação da Companhia Ingleza, abrangendo seu contorno até o pao de signal da linha Ingleza pela estrada de rodagem da capital, a casa de Antonio Felipe, pela rua e caminho de Pirapora a capellinha de Santa Cruz situada em frente dos pastos de Francisco Seraphim; pelo lado do Cemiterio dos bexiguentos o corrego denominado — rio do Matto; pela estrada de Itu acarrego Anhangabahú finalmente pelo lado da estrada de Campinas o Cemiterio Municipal.

Jundiahy, 14 de Junho de 1884.

Collector. Joaquim Teixeira Cavalheiros

Joaquim Bedn^o. de Queiroz Telles J^{or}.

Luiz Antonio de Ol^a. Cruz

A demarcação é feita por meio de termos.

1885

Abril 26 — Na cidade de Jundiahy trata-se da fundação de uma Santa Casa de Misericordia, sen-

do aclamado Presidente o virtuoso sacerdote João José Rodrigues.

Procedendo-se a eleição da Directoria, ficou composta :

Presidente—Coronel Antonio Leme da Fonseca.

Vice-Presidente — J. B. de Azevedo Mendes.

Secretarios—José Norberto de Miranda e Luiz Estevam de Siqueira.

Thesoureiro — Dr. Antonio de Queiroz Telles Netto.

1889

Abril 21 — «Na cidade de Jundiahy, no *Hotel da Europa*, realiza-se o jantar que ao cidadão Siqueira de Moraes offereceram seus correligionarios e amigos de Campinas e Jundiahy.

«Fizeram-se inumeros e calorosos brindes, destacando-se dentre elles o do dr. Costa Carvalho Filho, que em eloquente e arrebatador discurso saudou o cidadão Moraes como o chefe prestigioso dedicado do partido republicano de Jundiahy.

«Deram-se muitas outras saudações enthusias-ticas a varios correligionarios pelos cidadãos Alfredo Pujol, Hippolyto Medeiros, Francisco Carvalho, Fernandes de Oliveira e outros.

«Ao finalizar-se o jantar levantou o dr. Costa Carvalho Filho um brinde ao velho cidadão Hermenegildo José Barbosa que declarou adherir ao partido republicano, abandonando o conservador de que fazia parte ha cerca de 30 annos.

«Foi uma boa aquisição para o partido a adhesão deste cidadão que em outros tempos foi figura importante no partido conservador desta cidade.

Foi uma verdadeira festa democratica, onde reinou a maior cordialidade e harmonia que sempre deve haver entre combatentes da mesma idéa.

1903

Dezembro 2 — E' feito o seguinte juramento
Compromisso solenne—Aos dois dias de Dezembro do anno de mil novecentos e tres, nesta cidade de Jundiahy, Estado de São Paulo—Republica dos Estados Unidos do Brasil, á rua Senador Fonseca n. 76, ás sete horas e vinte minutos da noite, perante as testemunhas Senhores Alexandre de Barros, Arthur de Oliveira, Carlos H. Guimarães, José da Silva Prado, Sebastião Ferraz, Benedicto Ferraz e Tiburcio Siqueira, pelos srs Antonio Marcondes, Carlos Mendes, Laercio de Araujo e João Baptista de Siqueira, foi, perante mim que a presente escrevo e as mesmas testemunhas, declarado que, a partir desta data, elle se compromettiam a não mais fazer uso de bebidas alcoolicas, salvo em dose medicinal aconselhada por facultativo, sob pena de ser o nome do infractor ou infractores publicado pela imprensa local, sugeitando-se os mesmos, aos commentarios que sobre o caso forem addusidos.

Para que produza os seus effeitos, firmam com as testemunhas acima notadas, a presente declaração.

Jundiahy 2 de Dezembro de 1903.

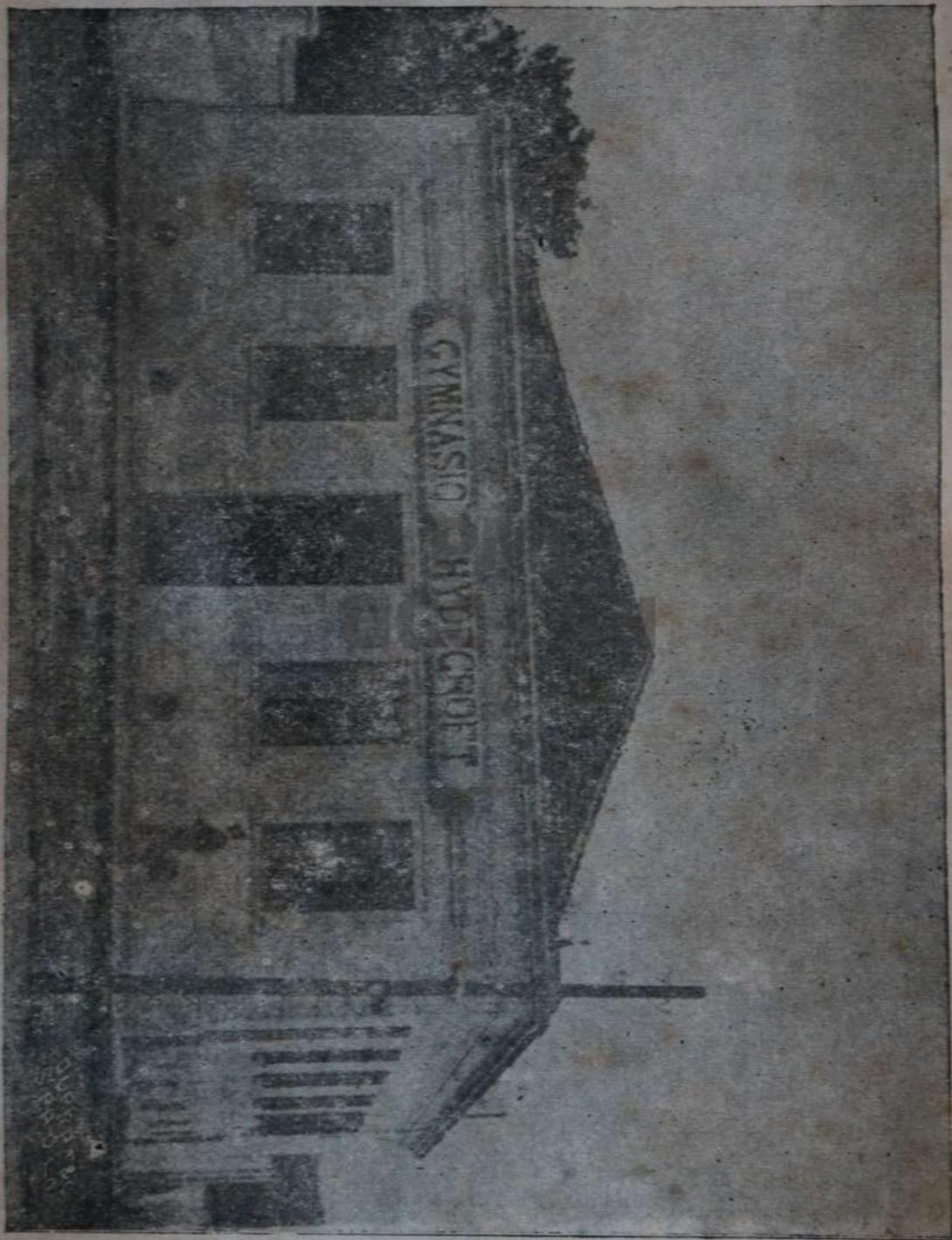
Antonio Marcondes — Carlos Mendes

Laercio de Araujo — João B. Siqueira

Alexandre Luiz de A. Barros — Sebastião Ferraz

Carlos H. Guimarães — José da Silva Prado

Benedicto Ferraz — Tiburcio Estevam de Siqueira



PMJ
UGC - AH

Enigmas 45 a 52



1511

Viva o gran regabofe!
Diz quem tem appetite.
O recheio está cheiroso
Sae do forno o acepipe.

05150

Nossa cidade, na ponta,
Hoje gosa de renome.
Viva o nosso bom prefeito
Saudado seja seu nome.



Salve manes de Gusmão,
Nauta primeiro do ar.
Propheta da aerostação
Eis o teu balão a voar.



T

Que diabo de animal,
Parece um gran ratão.
Será capado ou chacal?
Não è porco, mas, é leitão



R

Estou cançado da vida,
E da morte não escapo.
Vou abreviar os meus dias
Com o veneno de sapo.



Trabalha meu charadista
Lê a novella com cuidado.
E quando chegar ao fim
Faz então um apanhado.

A Rappa & Comp. S.

Eu disse, digo e direi,
Não quero contestação:
Caolho é torto da vista
E' minha asseveração.



Balancè! travessè! tour!
Grita o marcante zangado;
Vamos ver a queimação
Com piano desafinado.

Polydamas

A PENNA

NENHUM objecto ha tão diminuto pelo tamanho e tão agigantado pelos feitos como a penna.

A sua historia é bem uma amalgama de glórias e de abjecções!...

Mais resistente do que o proprio bronze — tem a penna levantado os mais soberbos monumentos, perpetuando pelos seculos em fóra o valor incorruptivel da intelligencia humana.

Mas a penna immortalisou Homero e Virgilio, Dante e Milton, Camões e Victor Hugo; tornou para sempre impereciveis a «Illiada» e a «Eneida», a «Divina Comedia» e o «Paraiso Perdido», os «Luziadas» e a «Legenda dos Seculos», — immortalisou tambem Pasquino...e as pasquinadas.

Uma vez cria a penna semi-deuses, outras multiplica a legião de Belzebuth...

O aço das espadas e dos punhaes, esse composto de ferro puro e carbonio, de que os alchimistas da velha Toledo possuem o segredo em toda a sua inteiresa, não fere e não mata tanto como a penna, essa pequenina, aguçada e temerosa lança que levanta exercitos, alue thronos, derroca imperios e convulciona povos.

O sangue que ella tem feito rebentar em es-

padanas por sobre a terra assombra menos que os jorros de luz com que tem illuminado a consciencia humana!

Ella provoca muitas vezes o sangue para transformal-o em cimento com que ha de alicerçar as grandes idéas em que hão de se esteiar as liberdades populares; a sua acção corrosiva, quando traz no bico a protervia, ou deleteria, quando embebida de fel, essa tinta acre com que são coloridas as acções abominaveis, perde o seu effeito, torna-se innocua, em face do excessivo bem que tem ella semeado por sobre a terra.

A utilidade de sua acção sobrepuja inquestionavelmente as perversidades de que se tem feito instrumento; dos proprios males por ella produzidos tem provindo, a mór parte das vezes, os maiores e mais assignalados beneficios em prol da humanidade.

.

Nenhum objecto ha tão diminuto no tamanho e tão agigantado pelos feitos como a penna.

Dr. Luciano Esteves Junior

O CORVO

EIL-o que passa cortando os ares com suas azas possantes, para ir continuar a ininterrupta obra de saneamento

Negro, completamente negro, eleva-se ao alto para poder prescrutar, sondar todos os recantos onde existir possa um corpo em decomposição, pa-

ra la ir immediatamente evitar que miasmas delectérios infecionem a athmosphera.

Por toda parte vae esse incançavel trabalhador, olhado com despreso por aquelles que ignoram talvez que, si alma o corvo possuísse, poderia ser um recesso de acrisoladas Virtudes, uma alma affeita á pratica do Bem.

Pobre e inoffensivo, que recebe como recompensa do seu trabalho, um corpo corrupto para se banquetear á bel prazer !

Não importa o negror das pennas ; talvez que sirva para symbolisar a dor, a tristeza, causadas álguem, com o baquear do ser, à custa do qual vae locupletar o corpo.

Não se abate ; desconhece o desprezo que lhe votam, certo tão somente de cumprir o seu dever.

Longe ainda estão os albores do dia, o horizonte ainda não è esclarecido pelos raios solares, e já o viajante infatigavel rasga as regiões aéreas, em busca dos restos apodrecidos, atirados aos monturos.

Banquetêa-se á farta; aniquilando viveiros miasmaticos, e á tardinha, recolhe-se tranquillamente ao abrigo para descansar, recomeçando em breve a sua tarefa de saneamento.

Nada resiste ao seu bico adunco. O corvo passa, a humanidade zomba desconhecendo os serviços que esse desprezado presta.

Deixemos passar esse conviva, que todo de lucto vae tomar parte no grande festim da podridão, deixando ao outro semeador - o Tempo, tão somente uma ossada nua.

Passae, passae pois, Ashaverus negro, negro, tão negro como a noite escura e levae por toda parte a tua obra de saneamneto, embora de destruição.

J. B. Figueiredo



POR UM PRECITO

ANNOS volveram-se já.

Tú sahiste daqui, pés descalços, vestes rôtas, espirito titubeante, estrada á fóra, em demanda do sanctuario... Caminhaste! Não deteve o teu passo o invio do caminho, nem te amedrontou o escuro das solidões!

E cada romeiro que passava tinha, para o teu vulto de precito, um olhar estranho e um sorriso compassivo às tuas palavras descatenadas e profundamente amargas.

O teu todo em desalinho, cabisbaixo, gesticulante, indeciso, a primeira vista, despertava a convicção de que eras um dos muitos desgraçados que o mundo atira, ás caladas, aos desertos áridos do infortunio—tornava-te um mendigo. O teu olhar, porém, vivaz, prescrutador e penetrante; a tua voz, da qual transparecia ainda o pallido clarão da tua intelligencia de outr'ora, nas tuas falas estranhas e queixosas, um mystico transporte de dor e de infortunio — tornavam-te um descrente.

Sim, meu pobre naufrago deste mar da vida, porque foste antes um descrente que mendigo;

um infeliz, antes de um viciado; pois que nas tuas palavras monologadas a esmo, referias-te amargamente a um ser que te era caro, e que, apesar dos teus desvarios, dos teus infortunios, dos teus soffrimentos, jamais conseguiste apagar do pensamento adusto: «meu filho!..» exclamavas, «quando poderei ver e abraçar meu filho, o meu Lotharino?!» e profundo suspiro, arrancado da alma, qual bôlha de sabão sôlta ao vento, perdia-se no ar e ia morrer no além... Esta simples nota da tua harpa ferida vibrava, tão sonôra e tristemente, que enchia de commoção os que se te acercavam. Eras pae.. tinhas um filho que adoravas e.. por elle os ultimos extremos da tua alma dorida.

E o teu coração se revelava amoroso, bom, caritativo... sim, caritativo, porque, quantas noites, pobre commemorado, passas-te as tu, encolbido e tiritante, á borda de um esquife, velando um morto que nem ao menos conheceras!?

E os que te faziam companhia nessas noitatas de dor, penalizados te bendiziam, desventurada creatura.

Porque apezar das tuas desventuras, qual flor immacula medrando em fundo abysmo, conservavas ainda latente a scentelha de luz da tua velha crença.

E foi ella, sem duvida, que te levou ao santuario.

*
* *

Chegaste... e, em Pirapora, no caudaloso rio que banha a freguezia mataste a sêde; caminhas-te para a egreja e, abi, fitaste os olhos tristes e pisados na imagem idolatrada. Não imploraste, sem

duvida, mas, repetiste, naturalmente, a queixa: «meu filho!..» e o perfil acabrunhado do santo te desalentou, talvez.

Quem sabe si elle te não disse insinuante e mudamente:—«Não ves em mim a effigie da dor e do soffrimento?! ah! meu filho, talvez não soffresses ainda tanto quanto eu soffri. Vamos! segue o teu fadario e quando houveres transposto o ultimo limiar das amarguras, terás o teu descanso e serás um meu eleito na gloria eterna, porque, està escripto: «Bemaventurados os que soffrem...»

E tu sahiste, espirito em turbilhão de ideias, passos tardos e vacilantes, caminhando instinctivamente e, Ahsverus do infortunio, encontraste a estrada e, em retorno caminhaste.

«Meu filho!...» e a tua mente escaldada fazia esquecer a fome que te aguilhoava. O canção, entretanto, era forte e deteve-te os passos. Sentaste.

A relva era macia, o leito era deserto e nada, absolutamente nada te impedia; porque, pois, não deitar?

Deitaste-te.

Do ceu, uma estrella scintillante allumia-va. — Candelabro bemdicto e inapagavel!

A solidão velava e no ambiente iam perfumes. — Seductor e inebriante aroma!

A noite era serena e porque não repousar, se tudo era silencio?

E o pobre louco, o pobre visionario interrogava: «Não é verdade Lotharino, que se deve repousar?»

E o éco repetia longinquo: «deve repousar!..»
Repousaste devèras, infortunada creatura!

*
* *

Pela manhã o rócio que reanima as plantas, aspergindo sobre o teu corpo a agua-benta da madre

natureza exercia essa funcção final, ao canto psalmodico da aurora, que resava a encommendação solenne de um homem que... é duro concluir—morrêra á mingua e, quem sabe, á fome.

Para receber os teus ultimos arrancos, nem uma figura humana! Para presenciar os teus derradeiros exterctores, apenas uma estrella tremeluzente nas alturas.

A' tua voz enfraquecida respondia o ignoto que parecia dizer:

—«Meu pae, meu esposo, meu irmão, porque morres assim tão só, tendo em nós, quem sabe, o pensamento, emquanto desconhecendo a fome, ignorando o que è o abandono nos não lembramos de ti?»

A fome! Quem poderá sentil-a?

Vem até nós, abandona a desgraça, fuge della!...»

E a estrella, candelabro bemdito se apagava no azul...

E a tua vida se extinguia na terra.

*
* *

Trouxeram-te para Jundiahy caridosa onde humanas creaturas te deram sepultura.

Os teus, sabedores do desenlace da tua sorte cruel, nem ao menos te procuraram, no momento em que, feliz, te desprendias da terra. Nem mesmo o teu Lotharino, creança inconsciente, talvez, e que constituia a tua preocupação, foi ensinada a enviar-te os ultimos adeuzes.

O olvido, só o olvido, pobre Lothario!

E' desse esquecimento que venho hoje, mais um anniversario da tua morte, de novo arrancar-te pobre Lothario, e como foste sempre bom, inoffensivo e humanitario, apesar de psychicamente

VILLA ARÉNS (Fabrica de Tecidos)



0122218
5992-00

ante
mend
pouch
pos
leus
tre

PMJ
UGC - AH

doente, eu te offereço um voto solenne de descanso, na mansão eterna dos que soffreram muito e morreram na paz aurifulgente da consciencia.

Dorme em paz, amigo.

Jundiahy 9—8—1911

T. SIQUEIRA

Enigmas 53 e 54



Que bello luar collegas,
De recordação tão grata.
Vamos de violão e flauta
Fazer uma serenata.



De bacamarte
O malfeitor,
Toma cautela
E' salteador.

Elisa

PENSAMENTOS

O homem que jurar que nunca amou è um hypocrita ou um malvado.

Quando morremos para a vida nascemos para a eternidade.

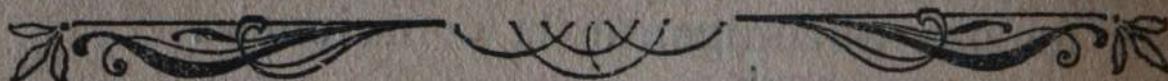
Os que menos sabem governar-se, são ordinariamente os que mais ambicionam governar os povos.

A prova da excellencia de um bom livro è algumas vezes a escassez dos louvores conferidos ao seu autor.

Os moços de juizos honram-se de parecer velhos, mas os velhos sem juizo procuram figurar de moços.

Quem não espera na vida futura, desespera na presente.

Ruy Barbosa



ESTE assombrava, como um phenome no. Baixo, franzino, compleição morbida, parecendo insusceptivel do mais leve esforço e prestes a desfallecer, falava duas, tres, quatro horas consecutivas, sem repousar, sem soluções de continuidade, sem se servir de uma nota, sem molhar a garganta, sem que um instante afrouxasse ou se empanasse o timbre de sua voz extensa e mordente.

Olhos semi-cerrados, por causa da extrema myopia, gestos escassos e vagos, quasi immovel na tribuna, á guiza de um somnambulo, physionomia impassivel, de sua bocca escorria ininterrupta, sempre cheia e volumosa, a caudal de palayras crystalinas. Prodigiosa machina de falar admiravelmente!

Nos pedaços mais aggressivos, a mesma uniformidade, identica attitude. A voz, pouco rica de timbres, apenas aqui e alli, no cahir dos dilatados e sumptuosos periodos, tremulava adrede.

E que discursos! Verdadeiros tratados sobre o assumpto, obras exhaustivas, edificios macissos e colossaes! Encaravam a materia sob quaesquer aspectos imaginaveis, analysavam-na até á ultima minucia, repletos de estupenda erudição, transbor-

dantes de factos, datas, leis, nomes, commentarios, tudo, emfim.

A fôrma, mais que correcta, burilada, com luchos de classicismo e termos raros, sempre litteraria e nobre, dir-se-ia esmeradamente trabalhada. Affirmava-se, por isso, que Ruy escrevia suas arengas, e, confiando-as á portentosa memoria, reproduzia-as, sem mudança de uma syllaba. Não o creio. Muittas vezes elle attendia ás interrupções não dando á resposta o geito de dialogo, mas inserindo-a no corpo da oração que inalteravel e infindavel proseguia.

Maravilhoso sempre o effeito dessas orações, como de um facto fóra das normas geraes. Mas fatigavam pela monotonia da perfeição. Raro conseguiam os ouvintes prestar-lhe attenção continuada. Alternavam-se. Sahiam da sala acabrunhados, para respirar. Regressavam meia hora, uma hora mais tarde. Ruy lá estava immoto, emittindo da mesma maneira, as mesmas cousas formosas, eruditas, preciosas, lembrando um mar sem ondas, sem ventos, immenso, mysterioso, infinito. Durante o discurso, todo igual, marmoreo e inexcedivel, poucos applausos surdiam. No final, sim, o auditorio pasmado, achegava-se do orador — para o contemplar de perto, num mixto de curiosidade, enlevo e sagrado terror.

A' eloquencia de Ruy, sem altos e baixos, nem lampejos, ou, antes, um lampejo permanente, á sua facundia incomparavel, applica-se a reflexão de um viajante attonito ante a exuberancia e magnificencia da selva tropical: a profusão das arvores não deixa apreciar a floresta.

Aspirou algumas baforadas, e remontando á cavallo, partiu a trote, até a porteira de um pasto. Soltou o animal e foi sentar-se em um touco de cambarà acabando bizarramente de fumar o seu cigarro.

Depois tirou a carapuça da cabeça, limpou o rosto com a manga da blusa, ergueu-se e foi esconder-se entre as ramagens d'uma arvore.

Nòs, os bohemios da meia noite, seguimos para o centro da cidade, e ao amanhecer corremos à arvore onde tinha ficado o Sacy, mas, não o encontramos; o heroe das sextas-feiras descansava talvez para novas proezas.

Na sexta-feira seguinte, vimol-o novamente. Cavalgava um corseil tordilho e trajava sobre casaca vermelha e cartola; a tiracollo da direita para a esquerda levava uma muleta.

Estava descalço. O cavallo sem freio, servindo de redeas as proprias crinas.

Parou á porta da egreja, descobrio se e recitou uma oração, terminando com as seguintes quadras.

Sou heróe da sexta-feira
Baptisado por Sacy.
Fiquei coxo duma queda
De um pè de jatahy

Sou supimpo cavalleiro,
Não temo a escuridão,
C'um cigarrinho caipira
Faço sempre um pagodão

Terminando-a, montou a cavallo e partio indo parar em uma campina verdejante, onde deixou o animal e arrimado á muleta que trazia foi abri-

gar-se sob a cobertura duma casa de sapé, sentou-se na soleira da porta, afroxou um cigarro e como a palha rasgasse foi ao paiol, tirou uma espiga de milho, cortou a palha que julgou boa e, com a faca que trazia á cintura, sovou-a e fez um cigarro, do qual solveu fumaça por fumaça.

Embrenhou-se depois pela capoeira, e nós tomamos direcção á cidade, cantarolando aos sons dos violões, as quadrinhas que o Sacy recitára á porta da igreja.

J. B. FIGUEIREDO

Charadas 55 a 57

Vi um mollusco correndo no alto da torre da matriz 2—2.

O vinho, minha senhora, tem materia corante 3—2.

Branca foi a mulher que obrigou Cabral a descobrir o Brasil. 1—3

EU

Crédo dos cachaceiros

Creio na fertilidade do gole todo producto, creador da canna e da canninha; creio na aguardente, nosso elemento, a qual foi concebida por obra do alambique; nasceu da purissima canna, pa-deceu sob a pressão da moenda; foi derramada e sepultada num côcho; ao terceiro dia resargiu da garapa e subiu ao ceu do capello; está no tonel bem arrolhada, donde ha de vir alegrar os grandes e os pequenos; creio no espirito de 40 grãos, na santa safra annual, na comunicação dos pi-fões, na remissão dos impostos, na resurreição dos pileques e na resaca. — Amen.

O barco salvador

Ha dois mil annos singra impavida e gloriosa
O mar bravio e hirsuto, o velho mar damuinho
E perfido, uma nau pequena e mysteriosa.

Contra ella em vão o tempo os seculos envia;
Os corsarios debalde a cercam no caminho;
Ella não foi vencida ainda. Ave Maria!

Por onde quer que passe e onde quer que aporte
Fica um raio de luz, a fé duma alegria;
Que exalça ao bem, que é fraco, e abate ao mal que é forte.
Espalhando a verdade, espalhando christãos,
O seu poder é tal do polo sul ao norte
Que d'Este a Oeste estreita aos povos como irmãos.

Tremem ao vela os reis tyrannos, das ameias,
Porque ella as leis trazendo, o direito nas mãos
Do escravo põe, tão cedo arranca-lhe as cadeias.

Mensageira da paz que traz ao mal a guerra
Do amor que tudo vence e que conquista as veias,
E' a rainha no mar que dominou a terra...

Um dia ella arribou tambem ao meu Brasil;
Saudaram-n'a gloriosa, o campo, o val e a serra
E estremeceu Tupan no fundo ceu de anil.

Quem é tão forte assim, quem pode acaso tal,
Contra as corsarias naus, contra a natura hostile,
Do Velho e Novo Mundo ao Continente Austral?

Aqui, alli e alem, onde ella paira, a luz
Que brilha é sua e vem do seu grande phanal
Que aos inimigos cega e que a gloria conduz.

Eil-a, porem, que surge, a mysteriosa barca!
Saudae-a, meus irmãos! Sob a arvore da cruz
Ella percorre o Oceano, ella o universo abarca:
—E' a barca de São Pedro, è a Igreja de Jesus!

VICENTE MELILLO



O SACY

ERA sexta-feira. A noite na qual a superstição acredita ser a consagração ao passeio das almas penadas.

As trevas eram cortadas pelo ethereo clarão da lua libada nas alturas.

No campanario as ultimas soadas das onze horas repercutiam e o Sacy, o heróe da velha crença vagava em um fogoso ginete ao sibilo d'um assovio agudissimo.

Vestido de vermelho, carapuça da mesma cor, fustigava o corcel com um chicote de rabo de tatú.

Passou junto a mim e outros companheiros que na vida de bohemios aproveitavamos a noite em alegre serenata, e com tanta rapidez, que as ferraduras do ginete de encontro ás pedras levantavam fagulhas.

Deu um giro pela cidade, retornando pelo caminho.

Acompanhamol-o, em direcção ao cemiterio onde apeou-se e coxeando chegou ao portão, acendeu um cigarro que trazia entre a fita da carapuça, tirando da algibeira da blusa um isqueiro.

A Folha

LIVRARIA — PAPELARIA — TYPOGRAPHIA

Completo sortimento de *livros e objectos escolares e commerciaes, papeis, cartões postaes, chromos, artigos de luxo, musicas, etc.*

Nas suas officinas executa se todo e qualquer serviço typographico: facturas, memorandas, estatutos, cartões de visitas, talões de recibos, convites, etc.

Agencia de carimbos de borracha, encarregando-se de qualquer encommenda e garantindo presteza e perfeição nos trabalhos.

Em armarinho possui variadissimo sortimento de brinquedos, artigos proprios para presentes, quinquilharias e enorme sortimento de ultimas novidades.

Fabrica de cadernos escolares, executando-se tambem qualquer trabalho de pautação possuindo para esse fim excellente machina.

PREÇOS MODICOS XXXXX **Vendas á vista**

Rua do Rosario, 54 -- JUNDIAHY

CAPOEIA PUBLICA



CAPOEIRA PUBLICA

PMJ
UGC - AH



JUNDIAHY

Procurar historiar os factos passados ha centenas de annos, testemunhados tão sòmente pela natureza virgem, e sobre os quaes os documentos são tão falhos e ao mesmo tempo tão escassos, è uma tarefa penosissima, que demanda um tempo dilatado para colligir, aqui e ali, dados positivos, cathegoricos, que attestem a veracidade dos factos, que hão de constituir as provas exuberantes da história.

Jundiahy, cõmquanto seja uma cidade antiquissima e tradicional, não apresenta do seu passado um vestigio seguro, por onde possa seguir, com probabilidade de exito, o historiador imparcial.

Essa missão trabalhosa, é que amos tentar, valendo-nos de documentos que conseguí mas colligir, não sem muito custo e de conjecturas que amparadas pelo raciocinio, guiar-nos ão á hypotheses accetaveis.

Pelos annos do primeiro quartel do seculo XVII, a Villa de *Piratininga* em crescente prosperidade, era o ponto procurado pelos colonisadores que o governo portuguez enviava em continuas expedições, com o fim de povoarem a rica possessão,

arrancada por um effeito do acaso, dos mares, pela esquadra que em 1500, sob o commando de Pedro Alvares Cabral, buscava a rôta das Indias.

Entre as levas de colonisadores, a mór parte era constituída por sentenciados á degredo, que eram mandados para o Brasil, aproveitando desse modo o governo portuguez um meio facil de ter sempre a sua colonia em progresso, ao mesmo tempo que se via livre de maus elementos na metropole.

Jundiahy, que significa na lingua dos naturaes da terra — *Rio dos Bagres* — é hoje, uma das mais florescentes comarcas do Estado de São Paulo e está situada a Noroeste da Capital, sobre uma extensa e aprasivel collina cercada de valles e á margem esquerda do rio que lhe empresta o nome.

Sendo o rio de que se trata abundante em peixes, especialmente *bagres*, chamados pelos indigenas *jundiá*, deu esse facto azo, a que a hoje nossa terra recbesse esse nome com a dissinencia — Y — rio em lingua *tupy*.

Jundiahy teve começo pelos annos de 1615, por immigração que para aqui foi feita por Raphael de Oliveira e a viuva Petronilha Rodrigues Antunes, naturaes de São Paulo, os quaes, com suas respectivas familias, tendo ficado criminosos, para fugirem a perseguição da Justiça, internaram-se pelos sertões, assentando vivenda no logar que está hoje a povoação e edificando logo depois uma Capella sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro.

Não ha, segundo as mais cuidadosas investigações, meio de se apurar onde o ponto inicial da cidade de Jundiahy.

Certamente a fertilidade do solo ou o conhecimento da existencia do aldeamento a que deram o nome de Jundiahy attraiu novos aventureiros e o concurso de alguns indigenas da tribu dos *Guayanazes* dominadora dos campos de *Piratinin-ga*, impulsionou de certo modo o povoamento até que o Capitão-Mór Manoel de Quevedo Vasconcellos, como Loco-Tenente procurador do Conde de Monsanto, donatario da capitania de São Vicente, deu o foral de villa, a 14 de Dezembro de 1655.

A lei provincial n. 25 de 28 de Março de 1865, elevou a villa de Jundiahy, á cathegoria de cidade.

A cidade está collocada a 23°2' de latitude S. e 331°3'30" de longitude O.; dista 55 kilometros e meio da Capital; 38, kilometros de Camoinas; e 50 de Itú. Altitude sobre o nivel do mar é, nos trilhos da estação da *São Paulo Railway Company*, de 704^m.5 e no largo da Matriz de 750^m.

A superficie approximada da area do municipio é de 1.052.900.000 metros quadrados, dos quaes prestam se á cultura 702.900.000 metros quadrados. A area cultivada é calculada em 24.000.000 metros quadrados e a inculta em 678.900.000 metros quadrados.

Da superficie total, 340.000.000 metros quadrados são occupados por florestas, 50.000.000 por pastagens e 95.000.000 metros quadrados, por planicies.

O municipio possui a *Serra do Fapy*, com a altitude de 1.225 metros, occupada por grandes florestas, apresentando terrenos em sua maioria de quartzo-granitico; a *Serra do Botujurú* com a altitude de 1.100 metros; o morro do *Mursa*, com 1.100 metros de altitude, com constituição geolo-

gica em que predomina o granito, e occupado tão somente por vegetação rasteira, especialmente capim; o morro *Grande*, com 1.200 metros, occupado por florestas e apresentando camadas geologicas de granito, quartzo e feldspatho; o morro *Agudo* com 1.075 metros, florestas, quartzo e granito; o morro *Noraega*, com a altura de 1.200 metros com ricas florestas e solo de feldspatho.

Os pontos mais baixos do municipio, são: *Sapezal*, *Re tem-tem*, *Banhado do Jacaré* e *Itupeva*, com depressões medias de 200 metros.

O solo è constituido por rochas eruptivas: granito, Hornblende, basalto, mica-schisto, schistos argilosos, (*) quartzo, feldspatho.

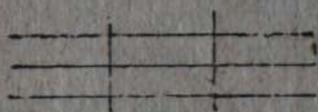
Banham o municipio, os rios *Jundiahy*, com um curso de 50 kilometros; o *Jundiahy-Mirim* com 20 kilometros; o *Guapeva*, 20 kilometros de curso, lança-se no *Jundiahy*, junto a ponte de S. João; o ribeirão da *Cachoeira* com 15 kilometros; o ribeirão da *Ermida*, com 13 e o do *Carurú* com 12 kilometros. Os rios *Jundiahy* e *Guapeva* e o ribeirão da *Ermida* são aproveitados como força hydraulica, sendo os dois primeiros e o *Jundiahy-Mirim*, muito piscozos. Com excepção do rio *Jundiahy*, que nasce no municipio de Atibaia e lança-se no Tieté, junto ao salto de Itú, todos outros tem nascente e foz, dentro do municipio.

Os *Jundiahy* e *Guapeva* dão occasião a enchentes prejudiciaes e nenhum é navegavel devido a grandes obstaculos: saltos, corredeiras formadas por blocos de pedra e rocha nativa e pela pouca profundidade. Nas margens do *Jundiahy*, existem para mais de 20 kilometros de terrenos alagadiços, formando enorme pantanos.

As produções principaes do municipio são, do

reino vegetal : café, milho, feijão, mandioca, batatas, arroz, uvas, fumo ; do reino animal : gado vacum, suino, lanigero e aves ; do mineral : tijolos telhas, louça de barro, tubos para exgottos, pedras graníticas.

A renda do municipio è orçada em 285.000\$000 annuaes e a sua população, segundo o ultimo recenseamento (1910) é de 32000 habitantes.



Lagrimas Santas

Após Jesus, o Messias annunciado pelos profetas, ter vindo ao mundo, um edito real, com o fim de exterminar o rei dos reis, ordenava a matança dos meninos. Foi mister a José e Maria fugirem para o egypto, furtando o menino Jesus á sanha dos soldados de Herodes.

Foi então que a primeira lagrima brotou dos olhos de Maria-mãe.

Mais tarde, quando as ruas de Jerusalem, eram transformadas em palcos de blasfemias e Jesus, esbofeteado, motejado pela turba inconsciente, Maria, mãe inegalavel, com o coração alanceado pela grande dor, deixou rolar pelas faces uma segunda lagrimas, mais santa, mais pura, brotada da sua alma já amargurada.

Entrada do Calvario.

Jesus dominado pela fadiga e pelo soffrimen-

to cae por mais dumá vez sob o madeiro do supplicio.

No alto do Golgotha o vozerio do povo amotinado contra o prégador da nova lei e junto a cruz Maria silenciosa pela dor, contempla o cen que cobre a humanidade e o corpo de seu filho completamente desfigurado.

Consumado o sacrificio, as trevas descem sobre a terra, a multidão regenerada com o sangue do Justo deixa o alto da montanha, demandando Jerusalem, mas, Maria curtindo a maior das dores, permanece silenciosa como as mais puras das mães junto ao cadaver do filho extremado.

Lgrimas deslisavam-lhe pelas faces, orvalhando as chagas do corpo santo de Jesus.

E Maria contemplando a solidão chorou a ultima vez.

Benedicto Pupo da Silveira

Bouba ou Pelotes dos pintos

Todos os que se dedicam à avicultura sabem que a bouba (vulgarmente chamada — pelote dos pintos) é um dos maiores flagelos que atacam as galinhas.

Não raro vemos um bonito rancho de pintinhos ser em pouco tempo anniquilado e destruido por esse terrivel morbus.

A molestia é muito conhecida: são tuberculos (em forma de verrugas) que se desenvolvem na cabeça das galinhas, em tal quantidade, que terminam por cegal-as, e no fim de pouco tempo morrem.

O tratamento que tem sido aconselhado para

combater é a cauterisação. Esse tratamento, além de ser doloroso a esse terrível mal e a incisão dos tuberculos immediata muitas vezes de um resultado negativo, é um trabalho penoso, quando é grande a quantidade de aves atacadas, porque é preciso, fazer o tratamento de uma por uma.

E' por isso que muitas vezes essa epidemia destroça um gallinheiro.

Vamos indicar aos leitores um tratamento para esse terrível mal, que é muito simples, de muito facil applicação e de um resultado surpreendente.

Tratamento: — Tome-se uma colher das de sopa, cheia de cremor de tartaro e dissolva-se o cremor em uma garrafa de agua, ponha-se esta solução na vasilha em que as gallinhas costumam beber agua, ou mesmo em outra vasilha qualquer, renovando todos os dias a solução.

E' preciso que não haja outra agua á disposição, afim de que as gallinhas sejam obrigadas pela sede a beber a solução, que de resto ellas não repugnam.

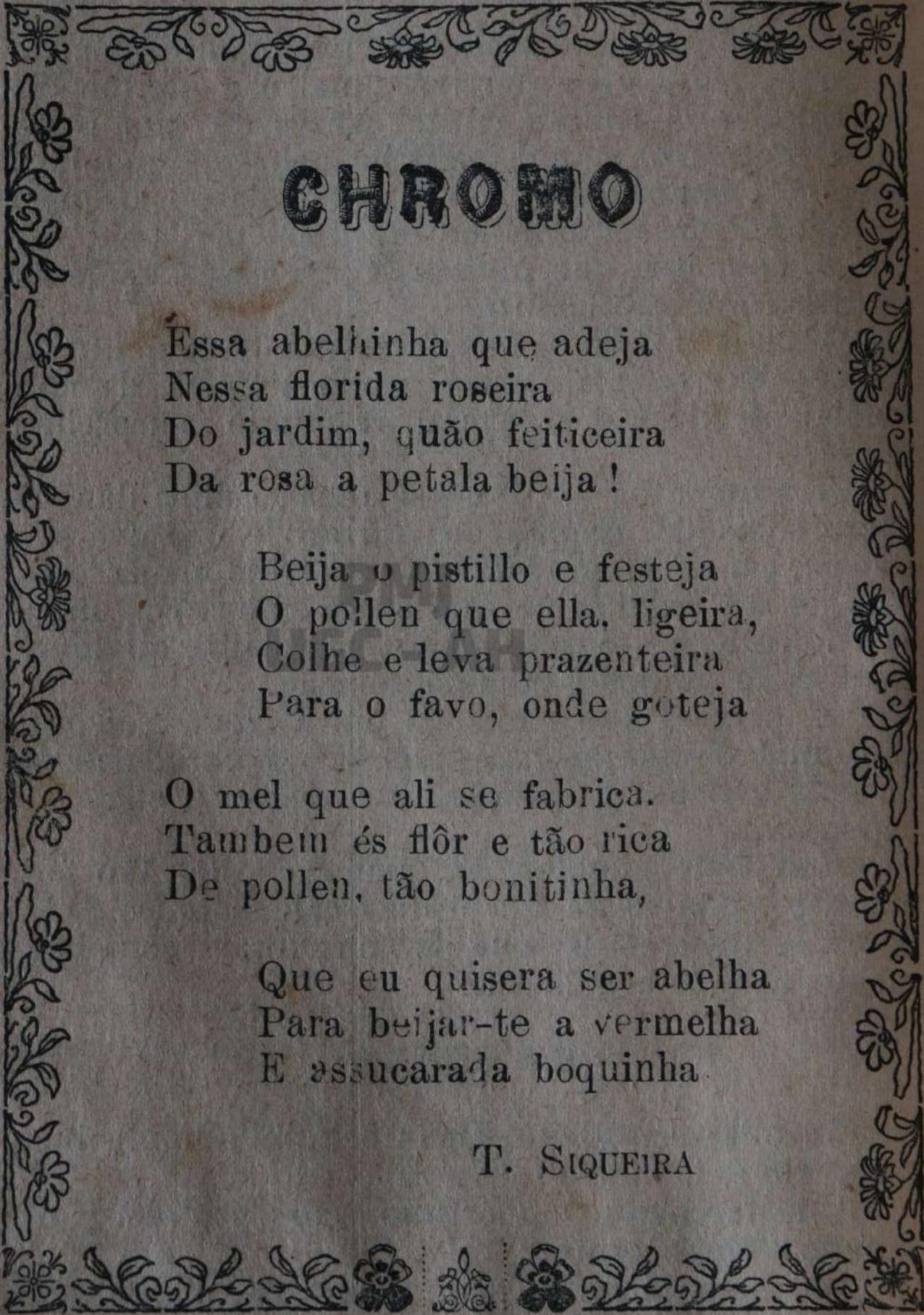
Com este simples tratamento e de tão facil emprego, dentro de 4 a 6 dias cahem todos os tuberculos (pelotes) e pode-se considerar completamente curada a gallinha.

MAXIMAS

Reconhecemos que Deus è infinitamente bom, e receamos a morte!

Um desengano opportuno corresponde a um beneficio importante.

Os insignificantes são como os mascarados, audazes por desconhecidos.

A decorative border with a repeating floral and vine pattern surrounds the text. The border is composed of small flowers and leaves connected by a thin line.

CHROMO

Essa abelhinha que adeja
Nessa florida roseira
Do jardim, quão feiticeira
Da rosa a petala beija !

Beija o pistillo e festeja
O pollen que ella, ligeira,
Colhe e leva prazenteira
Para o favo, onde goteja

O mel que ali se fabrica.
Tambem és flôr e tão rica
De pollen, tão bonitinha,

Que eu quisera ser abelha
Para beijar-te a vermelha
E assucarada boquinha.

T. SIQUEIRA

JUNDIAHY — HOSPITAL S. VICENTE DE PAULA



PMJ
UGC - AH



O PADRE

Não sei porque tão mal foi sempre visto
Por mais que da virtude exalte o nome,
Esse que a vida pela fé consome,
Esse que veste a tunica de Christo.»

EXISTE na sociedade um homem a quem se vota um odio todo particular, um odio de escól, complexo e profundo que parece resumir em si todos os outros: este homem é aquelle que sob qualquer fôrma representa directamente Deus em meio da humanidade; é o padre catholico. Para descrevel-o os sectarios do livre pensamento molham a penna no fel de todos os insultos e calumnias. O erro não póde combater o erro, mas ha de alliar-se com elles em todos os tempos para fazer guerra á verdade.

Mas porque se odeia o padre? Será elle para o povo que o escarnece um estranho, um inimigo? Será para a politica que o persegue em toda a parte, uma ameaça ao convencionalismo de suas leis? A' instabilidade de suas instituições? Será por accaso um perigo amarello para o progresso?

Absolutamente não. Porque odiar o padre? Em que elle é para vós terrivel ou perigoso?

O padre é no sentido mais lato da palavra um

homem desarmado. Constitutiva e oficialmente elle é o homem da paz, da abnegação e do sacrificio.

Porque pois esse temor e esse odio?

Si uma espada, uma alma qualquer impedi a um socialista o passo revolucionario, não era o padre que a brandia. As suas armas, bem o sabeis, è o Evangelho; é a cruz que se ergue victoriosa por toda a parte é a catechese, são as missões, é a virtude que praticam, é a virtude que ensinam a vossos filhos, são as orações... Porque odiar o padre catholico? Porque elle é um detentor da riqueza publica? O padre catholico porem è hoje um homem despojado, tão despojado que o nosso congresso concede-lhe a isenção do serviço militar sujeitando-o porém a perda de todos os direitos politicos. Consolem-se pois os monarchistas porque os padres vão ficar fóra da Lei.

Vede a França Depois que o socialismo tudo lhe arrebatou, eu vos pergunto, que revindicação a vossa justiça que se diz popular, pretende exercer contra elle?

Ah! quando a corrente dos seculos, exclama um escriptor, ao seio da Igreja e de seu clero as ondas da riqueza, que havia um pretexto contra elles eu o comprehendo. Mas hoje que o clero não possui e não vive senão do que a caridade lhe ministra, porque, principalmente da parte do Socialismo, —inimigo da opulencia—porque estes clamores insensatos contra o clero, que salvo excepções, não tem senão a sua pobreza para atirar ao pasto de sua cobiça?

Que pretendeis tomar, a esse clero que nada tem? Como legitimar o vosso odio contra esse clero que não vos pede a liberdade para vos fazer o bem? Porque odiar o padre?

Accaso é elle um malfetor? Mas o que vos fez? Que tendes a censurar-lhe? Trabalha elle accaso para vos corromper? Elle vos torna accaso maus paes,

maridos maus, filhos degenerados? A sua pregação servirá de escandalo a vossa virtude, ou a sua acção uma ameaça a vossa segurança? Esses padres, se é que os conheceis, porque não lhe apontaes o nome? Onde está esse padre tão digno das vossas iras? Será o sacerdote egoista, ambicioso avarento, o padre dos phosphoros, o padre que traz mesmo no seu ministerio de santidade o exemplo e o spectaculo do vicio? O mau padre, o padre escandaloso, o prevaricador o condemnado pela mesma Igreja, será elle o objecto de vosso odio? Não meus senhores. E um facto singular, o padre degradado e sugeito a interdicção do Bispo, o renegado, o escandaloso, é precisamente aquelle a quem todos os nossos inimigos exaltam e applaudem chamando-lhe padre distincto, esclarecido, tolerante, liberal, espirito moderno, e sobretudo uma victima da tyrannia episcopal.

Mas o padre tal qual como a Igreja o quer, esse que procura em toda a parte, ignorantes para esclarecer, prantos para enxugar, feridas para pensar, pobres para nutrir, prisioneiros para consolar, orphãos para educar, o padre digno de sua vocação e do seu nome, o padre que se ve no dia dos grandes sinistros, correr atravez de todos os perigos, em todos os campos de batalha devotamente, trazendo o crucifixo na mão, o amor de Jesus-Christo no coração e a aureola do sacrificio e muitas vezes do martyrio sobre a fronte, esse è chamado *um parasita, um miseravel, um ladrão*, pelos ladrões miseraveis e parasitarios do atheismo de nossos tempos.

(D'A Verdade)

M.



MATINAL

No Sahara, as ardentias do deserto não alquebram a força, nem o ulular das fêras infunde receio ao viajor temerario, ao incançavel arabe.

Elle conta alcançar o *oasis* para se refazer do cansaço da jornada.

O céo, entretanto, se tolda, a atmospherá se electrisa e a tempestade se desencadeia assustadora,

O *Cimom*, passa e na sua faina devastadora, tudo avassala num impeto.

.....

O nosso amor tinha o estoicismo inquebrantavel do arabe.

Resistia ás ardentias calcinantes do despeito, confiando alcançar o *oasis* reconfortante da constancia.

Eis, porém, irrompe a tempestade da tua ingratição e na sua inclemencia tudo subjuga; cirôco maldicto, tudo destróe e mata.

T. SIQUEIRA.



O ROSARIO DO CABO DE ORDENS

Nasceu na Bahia, num velho casebre colonial, que parecia saturado de azeite dendê e garopa salpresa.

Molequinho, passava os dias nù na alfurja das Flores, na Baixa dos Sapateiros, brincando na sargeta, leito de espurcicias, mais negro do que elle.

E crescia liso, nedio e forte.

Seu pai, cafre gigantesco das terras de Moçambique, fôra comprado a um tanganhão na Barra Falsa.

O senhor alforriou-o por lhe ter salvado a vida num levante de presos.

A mãe, era creoula, alta e robusta. Fôra escrava d'uma beata de capona, que lhe ensinou a resar e lhe incutiou habitos religiosos.

O filho nasceu livre, porque ella havia já recebido a carta da alforria, comprada pelo Moçambique, que era—pai de canto—e ganhava bastante como carregador de cadeira de aquilé e fabricante, nas horas vagas, de chapéos de palha e balaios da costa.

Possuia tambem uma cadeira de arruar bem dourada para os dias de festas.

O moleque creou-se humildoso, bem ensinado e temente a Deus.

A beata, sem filhos, affeicou-se-lhe muito, ensinou-lhe muitas rezas e levava o sempre á missa. Metteu-o mais tarde na escola regia da Cruz do Paschoal, onde aprendeu bem a ler, escrever e contar.

Aos dose annos estava prompto. Alguns dos seus collegas matricularam-se no Lyceu.

Elle teve tambem desejos de seguir os estudos, mas o Moçambique pol-o numa tenda de caldeireiro da rua do Julião.

Si o tivesse deixado proseguir, talvez houvesse ido parar ao seminario, tal o seu pendor religioso.

A sua diversão predilecta era fabricar pequenos oratorios de caixas de charutos e enfeitá-los de papel dourado e castiçaesinhos de chumbo.

Os vintens, que o mestre lhe dava, gastava-os em veronicas e registros. A parede junto á taboa, em que dormia, no fundo de um corredor que parecia pintado á carvão, era coberta de santos e *medidas* de todas as cores e larguras, que lhe davam ou elle proprio *trocava* nos dias de festa.

O santo da sua devoção era Nosso Senhor do Bomfim : — Não fora elle bahiano...

Nunca deixou de ir a uma lavagem, acompanhando a mãe, que era sempre uma das primeiras do rancho das lavadeiras, com as saias arregaçadas até aos joelhos e presas pelo panno da Costa, com a *penca* cheia de figas na cintura, e equilibrando na dança sapateada, sobre o torso alvo de renda, o póte cheio d'agua e adornado de folhagem, fitas e flores.

Confessava-se mais de uma vez por anno e sempre na quaresma.

Todas as noites resava o terço no meio do

povo, defronte do nicho da esquina da ladeira do Taboão.

Um dos melhores dias da sua vida foi a primeira quinta-feira santa, em que conseguiu licença da mãe para tocar matraca na procissão de fogaréos.

Aos dezoito annos era quasi do tamanho do pai.

Em 1863 houve forte recrutamento e foi colhido na tarrafa.

Já era maior e só por muito empenho do vigario da freguezia e do provincial do convento do Carmo fizeram-lhe o favor de assentar-lhe praça de voluntario no —Corpo Fixo— Devia ser bom soldado, porque era bahiano sadio e forte, tinha bons costumes e pertencia a uma raça de bravos e obedientes. Custou-lhe muito ao principio, habituar-se á vida especial do quartel. Aprendeu facilmente os exercicios de recruta e esmerava-se na limpeza do armamento, equipamento e fardamento que lhe deram.

Não precisava por sua boa indole, fazer esforço para bem cumprir o ultimo dos sabios vinte e nove artigos de guerra.

«Todo o militar deve regular os seus costumes pela regra da virtude, da candura e da probidade, deve temer a Deus,..... e executar exactamente as ordens que lhe forem prescriptas.

No fim do anno seguinte o Brasil inteiro estremeceu de indignação ao sentir a affronta que lhe fez Solano Lopez.

O batalhão teve ordem de marcha para o Sul.

O soldado negro obteve licença do 4.º sargento para ir ao Bomfim. Ouviu missa e fez uma promessa á milagrosa imagem.

Antes de embarcar, promoveram-no a anspeçada por saber ler e ser praça limpa, prompta e de bons costumes.

Na campanha—quer nas marchas, quer nos exercicios, ou nas faxinas e acções de guerra, ninguém lançava a barra mais longe do que o bom e bravo anspeçada da quarta.

Em Itapirù, quando o batalhão tomou dous canhões inimigos e uma bandeira sob o commando do velho d. Josè Balthasar da Silveira que soube honrar o nome dos seus heroicos avós, elle foi um dos mais intrepidos lidadores dando golpes terriveis de bayoneta.

No passo da Patria, em Tuyuty, na Linha Negra, no Chaco, no Estabelecimento, no Pekiciry, em toda a parte onde o dezeseis se cobriu de gloria, o anspeçada negro salientou se pela indomita bravura.

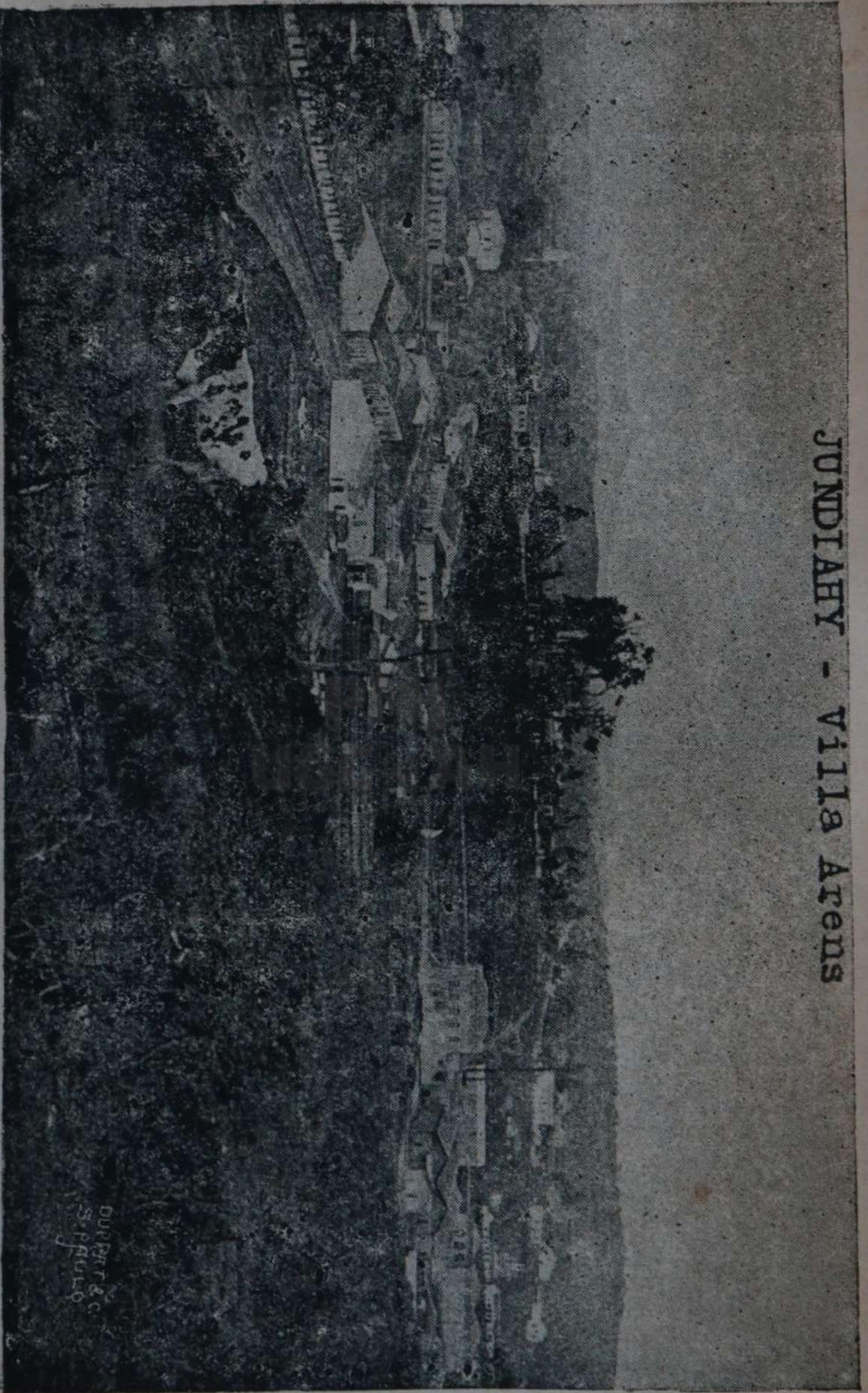
Dir-se-ia que elle era como aquelles Zulús de Cetiwaio que armados de zagaias e á pé, rompiam os quadrados dos soldados inglezes, desses mesmos soldados inabalaveis, que resistiam como rochedos, em Warteloo, as ondas furiosas dos couraceiros francezes commandados pelo *bravo dos bravos*.

Quando o Tiburecio, em 1866, assumiu o commando do Dezeseis, notou logo o seu typo agigantado e sympathico.

Depois do Estabelecimento promoveu-o a cabo de esquadra por acto de bravura, e fel-o sua ordenança.

Nos combates, elle queria antepor-se á todos os golpes, para nenhum attingir ao seu commandante.

JUNDIAHY - VILLA ARENS



DURRANT & CO
SINGAPORE

PMJ
UGC - AH

Era a fidelidade do alão e a dedicação do africano.

Quando o inimigo, no chaco de Angustura, arrojou-se de chofre sobre o batalhão, na emboscada de 25 de Outubro de 1868, um dos seus officiaes lançou-se contra o Tiburcio de espada recachada e olhos incendidos. O commandante recebeu-o em guarda e bradou que ninguem tocasse nesse homem.

Si não fosse esse brado, o cabo de ordens tel-o-ia traspassado com o sabre-bayoneta. E quando o official desapareceu na vastidão da matta, o negro sumiu-se com elle.

Poucos dias depois, o Tiburcio teve licença para tratar-se no Brasil.

Antes de partir ordenou ao cabo de ordens, por suggestão do capitão Castello Branco, que lhe trouxesse o seu rosario.

—Aqui está o rosario, sr. commandante—e apresentou-lhe uma rodilha de cipò cheia de excrescencias impossiveis de definir, já pela estranheza da cor, que lembrava a da carne amoxamada.

O Tiburcio olhou admirado e exclamou:

—O teu rosario? Pois este cipò é um rosario?

Que significa isto?

E' Senhor sim.—Foi uma promessa que fiz á Nosso Senhor do Bomfim, antes de sahir da Bahia.

Que promessa foi essa? Mas... então isto o que è?

Sr. Commandante, eu prometti a Nosso Senhor se voltasse, por aos pés da sua santa imagem, um rosario das orelhas dos caboclos que elle me ajudasse a matar. Até agora sò pude arranjar estes dois *Mysterios*.

Eram, com effeito, cerca de vinte os pedaços

de carne resequidos, encarquilhados, informes, e retorcidos, enfiados no cipó.

Calcule-se o nosso estupor.

—E's um barbaro, exclamou o Tikurcio, rubro de indignação.

Como ousaste tanta crueldade? Não te tremeu a mão ao mutilares o corpo d'um homem morto?

—V. S. me perdõe, sr. commandante; mas eu só cortei as orelhas dos caboclos que matei. Eu não era capaz de fazer isto em quanto elles estivessem vivos, porque me dõe muito ver a geule padecer.

--E's um monstro! Retira-te da minha presença e vai enterrar essas abominações que chamas o teu rosario. Commetteste um crime nefando, contra os homens e contra Deus.

O pobre cabo ficou estupefacto.

Não percebera, como nós, que a colera do commandante havia amainado diante da singelosa das suas respostas.

Acreditára, até essa hora, praticar um acto meritorio. A sua consciencia lhe não accusava de torpesa. Seu pai, o velho Moçambique, quando lhe narrava as guerras da Cafraria, exaltava os valentes guerreiros da sua raça, que cortavam as cabeças aos inimigos e as espetavam na palissada do Kraal, votando-as a Molungo, o sanguinario nume.

Aprendera na escola e com a beata de capona que o povo de Deus celebra como seus grandes herdes e santos:

David, que cortou a cabeça a Goliath e a bella Judith, que degolou, no leito e à traição, Holofernes, o general assyrio.

Ensinaram-lhe tambem que o grande São

Pedro, o chefe da Igreja decepou a orelha de Malcho, serviçal de Caiphaz.

Ouvira nos tempos a palavra inflammada de frei Carneiro, o aristocratico pregador beneditino, pedindo a benção do Deus dos Exercitos para as armas brasileiras, que iam destruir o inimigo; e nos seus arroubos de eloquencia, vaticinando ao nosso glorioso pavilhão que se ia desdobrar nos campos de batalha, no meio da morte e da dor, grinaldas e coroa de louros.

Ouvira tambem nas capellinhas de palha dos nossos arraiaes de guerra, a geringonça singela e boa de frei Fidelis, exhortando na sua humildade de capuchinho, a elle e aos seus camaradas, a baterem-se como leões, para destruir os inimigos da patria.

Os seus superiores ensinaram-lhe a fazer boas pontarias e dar grandes golpes de bayoneta.

Para que? Para matar certamente.

—Si eu devo matar, porque não posso cortar a orelha do homem a quem tirei a vida? Perguntava a si proprio, na simplesa da sua alma.

Até aquelle dia estava convencido que era nobilissimo o seu papel de instrumento da destruição e da morte. Surgiu-lhe a duvida no espirito.

Atordou-o a aspera reprimenda do commante, que era para elle um ser quasi divino, pois o julgava infallivel e omnipotente.

A ordem que acabara de receber, era terminante e clara. Não admittia delongas, nem reflexões.

Tratou de cumpril-a naquella mesma noite.

Depois da revista do recolher, encaminhou-se

para a margem do arroio proximo ao acampamento do batalhão, levando o rosario e uma enxada.

Abriu uma cova e depoz nella o horrivel ex-voto, que a sua alma simples e singularmente religiosa destinara ao Senhor do Bomfim e que lhe havia custado tantos actos de bravura e de abnegação.

Enterrou-o e bateu bem a terra.

Plantou na extranha sepultura uma pequena cruz de madeira tosca.

Accendeu velas em cruz, tantas quantos os guerreiros que matara.

Ajoelhou-se cheio de humildade e de fé, e resou constricto um padre-nosso pela alma de cada um delles. Acabou rogando ao Senhor do Bomfim, que lhe perdoasse, não cumprir a promessa, que lhe fizera. Nunca mais cortaria uma orelha,

As ultimas foram as do bravo official, que, no seu singelo dizer, *teve o desajoro de querer brigar com o seu commandante.*

Por serem de quem eram foram os ultimos *padre-nossos* do seu *rosario*.

Tempos depois, o Dezeseis arrojava-se heroicamente contra as trincheiras de Lomas Valentinas e o valente cabo de ordens cahia no campo da honra.

Na parte do combate o seu nome figura na relação dos extraviados, porque não lhe acharam o corpo.

Mais tarde encontraram-no muito na frente, com o largo peito esburacado, e coberto de cruces e escapularios ensanguentados num montão de guerreiros brasileiros e paraguayos.

Todos foram enterrados juntos na mesma valla commum... da reconciliação e da gloria.

Os soldados não tem lapides, nem epitaphios.
Quando muito uma cruz ampara-lhes a sepul-
tura.

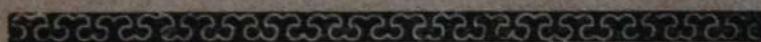
A esses... nem ella. Não havia tempo.

Entretanto è com o sangue de almagra desses
anonymos que se tingem a purpura dos triumphadores.

Gloria aos heróes ignorados!

Da revista (*Kosmos.*)

DIONISIO CERQUEIRA.



Enigmas 58 e 59



Morreu o Neves,
Pobre, coitado,
Jaz no caixão
Encamisado.



E' perigoso,
Tenha cuidado
Que gado bravo
Foge assustado.

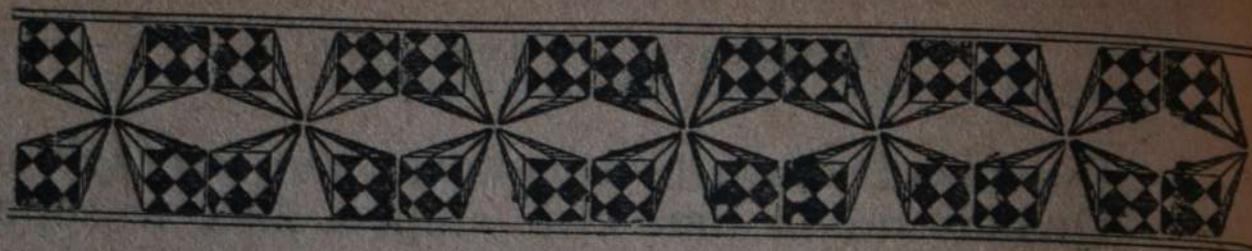
IRACEMA

Ao pé da letra

Perguntaram a Milton qual seria a causa por que
as leis de muitos Estados permittiam que um principe
puésse governar com quatorze annos, enquanto sò lhe
permittiam o casamento aos dezoito.

O celebre poeta respondeu:

« Porque è menos difficil governar um Estado do
que uma mulher.



Reflexões

(sem A)

Ventos impetuosos, furibundos e medonhos se erguem correndo por entre os bosques sombrios, de quem o frescor é intermino soffrer de desillusões e de dores.

No mundo, percorremos os invios desvios dum so-
turno recesso de soffrimentos dolorosos, onde podemos
fruir os ultimos e ephemeros risos dum viver feliz.

Tudo é mentiroso, e nos incute no espirito os
doces momentos de nossos folguedos juvenis, correndo
celereres pelos ingremes declives dos montes verde-ne-
gros do viver, onde perdemos os melhores momentos
de nossos idyllios em flor.

Por isso, hoje soluço e choro, vendo o mundo
immerso num legitimo sorvedouro de vicios e cor-
rupções.

O homem submerge-se em folguedos, num ignoto
perverter de gosos, offerecendo o mundo o triste epi-
logo dum viver impudico, sem um feito siquer que
lhe perpetue o nome.

Mulheres num sonho correm, indo ferir o seu pu-
dor vendendo-o nos lubricos leitos dos pervertidos.

Pobres inconscientes, seguem os invios e floridos

veredos dos gozos, indo de chofre romper os porticos trivios do Despreso, do Opprobrio e do Infortunio.

Despreso, de todos que querem o mundo perfeito, sem decepções, sem o triste construir de templos viciosos, por tributos mesquinhos.

Opprobrio, que como um deus voluptuoso deve romper o véo que cobre todos os vicios dormindo em leitos de flores

Infortunio, indo morrer nos leitos despresiveis dos pedroiços dos beccos immundos e fetidos, por entre o murmurio forte dos ventos que se erguem nos desvios do viver sem pudor e improficuo.

Porém, é tempo. Deixemos os perigosos gozos do mundo, volvendo um brilho dos olhos escurecidos, e vendo o futuro, que como um espectro medonho nos infunde terror.

Os tempos 'idos, velemol-os com o toldo do esquecimento; o presente, cerquemol-o com um viver melhor, se queremos ter um viver promissor, despido de perigosos vicios, que devem do homem, reviver um monstro despresivel e odioso.

J. B. FIGUEIREDO.

—\$\$\$—

No Sertão

Floresta sombria. Campina verdejante.

Um mancebo branco, conduz uma donzella extranha á sua raça.

Chegados á margem de um rio, o mancebo desferiu seu canto:

«O' ondas bravias do Rio das Garças, serenae, serenae por um momento, para eu passar com a minha

gondola, no dorso da qual levo a mais bella virgem das selvas.»

«O' ondas bravias do Rio das Garças, parae, parae por um instante, quero vadear as aguas caudalosas, e galgando a outra margem sumir-me no recondito das mattas, para occultar aos olhares cubiçosos, a mulher que tanto adoro.»

«O' ondas bravias do Rio das Garças, cessae, cessae, o murmurio que tanto encanta a meiga filha dos bosques.»

«O' ondas bravias do Rio das Garças, levae, levae em vossas correntes a mensagem de que o mancebo amante atravessou com sua gondola as aguas do rio que parecem invejar tanta ventura.»

A gondola singrou as aguas mansas e os dois namorados, ganharam a margem opposta.

«O' ondas mansas do Rio das Graças, obrigado, obrigado por não obstardes o meu passar.»

«O' ondas mansas do Rio das Garças, dissei, dissei a quem passar que o estrangeiro amante, atravessou com a sua gondola de amor, em cujo dorso levava a mais formosa filha das mattas, indo ambos viver bafejados pelas azas do amor.»

«O' ondas mansas do Rio das Garças, murmurae, murmurae novamente, para que a meiga filha dos bosques, ouça outra vez maviosa nenia de amor.»

«O' ondas mansas do Rio das Garças, adeus, adeus, vou longe, bem longe, viver captivo do amor da mulher dos meus sonhos.»

«O' ondas mansas do Rio das Garças, adeus, adeus, vou gozar no silencio da floresta; a minha gondola ahí fica, levae a, levae-a, em vossas correntes, submergindo-a para sempre.»

JUNDIAHY - Ponte sobre o Guapeva



1911
A. P. P. P.

PMJ
UGC - AH

Os dois enamorados numa só voz entoaram esta canção :

«Adeus ó ondas bravias,
Adeus gondola de amor,
Adeus ó rio caudaloso,
Adeus campinas em flor»

«Adeus. adeus para sempre
Adeus eterno primor
Adeus charneca florida,
Adeus gondola de amor.»

O éco repetiu as ultimas vozes da canção enquanto os dois amantes, de braços dados, galgavam a collina, desapparecendo longe, bem longe, quando a noite com seu manto negro envolvia a natureza.

J. B. FIGUEIREDO.

A crueldade dos negros

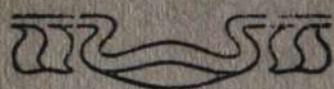
Não se pôde fazer uma idéa do poder que exercem os chefes supremos musulmanos negros, na Africa Central.

Os soberanos dispoem a seu bel prazer da vida de seus subditos, e é esse um direito de que lançam mão commumente.

O coronel inglez Lugard, que occupou a parte da Nigeria ingleza comprehendida entre o Niger e o Tebad, ao sul do territorio francez de Zinder fez algumas narrações acerda da crueldade posta em pratica em Zaria e Kano. O chefe de Zaria fazia mutilar publicamente todo aquelle que cahia em seu desagrado.

Para cumulo de barbaria, inventou um supplicio especial: o supplicio da garrafa: Fazia cavar um buraco em forma de garrafa, no qual

collocava o condemnado de pé : fechava a garrafa sinistra e o infeliz morria de fome e sêde, como encerrado num bocal. Ainda mais : quando se queria desembaraçar de algumas pessoas, convidava-as para jantar e durante este mandava queimar-as, dizendo depois que haviam partido para uma viagem.



ANONYMIA

QUEM aspira ao direito de resposta, ha de começar a subscrever o que escreve.

Quem para ferir a outrem principia por occultar o proprio nome, apenas faz jús ao desprezo. Atraz da anonymia se alaparda a covardia, se agacha o enredo, se acocóra a mentira, se acaçapa a subserviencia, se arrasta a venalidade. Villão consciente é aquelle que de viseira baixa arremete contra um homem de rosto descoberto. A todo o cavalheiro sempre se reconheceu, mais que o arbitrio, o dever de não cruzar armas senão com quem as empunhe de mãos limpas, arriscando a sua pessoa, com as mesmas vantagens, no mesmo terreno.

Pasquino nunca pretendeu discutir ; por apagnios da sua torpesa sempre se contentou com a irresponsabilidade. Com elle só altercava Marforio, o seu igual. De peloirinho a peloirinho, embuçado num e noutro, se degladiava, no seu duelo de mascaras, a diffamação mysteriosa, afogando em lama a cidade enxovalhada.

RUY BARBOSA.



21 DE ABRIL

Fassa hoje uma das mais memoraveis datas nacionaes. A punição dos primeiros sonhadores da Republica em sólo brasileiro.

Historiemos ligeiramente as causas dessa tentativa em prol da Liberdade.

O Brasil, no seculo XVIII, fornecia do seu seio inexaurivel o ouro em tão grande quantidade, que as côrtes de Lisboa lançaram um imposto correspondente á quinta parte daquelle metal extrahido.

Porém, pelos annos de 1787 á 1789, escasseou a extracção, de maneira que, o imposto deixou de ser pago e reconhecendo os habitantes de Minas, Geraes, que o mesmo não podia ser mantido, começaram a dar mostras de descontentamento.

E' então que surge o alferes de milicias José Joaquim da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, aconselhando ao povo, que o melhor meio de se ver livre das imposições das côrtes, era proclamar a independência daquella região.

Não tardou ao sonho de Tiradentes ser o ideal de quasi toda a população, reunindo-os com elle os mais proeminentes vultos de Minas.

Iam os preparativos para a independencia em

tao optimos andamentos, que não receiavam os seus adeptos improficuos resultados.

No entanto, o governador de Minas, Visconde de Barbacena, fazia baixar uma portaria, sustentando a manutenção do pesado imposto.

O povo esmoreceu, e vendo os chefes que a causa da independencia corria perigo, uma vez o povo não adherisse, resolveram transferir o dia para o golpe fatal, ao que se oppoz Tiradentes, offerecendo-se para ir ao Rio de Janeiro, reunir elementos para o triumpho da causa.

No entanto, do meio dos conjurados, um se levantou, indo dar conta do que se passava ao vice-rei, que informado da estada de Tiradentes no Rio, dispersou forças para captural-o, conseguindo prendel-o no sótão d'uma casa da rua dos Latoeiros, (hoje Gonçalves Dias), onde se occultára.

Immediatamente ordens foram dadas para prisão dos outros conspiradores.

Claudio Manoel da Costa, é arrancado do leito, onde se estorcia com dores rheumaticas, e arrastado para a cadeia de Villa Rica, onde o sublime cantor dessa epopéa lyrica o *Nice*, occultou no mysterio da morte, todos os sentimentos da sua alma, enforcando-se nas grades do carcere, no dia 2 de Julho de 1791

Thomaz Antonio Gonzaga, e muitos outros companheiros, foram presos, e apòs dois annos de prisão, julgados e condemnados á pena ultima.

A rainha d. Maria I, porém, não se conformou com a sentença, senão quanto a Tiradentes, que se declarára chefe da conspiração, commutando a dos outros conjurados a degredo perpetuo para a Costa d'Africa.

A 21 de Abril de 1792 no largo da Lampa-

dosa, (hoje Rocio), foi erguida a forca para ser punido o Tiradentes, que com passos firmes subiu os degraus do patibulo, por entre acclamações do povo, que parecia ver, naquelle semblante de espartaco, o maior criminoso do seculo.

No momento do seu corpo balouçar no espaço, Tiradentes ainda teve a coragem de bradar, a divisa, que devia ser gravada na bandeira republicana: — *Libertas quæ serâ tamem* — Liberdade embora tarde.

O corpo do heróe, rolou para jámais se erguer, e após esquartejado, foi enviado á Villa Rica, para servir de exemplo aos posteros.

A' 22 de Maio de 1792, deixava as placidas aguas da bahia do Rio de Janeiro, a nau *Nossa Senhora da Conceição* que levava para longe os outros martyres da idéa republicana.

Nem os descendentes dos conjurados foram poupados, pela vontade dum governo barbaro, que os declarou infames e confiscou seus bens.

Joaquim Silverio dos Reis, vulgo Joaquim Psalterio, o denunciador da conspiração, o traidor dos seus proprios companheiros, arrastou os ultimos dias da sua vida mergulhado no mais tenebroso remorso, vendo a todo o momento o espectro das victimas de sua infamia.

Relembrando essa data, como patriota e republicano, deponho um punhado de flores, que ao lado dos da patria, symbolisarão aos posteros, os nomes venerandos dos primeiros sonhadores da republica em solo brasileiro.

J. B. FIGUEIREDO.

Ama o teu semelhante como a ti mesmo.

Singularidades

C AIO Graccho, quando falava na tribuna, tinha sempre a seu lado um toçador de flauta, para regular as entonações de sua voz.

Augusto Cesar andava sempre cercado de periquitos.

S. Simeão Stylita passou parte de sua vida sobre uma columna.

Tycho Brahe perdia os sentidos quando via uma lebre.

Catharina de Medicis não podia supportar o perfume da rosa.

Jacques I tremia á vista de uma espada.

Carlos V passava o seu tempo a desmanchar e a concertar relógios.

Scaliger tremia quando sentia o cheiro do agrião.

Milton sò escrevia ao som da musica.

Cujas escrevia deitado no chão.

Erasmus tinha accessos de febre quando via um peixe.

Justo Lipsio amava os cães com furor.

Bacon desaccordava durante um eclipse de lua.

Bayle cahia em convulsões quando ouvia o ruido da agua sahindo de uma torneira.

Mezeray sò trabalhava de velas accesas, mesmo em pleno dia.

Malebranche via continuamente um grande pedaço de carne na ponta de seu nariz.

O cardeal Richelieu andava sempre cercado de gatos.

Pascal julgava ver um precipicio ao seu lado.

Bourdaloue tocava violão, antes de subir para a tribuna sagrada.

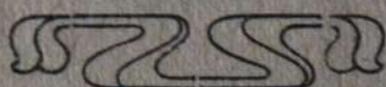
Boussuet, para ficar inspirado, conservava-se em um quarto frio, com a cabeça envolvida em pannos.

O marechal de Brezé tinha uma syncope, quando via um coelho.

Lo Mothe Le Vayer não podia supportar a musica.

O maestro Sarti sò compunha no escuro.

Cimorosa para excitar-se procurava a luz e o ruido.



Logogripho 60

Fazer versos, sem jamais ser poeta 14, 2, 3, 15, 6, 17, 1.

E' coisa grave, e muito arriscada; 5, 12, 14, 2, 4.

Pois estrophes de qualquer pateta

São cargas velhas, já embarricadas.

Esta satyra, não tem por meta

Maguar os callos da patuscada, 8, 2, 5, 15, 1.

Só sim mostrar, que tambem sou poeta

Fazendo versos rima quebrada.

Assim cá fica, esta versalhada 8, 17, 7, 5, 2, 15,

Materia inutil, já estiraçalhada 10, 11, 9, 13, 1, 4, 16, 15.

Linhas tortas, deste meu perneteta...

Alguem dirá:— Olha o maganão...

Só são versos feitos a carvão

Rimas loucas, deste teu soneto?!...

Jaguarê

O MAL

Eu vivo em toda a parte, em toda a parte eu vivo.
Tenho por reino, o mundo, por côrte, o universo,
Por soldados, os maus, por arma, o distinctivo
Das trevas negrejantes ; emfim sou um perverso.

Meu nome, é maldito. No entanto é redivivo.
Embora um criminoso. Tenho um viver immerso
Na devâssa humana, sou considerado um Divo
Prégando em toda a parte, a ruina do universo.

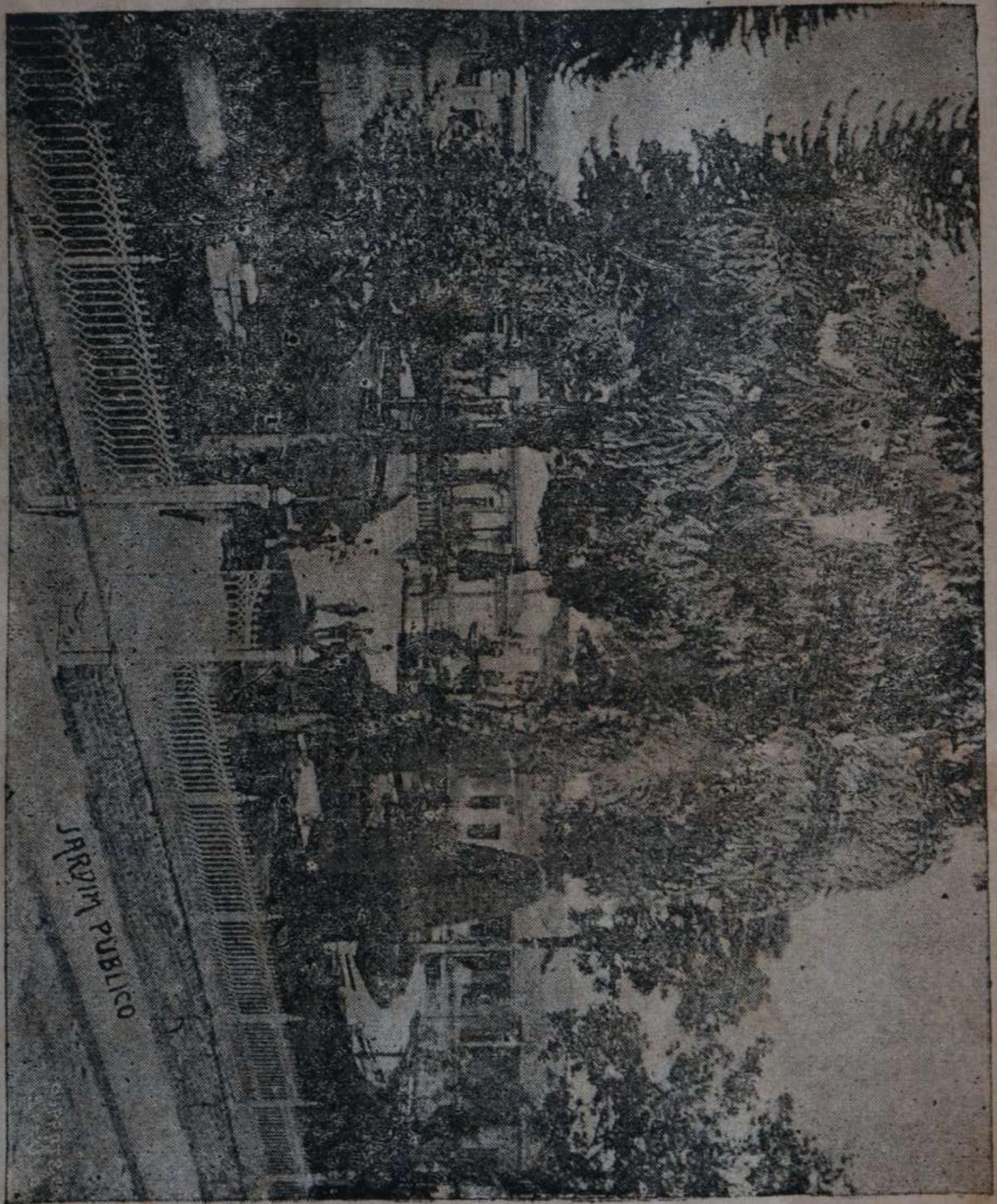
Sou máo, sou repellido como um judeu errante
Trazendo nos seus braços, o veneno lethal
Que dá á humanidade, um ferino semblante,

Porque sou cruel, sou rude, sou um rei fatal
Que lanço a discordia, a desgraca num instante,
Por terra onle habito, e sou chamado -- o Mal.

F. B. J.

A intensidade luminosa do sol

O sr. Hamy apresentou á Academia de Sciencias
um estudo muito interessante feito por Nordmann,



JARDIM PUBLICO

PMJ
UGC - AH

o joven e distincto astrónomo do observatorio de Paris, acerca da intensidade luminosa do sol.

Somos bem illuminados, não ha duvida, pois a quantidade de luz emittida pela superficie solar é, segundo calculos precisos, effectuados pelo sr. Nordmann, de 319.000 velas por centimetro quadrado da superficie solar.

Se considerarmos que a intensidade luminosa das lampadas de arco, electricas, não passa geralmente de 20.000 velas, é evidente que «a usina da luz solar» funciona com grande actividade.

Proséguido em suas deducções o astrónomo chegou á conclusão de que a irradiação solar é igual a 180 octilhões de velas. Não escrevemos o numero que leva 27 zeros.



MEMORIAL

Juiz de Direito

Dr. Abeilard de Almeida Pires—Rua Rangel Pestana, 7

Promotor Publico

Dr. Othon Ferreira de Barros Rua do Rosario, 29.

Juiz de Paz

Dr. Manoel Chrysostomo de Almeida—Rua Barão de Jundiahy, 114

Delegado de Policia

Dr. João Eremita da Silva Ramos—Rua do Rosario, 58.

Prefeito Municipal

Dr. Olavo de Queiroz Guimarães—Rua Barão de Jundiahy, 79.

Vigario da Parochia

Padre Lucio Xavier de Castro — Rua Barão de Jundiahy, 73

Primeiro Tabellião

Capitão Antonio de Oliveira Camargo—Rua do Rosario, 46.

Segundo Tabellião

Capitão Maximino Mendes Silva—Rua do Rosario, 3

Official do Registro Civil

Capitão Antonio de Oliveira e Silva—Rua do Rosario, 18.

Official do Registro de Hypothecas

Capitão Manoel Curado Junior—Rua do Rosario, 107

Collector Federal

Coronel José Rogerio de Salles Guerra—Rua Barão de Jundiahy, 130.

Collector Estadual

Coronel Boaventura Mendes Pereira—Rua do Rosario, 135

Agente do Correio

Major Antonio de Almeida Figueiredo—Rua Barão de Jundiahy, 40

Camara Municipal

Rua Barão de Jundiahy, 132—Major João Maria Gonzaga de Lacerda, presidente ; Capitão Henrique de Toledo Blake, vice-presidente ; Dr. Olavo de Queiroz Guimarães, prefeito ; Coronel Eduardo Alvaro de Castro, vice-prefeito ; Coronel Francisco de Paula Penteado, Dr Eloy de Miranda Chaves, Davio Rodrigues do Prado e Alvaro da Costa Pereira, vereadores.

**Acepipes****Pudim de amendoas**

Reduz-se a uma polpa bem fina uma libra de amendoas doces descascadas, com uma libra de assucar e duas gemmas de ovos. Misturam-se pouco a pouco duas chicaras de leite, uma quarta de manteiga de vacca, as casquinhas de um limão e duas colheres de farinha de trigo. Estando a massa muito mole, junta-se um pouco de farinha e trigo, deita-se a massa em uma fôrma e vai ara o forno temperado. Ao sahir do forno, vai ara um prato e o doce pode ser envernizado com assucar liquido ou enfeitado de outro modo, sendo se quente ou frio, á vontade do freguez.

Pudim de aletria

Ferve-se um litro de leite, adoçado com bastante assucar e lança-se nelle um kilo de aletria. Quando esta estiver bem cosida, junta-se uma boa colherada de manteiga, casca de laranja ralada e trez ovos inteiros e mexe-se bem. Unta-se uma forma com manteiga e cosinha-se a massa em banho maria, pondo-se algumas brazas em cima da tampa.

Pudim paulista

Batem-se 5 gemmas de ovos, 5 colheres de farinha de trigo, meia garrafa de leite, 2 colheres de manteiga e leva-se ao fogo, mexendo-se continuamente.

Depois de cosido, junta-se 100 grammas de amendoas descascadas e pisadas, com outro tanto de assucar e uma colher de agua de flores de laranjeira.

Quando tudo estiver bem misturado, leve-se ao forno em fôrma untada com manteiga e serve-se polvilhado com assucar e canella.

Pão de couve-flor

Cosinhem a couve-flor com agua; retirem e deixem esgotar. Molhem miolo de pão com leite, misturem á couve-flor e juntem mais 3 ou 4 gemmas d'ovos e as claras, batidas á parte e duras. Ponham tudo numa fôrma untada com manteiga e cozinhem, durante uma hora em banho-maria. Sirvam com molho de tomates.

PENSAMENTOS

O homem que nos faz ver as nossas proprias faltas é um amigo; mas temos tanta vontade de o correr a ponta pés, como se fosse o contrario disso.

O céu da bocca è, muitas vezes, o inferno da malidicencia, onde trabalha o demonio da lingua.

Não se pode formar bom conceito de quem não tem boa opinião de pessoa alguma.

Depressa chega á velhice quem sente muito a vida.

Em uma mulher formosa ha só uma formosa mulher; em uma mulher de espirito ha muitas mulheres amaveis reunidas em uma só.

A mulher que ri do amor faz como a creança que canta á noite quando tem medo.

As saudades crescem e avultam com os annos e são innumeraveis na velhice.

Os anarchistas se revelam pelos seus discursos, como a cobra cascavel pelo seu tinido.



Origem da raça brasileira

A raça brasileira é producto do cruzamento de tres typos: o americano (raça amarella, ramo mongoloide), o portuguez (cruzamento do arabe e do godo) e do negro africano (raça negra, ramo africano).

E' pois um dos productos mais complexos até hoje conhecidos em anthropologia.

EXPEDIENTE



Todo a correspondencia para o almanach de 1913, deve ser enviada, o mais tardar até o dia 31 de Agosto do corrente anno e a lista de decifrações dos trabalhos publicados, até 30 de Setembro.

Concurso charadistico

Pedimos a todos os collaboradores da secção de charadas, etc. se manifestarem sobre qual o melhor trabalho publicado, ficando reservado ao autor da producção que maior numero de votos obtiver, um modesto mimo.

Logogriphos

Seguindo antiga praxe, avisamos que, todos os logogriphos que tiverem menos de quatro parciaes não serão publicados, salvo os denominados *telegrammas*, para os quaes bastarão duas parciaes.

Decifrações do Almanach de 1911

- | | |
|-----------------|---------------|
| 1—Degladiador. | 7—Aroma. |
| 2—Plica-polaca. | 8—Enéas. |
| 3—Engasgado. | 9—Typhomania. |
| 4—Typico. | 10—Fabagela. |
| 5—Avaro. | 11—Goveta. |
| 6—Cooli. | 12—Farroma. |

- | | |
|--|-------------------------|
| 13 — Pandemo. | 41 — Coita. |
| 14 — Industria. | 42 — Abadejo-Adejo. |
| 15 — Philomena. | 43 — Abanga-Aga. |
| 16 — Anedocta. | 44 — Abaro, |
| 17 — Aguama. | 45 — Fumoso-Fuso. |
| 18 — Eralia. | 46 — Rafeiro. |
| 19 — Agamo. | 47 — Polyxeno, a. |
| 20 — Mais se morre de medo. | 48 — Thermopylas. |
| 21 — Assigno a carta de alforria do ultimo escravo brasileiro. | 49 — Masmarro. |
| 22 — Antonio Augusto de Araujo Torreão. | 50 — Tepe. |
| 23 — Papa-formigas. | 51 — Agugula. |
| 24 — Fado. | 52 — Misero. |
| 25 — Loccio. | 53 — Gigote. |
| 26 — Rio-frio. | 54 — Perpetuana. |
| 27 — Panria. | 55 — Alaman. |
| 28 — Framboesa. | 56 — Lympha. |
| 29 — Alarve-ave. | 57 — Silvão. |
| 30 — Achagua-agua. | 58 — Cephalo-hydrocele. |
| 31 — O Espirito Santo desceu sobre os apostolos para elles doutrinarem os povos. | 59 — Rebem. |
| 32 — Penia. | 60 — Renegados. |
| 32 — Fedèa. | 61 — Pomada. |
| 33 — Regalo. | 62 — Ubaia. |
| 34 — Iana. | 63 — Aguasil. |
| 35 — Opio. | 64 — Guaiaco. |
| 36 — Erico. | 65 — Yuba. |
| 37 — Vianna. | 66 — Duque. |
| 38 — Sitio. | 67 — Bispar. |
| 39 — Armamar. | 68 — Envoltorio. |
| 40 — Axis. | 69 — Jornea. |
| | 70 — Sinapico. |
| | 71 — Sarabatel. |
| | 72 — Calmaria. |
| | 73 — Delenda Carthago. |
| | 74 — Gilboa. |
| | 75 — Ruyter. |

76 — Tornaborda.	89 — Abditorio.
77 — No cartão de parabens se lê nome de peixe.	90 — Esticado.
78 — Carpa.	91 — O commercio faz as ar- tes.
79 — Pileca.	92 — Talbot (João)
80 — Favorita.	93 — 18 de Junho de 1815.
81 — Guinéo.	94 — Leonino.
82 — Cavallo.	95 — Tabua.
83 — Apostata.	96 — Milton.
84 — Iracema.	97 — Aguarda
85 — Faxequê.	98 — Lourdes de Almeida Santos.
86 — Marufo.	99 — Cordeaes sandações.
87 — Casmurro.	100 — Mutila.
88 — Janota.	

Decifradores

L. A. S. — S. Paulo	96
Polydoro — Circo Americano — Tatuhy	95
José Telha — Santos	91
P. R. R. K. — Campinas	89
Formigão de Casaca — Itú	85
Antonio de Oliveira — S. Paulo	84
Camors — S. Paulo	84
Maria do Carmo — S. Paulo	79
Antonio Ribeiro Guimarães — Jundiahy	79
F. B. J. — Jundiahy	78
Carnerino — Piracicaba	74
Julio Spiers — S. Carlos	66
João Poeta — Rio Claro	65
Crotalus — Jundiahy	64
Bispo da Allemanha — Jundiahy	64
Secretario de Œdipo — Piracicaba	61
Antonio S. Ferraz — Sorocaba	64

Cabeça de Negro — Itapetininga	57
Club Matta-Cavallo — Itapetininga	57
Sedruol — S. Paulo	54
Caypira de Japy — Jundiahy	51
Grupo do Espeto — Rio Claro	50
Imperador da Colonia — Jundiahy	50

PADARIA E CONFEITARIA «PAULICÊA»

CASA DE PRIMEIRA ORDEM NESTE GENERO

Tem sempre Pães de leite, de ovos, de centeio, doces frescos.
 Aceitam-se encomendas para bailes, casamentos e baptisados.
 Completo sortimento de bebidas finas conservas, manteiga, etc.

Importação directa. Preços modicos de vinho
 Bordeaux

Rua Barão de Jundiahy-134
 Jundiahy

EMILIO FEHR

Xarope de Gragoatà e Limão Bravo COMPOSTO

DO

Pharmaceutico Chimico

JOÃO MARIA GONZAGA DE LACERDA

Especifico infallivel contra tosse, bronchite, asthma
 e de todas as molestias do peito.

Deposito: — Rua Barão de Jundiahy, 31

Gymnasio Hydecroft

Equiparado ao Gymnasio Nacional pelo Decreto n 6.995 de 19 de junho de 1908

JUNDIAHY — ESTADO DE S. PAULO

Sob a direcção do Dr. Paulo Quartin de Moraes e do conhecido Professor Luiz Rosa, o mais antigo e habil profissional do Estado de São Paulo, este acreditado estabelecimento de ensino

**(Unico no Brasil que teve augmento de
alumnos depois da ultima reforma)**

situado em Jundiahy, cidade a uma hora da capital, servida por 14 trens diarios de ida e volta, satisfazendo os reclamos da nova lei Organica do Ensino, organisou seus cursos de modo a preparar seus alumnos para admissão a qualquer faculdade superior, como sejam as de: Direito, Medicina, Engenharia, Pharmacia, Odontologia, Obstetricia, Pratica do Commercio, Agricultura e Normaes, tanto primarias com secundarias.

Mantem, alem disso, os cursos primario, intermedio e nocturno.

Envia prospectos a quem os pedir.

O anno lectivo começa em 1 de Março e termina em 30 de Novembro, Aceita alumnos em qualquer epoca.

,"Ao Chantecler Car- navalesco"

ARTIGOS EM GERAL PARA CARNIVAL E COTILHÃO

Como sejam :

Mascaras de papelão, fazenda de ga-
ze de algodão, fazenda encerada, metim,
setim, setineta e veludo,

Narizes, Cabelleiras, Barbas, Bigo-
des, Oculos, Pince-nez.

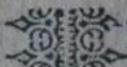
Leques, Ventarolas, Chapéus, Tou-
cados, Gorros, Bonets, Barretes. Enfeites
para phantasias, Brinquedos para troças
e ruidos. Confettis, Estalos, Serpentinhas,
Bisnagas e LANÇA PERFUME.

IMPORTAÇÃO CARTÕES POSTAES NOVIDADES

Pedro Halembeck

Rua Quirino de Andrade n. 65
(ANTIGA LADEIRA DO PIQUES)

SÃO PAULO

Importação directa  Vendas só por atacado

CASA MACHADO

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS
—DE—

Carlos de Gliveira Machado

Rua do Rosario, 57 — Filial : Rua Moreira Cesar 16 - Villa Arens
Telephone 22 Telephone 23

Completo sortimento de generos do paiz
do estrangeiro, louças, vinhos superiores e
outros artigos todos de 1.^a qualidade

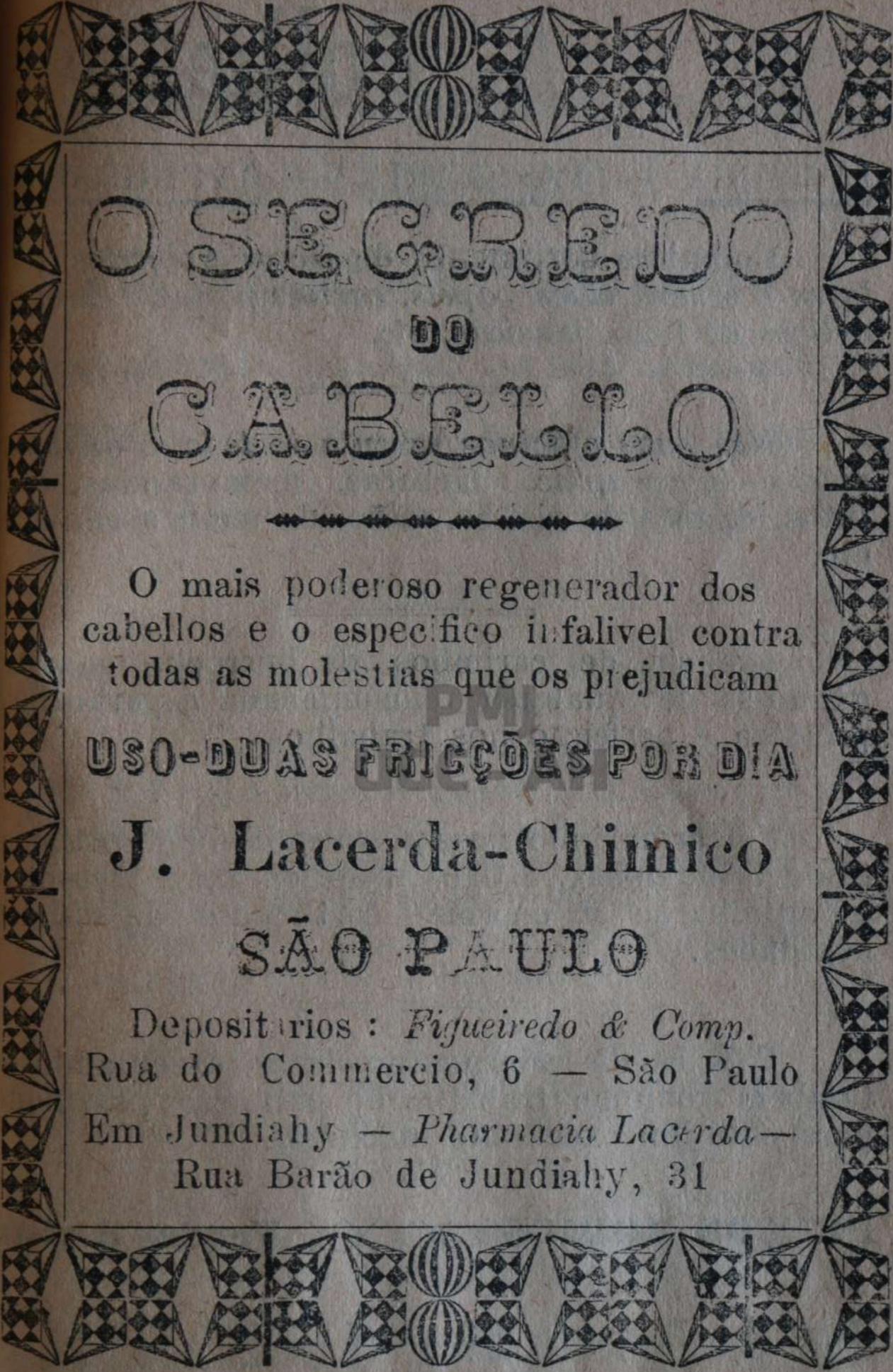
JUNDIAHY

Marmoraria Artistica Jundiahense

Com atelier de esculptura

José Frediani & Comp.

Executa-se todos e qualquer trabalhos
como : Monumentos, Anjos, Estatuas, Alta-
res, Escadas, Frentes de casas.
Esculpturas, Ornatos e architecturas e tu-
do o mais concernente a esta arte.



O SEGREDO
DO
CABELLO

O mais poderoso regenerador dos
cabellos e o especifico infalivel contra
todas as molestias que os prejudicam

USO-DUAS FRICÇÕES POR DIA

J. Lacerda-Chimico

SÃO PAULO

Depositorios : *Figueiredo & Comp.*
Rua do Commercio, 6 — São Paulo
Em Jundiahy — *Pharmacia Lacerda*—
Rua Barão de Jundiahy, 31

Nove annos de soffrimentos!

NOTAVEL CURA!



José Maria Pereira da Silva

Curado com o **Elixir de Nogueira** do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

LEIAM!

Tribuna de Santos, 27 de Março de 1907

Mais uma notavel victoria acaba de obter o Elixir de Nogueira do pharmaceutico João da Silva Silveira, de Pelotas, Rio Grande do Sul.

E' o caso que estando o sr. José Maria Pereira da Silva, residente na Serra dos Tapes, soffrendo ha nove annos de um grave cranero syphilitico no nariz, e tendo exgottado, para sua cura, todos os recursos da sciencia medica conseguiu, depois de longo tempo de soffrimento, sarar radicalmente, com o uso constante do extraordinario medicamento.

Como este é um caso digno de conhecimento do publico, chamamos a attenção do mesmo, para a publicação, que a respeito, fazemos na secção *Declarações*.

Em todas as pharmacias e drogarias desta cidade, encontra-se a venda este preparado

A FOLHA

ORGAM DEDICADO AOS INTERESSES LOCAES

Fundada em 1 de Junho de 1893

Redactor proprietario :
TIBURCIO ESTEVAM DE SIQUEIRA

Secretario :
JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO

PREÇO DE ASSIGNATURAS

CIDADE	PARA FÓRA
Anno 12\$000	Anno 14\$000
pagaveis trimestral- mente.	pagaveis adiantada- mente.

PUBLICAÇÕES

Edita! linha 200 reis
Secção livre linha 200 reis
Repetição » 150 »
Annuncios Preços convencionaes.

A FOLHA, é orgam de publicação bi-semanal, com larga circulação no interior do Estado, e dispõe de excellente corpo de collaboradores. Publicando tambem trabalhos dos melhores autores nacionaes e estrangeiros.

Redacção e officinas : Rua do Rosario 54

JUNDIAHY

Indice

Almanach de Jundiahy	3
Antonio de Queiroz Telles	5
Acepipes	155
Anonymia	146
Ao pé da letra	141
Barco Salvador	114
Bouba, ou pelote dos pintos	126
Calendario	10
Charadas	27, 48, 51, 51, 65, 67, 89, 117
Cabelleira flava	46
Calendario Agricola	54
Chromos	78, 128
Caiação das arvores fructiferas	79
Coroa nupcial	90
Corvo	107
Credo dos Cachaceiros	117
Ebrio	25
Enigmas	29, 32, 45, 73, 93, 105, 113, 141
Em uma kermesse	64
Ephemerides Jundiahyenses	98
Ferias	31
Gargalhada da desgraça	70
Intensidade luminosa do sol	152
Jundiahy	121
Jundiahy Industrial	94
Juras	79
Lagrimas santas	125

Logogriphos	48, 80, 151
Maximas	127
Martim Affonso de Souza	81
Matinal	91, 132
Memorial	153
Num postal	78
Necrologia	96
No sertão	143
O mal	152
Palavra riscada	93
Postaes	53
Pensamentos	45, 64, 69, 92, 113
Penna	106
Por um precito	109
Padre	129
Que importa?	52
Resignação	28
Representação municipal	74
Reflexões	142
Rosario do cabo de ordens	133
Ruy Barbosa	118
Sacy	115
Singularidades	150
Sonhos de Maio	68
onho	30
absídios	33
Tempos memoraveis	66
Um leque	47
Visconde de Taunay	49

Sociedade Anonyma

CASA VANORDEN

Successora de VANORDEN & C.

Caixa do Correio, 143

Escriptorio e Loja

OFFICINAS E DEPOSITO

RUA DO ROSARIO 9 e 11

— Rua Borges de Figueiredo

Telephone 514

Telephone 1115

GRANDE TYPOGRAPHIA

Encadernação e pau-
tação. Fabricas de li-
vros em branco e ca-
rimbos de borracha
Estereotypia

IMPORTADORA DE PAPEL

Para jornaes e obras.
Fornecedora das es-
tradas de ferro, repar-
tições publicas e para
o commercio em geral.

EMPORIO TYPOGRAPHICO

Objectos para escriptorio e engenharia

Telas e Pinceis

Tintas a oleo e de aquarella

Papel e estojos

S. PAULO

BRASIL